

até 1963
ALBUM DE RECORDES
até 1963

③ Coisas de
1952-1963
Festa - Centro ^{Fotos} Tatarmanense
Maura DOA MOURA PEREIRA ACADÊMICA
MAURA DE SILVA PEREIRA
1 artigo Aracy Doyle
Maura - Crônicas
Nós e o Mundo

1959



CENTRO CATARINENSE

Reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária o Centro Catarinense, cujo trabalho correu sob a presidência do Excmo. Sr. Jorge de Lacerda, Membro do Conselho Fiscal. Foi lido o Relatório do Presidente da Diretoria, Sr. Libero Osvaldo de Miranda, e deu-se conta da Diretoria, no que tange ao ano que findou. Deste documento há de ressaltar a criação recente dos departamentos assistenciais do Centro, que foram entregues ao Sr. Altamiro de Oliveira, (o de Assistência Médica); à escritora Dra. Maura de Sena Pereira, (o Social, Cultural e Recreativo) e ao Sr. Dr. Lionel Thieme, (o de Assistência Jurídica).

Do Relatório consta ainda ter sido arrecadada a quantia de Cr\$ 118.245,30 — tendo sido transferido para o exercício de 1952, o saldo de Cr\$ 43.733,70. A Diretoria do Centro está concluindo a alienação de seu imóvel localizado no Meier, a fim de iniciar a aquisição de local, no centro da cidade, destinado à Casa de Santa Catarina.

A reunião terminou com brilhante homenagem prestada por toda a Assembleia — por proposta do Sr. Dr. Libero de Miranda — ao Sr. Almirante Arnaldo Pinto da Luz, eleito recentemente para a primeira Vice-Presidência dessa agremiação que congrega, nesta Capital, os catarinenses aqui residentes.

O Centro Catarinense tem o prazer de convidar V. Excia. e Exma. Família para o coquetel que se realizará em sua sede, à Rua México n.º 74, 4.º andar, no dia 6 de setembro, às 17 horas, e com o qual será inaugurado o Departamento Social, Cultural e Recreativo.

A Diretoria

CENTRO CATARINENSE

RIO, 21 (Pelo Correio) — Reuniu-se em Assembleia Geral Ordinária, o Centro Catarinense, cujos trabalhos correram sob a presidência do Sr. Deputado Jorge de Lacerda, Membro do Conselho Fiscal. Foi lido o Relatório do Presidente da agremiação, Sr. Engenheiro Libero Osvaldo de Miranda, que deu conta da gestão da Diretoria no ano que findou. Deste documento há de ressaltar a criação recente dos departamentos assistenciais do Centro, que foram entregues ao Sr. Altamiro de Oliveira (o de Assistência Médica); à escritora Dra. Maura de Sena Pereira, (o Social, Cultural e Recreativo) e ao Sr. Dr. Lionel Thieme, (o de Assistência Jurídica).

Do Relatório consta ainda ter sido arrecadada a quantia de Cr\$ 118.245,30 — tendo sido transferido para o exercício de 1952, o saldo de Cr\$ 43.733,70. A Diretoria do Centro está concluindo a alienação de seu imóvel localizado no Meier, a fim de iniciar a aquisição de local, no centro da cidade, destinado à Casa de Santa Catarina.

A reunião terminou com uma homenagem prestada por toda a Assembleia — por proposta do Sr. Dr. Libero de Miranda — ao Sr. Almirante Arnaldo Pinto da Luz, eleito recentemente para a primeira Vice-Presidência dessa agremiação que congrega, nesta Capital, os catarinenses aqui residentes.

RIO, DOMINGO, 7-9-1952 — A MANHÃ



Por motivo da inauguração de seu Departamento Social, Cultural e Recreativo, o Centro Catarinense realizou ontem, às 17 horas, em sua sede à rua México, 74, 4º andar, um coquetel de confraternização a que compareceram parlamentares e outros destacados personalidades de destaque da colônia de Santa Catarina nesta capital. Na ocasião, foi prestada significativa homenagem à memória do filho ilustre do Estado sulino; Chanceler Lauro Muller, Conselheiro Silva Maira e Almirantes José Pinto da Luz e Teófilo Norberto de Almeida. Entre outros oradores falaram os srs. Libero Osvaldo de Miranda, presidente do Centro Catarinense, a escritora Maura de Sena Pereira, diretora do Departamento inaugurado e o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha.

O JORNAL — Domingo, 7 de Setembro

O COMÉRCIO GERMANO



FESTIVIDADES NO CENTRO CATARINENSE — Inaugurando o seu Departamento Social, Cultural e Recreativo, o Centro Catarinense promoveu, a tarde de ontem, um "cock-tail" de confraternização em sua sede, ao qual compareceram as figuras mais representativas da colônia de Santa Catarina aqui radicada, inclusive deputados e senadores. Na mesma ocasião, prestou-se homenagem à memória de ilustres catarinenses — Lauro Muller, conselheiro Silva Maira, almirantes José Pinto da Luz e Teófilo Norberto de Almeida — tendo falado diversos oradores, entre os quais o presidente do Centro, sr. Libero Osvaldo de Miranda, a escritora Maura de Sena Pereira, diretora do Departamento inaugurado, e o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha. Dessa solenidade é o flagrante acima.

CENTRO CATARINENSE

O Centro Catarinense inaugurando o Departamento Social, Cultural e Recreativo, promoveu, a tarde de ontem, um "cock-tail" de confraternização em sua sede, ao qual compareceram as figuras mais representativas da colônia de Santa Catarina aqui radicada, inclusive deputados e senadores. Na mesma ocasião, prestou-se homenagem à memória de ilustres catarinenses — Lauro Muller, conselheiro Silva Maira, almirantes José Pinto da Luz e Teófilo Norberto de Almeida — tendo falado diversos oradores, entre os quais o presidente do Centro, sr. Libero Osvaldo de Miranda, a escritora Maura de Sena Pereira, diretora do Departamento inaugurado, e o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha. Dessa solenidade é o flagrante acima.

O. Laguarda
48-10-52

**Centro Catarinense
comemora**

**O "Dia de Santa
Catarina"**

Comemorando a data oficial do Estado, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa Maura de Sena Pereira, realiza hoje, às 20,30 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, na qual tomarão parte destacadas figuras da arte e da cultura catarinense, entre as quais o deputado e escritor Jorge Lacerda, o juiz e poeta Oliveira e Silva, as cantoras Nazira Mansur e Yvonne Bruggemann Leal, as pianistas Maria Adelaide Moritz Pereira e Clara Maria Thieme, a atriz Alzira Moritz Piccoli e a poetisa Maura de Sena Pereira. Haverá, ainda, números de "ballad" a cargo de Ady Adde e Dulcís Ferrel, do corpo de Balé do Teatro Municipal, e a participação da jovem Marlene Sampaio de Lacerda, bisneta do grande intelectual catarinense, Lacerda Coutinho. O locutor da festa será o catarinense Edino Krieger.

CENTRO CATARINENSE — O Departamento Cultural do Centro Catarinense, que tem à frente a poetisa Maura de Sena Pereira, realizou no auditório do Ministério da Educação, a sua primeira festa litero-musical. Usaram da palavra, no início da solenidade, o almirante Arnsido Pinó da Luz, presidente do Centro Catarinense, e o deputado Jorge Lacerda, que falou sobre "O dia e a terra de Santa Catarina". Os números de canto estiveram a cargo de Nazira Mansur Aguiar e Yvonne Bruggemann Leal, acompanhadas ao piano, respectivamente, pelas professoras Lourdes Vallier e Raquel Cassem. A parte de poesia e declamação foi executada por Maura Sena Pereira, que disse poemas de sua autoria; Alzira Moritz Piccoli, e pela jovem Marlene Sampaio de Lacerda. Entocaram músicas ao piano: Clara Maria Thieme Chiericini e Vera Marina Sampaio de Lacerda. A hora de arte foi encerrada pela pianista Maria Adelaide Moritz Pereira. Além disso, durante a solenidade, como locutor, o artista catarinense Edino Krieger.

CENTRO CATARINENSE DO RIOD E JANEIRO

Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa e pianista Maura de Sena Pereira, realizou sábado, a noite, no auditório do Ministério da Educação uma festa litero-musical, em que tomaram parte destacadas figuras da intelectualidade catarinense.

Após usarem da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-Ministro da Marinha e presidente do Centro Catarinense, que saudou a numerosa e selta assistência, e o deputado Jorge de Lacerda, que falou sobre "O dia e a terra de Santa Catarina", atuaram como solistas as cantoras Nazira Mansur e Ivone Bruggemann Leal, as atrizes Almiria Piccoli e Marlene Sampaio de Lacerda e as jovens pianistas Clara Maria Thelme Chiericoni e Vera Marina Sampaio de Lacerda. A bela hora de arte e inteligência foi encerrada com a declamação de dois poemas de Maura de Sena Pereira, pela própria autora, e a execução do Scherzo n.º 2, de Chopin, pela pianista Maria Adelaide Moritz.

A brilhante festa teve como locutor o catarinense Edino Krieger.

— Comemorando o 15º aniversário de fundação, os bônarchês de 1907, da Faculdade Nacional de Direito, reuniram-se hoje, num jantar, no Automóvel Clube do Brasil, com a presença dos antigos professores Castro Rebello, Horácio Valadão e Costa Carvalho.

— Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa e jornalista Maura de Sena Pereira, realizou sábado, a noite, no auditório do Ministério da Educação uma festa litero-musical, em que tomaram parte destacadas figuras da intelectualidade catarinense.

Após usarem da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-Ministro da Marinha e Presidente do Centro Catarinense, que saudou a assistência, e o deputado Jorge de Lacerda, que falou sobre "O dia e a terra de Santa Catarina", atuaram as cantoras Nazira Mansur e Ivone Bruggemann Leal, as atrizes Almiria Piccoli e Marlene Sampaio de Lacerda e as jovens pianistas Clara Maria Thelme Chiericoni e Vera Marina Sampaio de Lacerda. A hora de arte foi encerrada com a declamação de dois poemas da Maura de Sena Pereira, pela própria autora, e a execução do Scherzo n.º 2, de Chopin, pela pianista Maria Adelaide Moritz. A festa teve como locutor o catarinense Edino Krieger.

— Festa Litero-Musical no Centro Catarinense — O Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração a data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade, usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do referido sodalício e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A bela reunião de arte e inteligência, consistiu de vários números de música e com a atuação das jovens pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina, das cantoras Nazira Mansur Aguiar e Ivone Bruggemann, das educadoras Almiria Muritz e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura Sena Pereira que declamou dois poemas de sua autoria e pela pianista Maria Adelaide Moritz. No clichê, um grupo de senhoras e senhoritas da colônia catarinense, que participaram desta hora de arte.

CENTRO CATARINENSE

Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa e pianista Maura de Sena Pereira, realizou hoje, às 20.30 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em que tomaram parte destacadas figuras da arte e da cultura catarinense.

SOLENIIDADES

CENTRO CATARINENSE — O Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração a data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade, usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do referido sodalício, e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A reunião de arte e inteligência consistiu de vários números de música e com a atuação das pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina; das cantoras Nazira Mansur Aguiar e Ivone Bruggemann; das declamadoras Almiria Muritz e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura Sena Pereira que declamou dois poemas de sua autoria.

— O Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração a data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade, usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do referido sodalício, e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A reunião de arte e inteligência consistiu de vários números de música e com a atuação das jovens pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina, das cantoras Nazira Mansur Aguiar e Ivone Bruggemann, das "educadoras" Almiria Muritz e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura Sena Pereira.

FESTAS — Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigido pela poetisa Maura de Sena Pereira realizou hoje, às 20.30 horas, no auditório do Ministério da Educação uma festa litero-musical, em que tomaram parte destacadas figuras da intelectualidade catarinense.

PRESENCIA DA REPUBLICA
I.B.G.E. - CONSELHO NACIONAL DE ESTATISTICA
GABINETE DO SECRETARIO GERAL



Maura:

20/10/12
Fiz o material que V.C. ar
mandou. Continuaré até a crise

melhor
Seu abraço,
Jorniel

FESTA LITERO-MUSICAL DO CENTRO CATARINENSE

Comemorando a data oficial do Estado de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense, que tem à frente a poetisa Maura de Sena Pereira, realizou, no auditório do Ministério de Educação, uma brilhante festa litero-musical.

Aberta a solenidade pelo presidente do Centro Catarinense, almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha, falou o deputado Jorge Lacerda, da bancada federal catarinense, sobre «O dia e a terra de Santa Catarina». Seguiram-se números de canto, piano e declamação, tendo atuado com muito brilho as cantoras Nazira Mansur e Yvonne Brüggemann Leal, as pianistas Clara Maria Thieme e Vera Marina Sampaio de Lacerda, as edisseusas Almirante Moritz Piccoli e Marlene Sampaio de Lacerda e a poetisa Maura de Sena Pereira. O locutor da bela hora de arte e inteligência foi o articulador catarinense Edino Krieger, sendo a reunião encerrada pela brilhante pianista Maria Adelaide Moritz Pereira. No clichê, um grupo de participantes da festa catarinense.



Dia de Santa Catarina

Em comemoração ao Dia de Santa Catarina, que se celebra amanhã, o Centro Catarinense programou várias festividades civis realizadas nesta noite no auditório do Ministério de Educação, sendo oficiada o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

No dia 25, às 20:30 horas, será executada a segunda parte das comemorações no auditório do Ministério da Educação, com uma festa litero-musical patrocinada pelo Departamento Cultural do Centro Catarinense, dirigida pela poetisa Maura de Sena Pereira.

O programa é o seguinte:

«O dia e a terra de Santa Catarina», por Jorge Lacerda; piano por Clara Maria Thieme Chiericoni; canto, por Nazira Mansur Aguiar acompanhada por Lourdes Vallier; declamação por Almirante Moritz Piccoli; «Festas» por Ady Adger; «Atos de São João e São» por Ulisses e Silva; canto, por Yvonne Brüggemann Leal acompanhada por Raquel Camen; declamação por Marlene Sampaio de Lacerda; «Balé» por Diócia Ferreira; música por Maura de

"Noite Gloriosa"

NOITE DE ARTE

G. DE A.

mundanismo

"O Cresceino"

NO AUDITÓRIO do Ministério da Educação teve lugar uma festa que congregou a família catarinense radicada no Rio e inúmeros amigos daquele encantador e poético recanto do Brasil.

Aberta a solenidade pelo presidente do Centro Catarinense, almirante Arnaldo Pinto da Luz, ex-ministro da Marinha e Presidente do Centro Catarinense, auxiliado a selecionada assistência, e o Deputado Jorge de Lacerda, que falou sobre "O dia e a terra de Santa Catarina". A seguir teve início o programa artístico assim distribuído:

Os números de canto estiveram a cargo de Nazira Mansur Aguiar e Yvonne Brüggemann Leal, acompanhadas ao piano, respectivamente, pelas Professoras Lourdes Vallier e Raquel Camen. A parte de poesia e declamação foi executada por Maura de Sena Pereira, que disse "Juventude" e "Canto da Companhia", poemas de sua autoria; Almirante Moritz Piccoli, que declamou "As três irmãs", de Luiz Detfina; e "Terra barriga-verde", de Arnaldo Brandão; e pela jovem Marlene Sampaio de Lacerda, que disse "A rendeira", de Lacerda Costinho. Houve a participação de mais duas jovens, as quais executaram números ao piano: Clara Maria Thieme Chiericoni e Vera Marina Sampaio de Lacerda.

Maria Adelaide Moritz Pereira encerrou a bela hora de arte executando o "Scherzo n.º 2" de Chopin, de maneira brilhante.

Serveu como locutor o artista catarinense Edino Krieger, cuja atuação foi muito elogiada.

Estas em rápidas linhas o que foi a primeira festa de arte promovida pelo novo departamento do Centro Catarinense.

Dias antes já toda a família catarinense se tinha reunido, por ocasião dos festejos do "Dia de S. Catarina", na Matriz de São Francisco Xavier, durante a missa solene oferecida pelo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

A missa da padroeira do Estado sulino, a página de oratória que se segue sempre, o "lunch" oferecido em dependência ao lado do templo são comemorações, em boa hora criadas, que já se tornaram de praxe há vários anos e que fazem reunir contemporâneos ilustres e amigos simpáticos nessa festa tão cordial e simpática.

A fim de homenagear o Presidente da Câmara dos Deputados do Peru e a Sra. Pêgas Prado, que ora nos visitam, o Embaixador e a Sra. Felipe Tudela ofereceram na sede da Embaixada, na Avenida Pasteur, uma grande recepção.

O Senhor e Senhora Tudela (que, segundo nos parece, formam o mais jovem casal de Embaixadores do Corpo Diplomático estrangeiro) souberam receber os seus amigos de maneira cativante.

SOCIAIS



Festa litero-musical no Centro Catarinense

O Depart. Cultural do Centro Catarinense realizou, sábado, à noite, no auditório do Ministério da Educação, uma festa litero-musical, em comemoração à data oficial do Estado de Santa Catarina. Durante a solenidade usaram da palavra o almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do referido sodalício, e o deputado Jorge de Lacerda, da bancada catarinense na Câmara Federal. A bela reunião de arte e inteligência contou de vários números de música e com atuação das jovens pianistas Clara Maria Chiericoni e Vera Marina, das cantoras Nazira Mansur Aguiar e Yvonne Brüggemann, das "dissidentes" Almirante Moritz e Marlene Sampaio de Lacerda, tendo sido encerrada pela poetisa Maura de Sena Pereira, que declamou dois poemas de sua autoria. No clichê, um grupo de senhoras e senhoritas da colônia catarinense, que participaram dessa hora de arte.

"Noite Gloriosa"

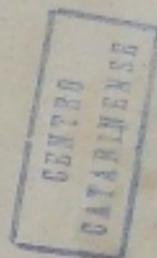
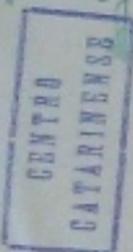


Vale do
Pajari

CENTRO CATARINENSE

Constituiu um acontecimento no mundo cultural carioca a brilhante festa que, em comemoração ao Dia de Santa Catarina, o Departamento Cultural do Centro Catarinense realizou no auditório do Ministério da Educação.

Tomaram parte o deputado federal Jorge Lacerda, as cantoras Nazira Mansur e Ivonne Brüggemann Leal, o radialista Edino Krieger, as pianistas Maria Adelaide Moritz, Clara Maria Thieme Chiericoni e Vera Marina Sampaio de Lacerda, as declamadoras Almira Moritz e Marlene Sampaio de Lacerda e a poetisa Maura de Sena Pereira, diretora do Departamento Cultural. No início da solenidade, saudou a grande assistência o Almirante Arnaldo Pinto da Luz, presidente do Centro Catarinense. No cliché, um grupo de senhoras e senhoritas que participaram da aplaudida festa litero musical.



A MAIS ELEGANTE DE SANTA CATARINA

A diretoria do Departamento Social e Cultural do Centro Catarinense promoveu uma linda festa homenageando Layla Freyeseben, a mais elegante de Santa Catarina e que concorreu ao título de "Miss Elegante Bangu" no tradicional desfile que se processará amanhã, sábado, 24 de janeiro, durante a noite de gala no Copacabana, noite que se dedica em benefício da Pequena Cruzada.

Abriu a sessão o ilustre Plínio da Luz, ex-ministro da Marinha, ilustre catarinense, figura do movimento que honra o Brasil, explicando o significado daquele encontro entre contempâneos para festejar uma tão colossante presença.

A seguir a poetisa Maura de Sena Pereira, numa impressão que foi muito aplaudida, saudou o representante de Santa Catarina com palavras inspiradas, enfeitando a noite com muita beleza, pois Layla Freyeseben não se representa a graça a formosura e a elegância da mulher catarinense, mas também o seu espírito e a sua cultura como sacerdotisa e poeta, e a sua dedicação e simpatia com tanta personalidade.

Um lindo ramo de louros foi oferecido à homenageada que agradeceu a festa que lhe era dedicada com expressões carinhosas e convulsivas.

Destacadas figuras foram por exemplo: o ministro do Supremo Tribunal, senhor Lutz



Gallotti que se fazia acompanhar por sua esposa e sua filha, senadoras, deputados e numerosos representantes da colônia catarinense se reuniram nesta homenagem merecida.

Layla Freyeseben (que se encontra na companhia da senhora Olga Mafra, e de seu irmão, o jovem oficial de Marinha Luiz Freyeseben) trouxe um bonito modelo, com boné, completado por um chapéu de elegante movimento.



Homenagem no Centro Catarinense — O Centro Catarinense recebeu, carinhosamente, a senhorita Layla Freyeseben, jovem escritora barriga-verde e representante do seu Estado no Concurso de Elegância Bangu. Compareceram à homenagem figuras representativas da colônia catarinense, parlamentares e jornalistas, admiradores da homenageada e pessoas de sua família. A sessão foi presidida pelo presidente da entidade, almirante Arnaldo Pinto da Luz, tendo a escritora Maura de Sena Pereira, em nome da diretoria do Centro Catarinense, saudado Layla, que agradeceu a homenagem dos seus conterrâneos no Rio. Na fotografia, Layla Freyeseben aparece ladeada por Maura de Sena Pereira e pelo almirante Pinto da Luz.





O Centro Catarinense, comemorando a passagem do 56.º aniversário de sua fundação, fez realizar, em sua sede, na tarde de sábado, 28 de Março, p. p., um coquetel, onde conseguiu agrupar não só grande número de coetâneos, como, também, destacadas figuras do país, que ali se reuniram com a finalidade exclusiva de festejar o acontecimento, aproximar os "barriga-verdes" e estreitar, ainda mais, os liames que nos prendem aos outros Estados da União.

O presidente, Engenheiro Líbero Oswaldo de Miranda, em breve alocução, salientou o motivo pelo qual nos congregávamos, assim como reavivou o apelo para que os conterrâneos não faltassem às recepções e solenidades que o Centro fizesse realizar. Prometeu-nos novas festas, reuniões e conferências que serão feitas no decorrer do ano. Ao finalizar, estendeu o convite a todos os sócios para que não deixassem de comparecer à próxima eleição da nova diretoria, que terá lugar no dia 15 de Abril, p. vindouro. Em seguida, passou a palavra à diretora do Departamento Social, Cultural e Recreativo, Maura de Sena Pereira, a fim de que ela fizesse a apresentação de uma plêiade de artistas catarinenses, que, num programa improvisado, deleitaram a as-

sistência com números de canto, piano e declamação efetuados pela Sra. Nazira Mansur Aguiar, Almira Moritz Piccoli e Maura de Sena Pereira e pelas jovens pianistas Clara Marla Thieme Chiericoni e Maria Alice Batista Mansur.

Durante o coquetel que a Confeitaria Colombo fez servir com finos doces, salgados e sorvetes, consegui recolher alguns nomes de pessoas que nos honraram com sua visita, as quais passo a relatar:

Almirante Arnaldo Pinto da Luz, Dr. Adolfo Konder, Ministro Luiz Gallotti e Senhora, Capitão do Mar e Guerra Máximo Martinelli, Diplomata Cipriano Lage e Senhora, Engenheiro Líbero Oswaldo de Miranda, Deputado Plácido Olímpio, Cel. Haroldo Moreira Gomes e Senhora, Cel. Brasil e Senhora, Major Moacyr Gaia e Senhora, Comte. Luiz Furtado de Mendonça e Sra., Comte. Oswin Gropp, Dra. Adalzira Bittencourt, Dr. Lionel Thieme, Dr. Osni Duarte Pereira, Dr. Tiago Ribeiro Pontes, Dr. Lourival Câmara, Dr. João Geraldo Kuhlmann, Dr. Afonso Homem de Carvalho e Senhora, Dr. Vieira dos Reis e Senhora, Dr. Ivo Piccoli e Senhora, Dr. Juvenal Queiroz Vieira, Dr. Sá Freire e Senhora, Prof. Joaquim Ribeiro, Prof. Isaac Wol-

chner, Jornalista Maura de Sena Pereira, Jornalista Gilberto Trompowski, Sra. Zizi von Trompowski Mideldorf e filha, Sra. Olga Thieme Chiericoni e filha, Sra. Joana Gonçalves, Sr. José Faraco Guimarães, Sr. Antônio dos Reis, Sr. Guilherme Dauer, Sr. Antônio Olímpio de Oliveira, Sr. Alfeu Tolentino, Sra. e filha, Sr. Lúcio de Miranda e Sra., Sr. Líbero Bornhausen de Miranda, Sr. Wilson de Souza Aguiar e Senhora, Sr. Nelson Thieme e Senhora, Locutor Edino Krieger, Srtas. Zalfa e Violeta Félix, Srtas. Jandira e Conceição Coelho, Srta. Maria Beatriz Homem de Carvalho, Sr. João Miranda dos Santos, pelo Banco INCO, Sr. Laércio Cunha e Silva, Sr. Ewin Willerding, Sr. Pedro Paulo de Souza.

Devido ao grande número de pessoas que compareceram ao coquetel, muitas escaparam à anotação do comentarista que aqui deixa as suas escusas, prometendo ser mais exato da próxima vez.

Até o momento, recebemos os seguintes telegramas de congratulações do Governador do Estado, Sr. Irineu Bornhausen, do Ministro Dr. Simões Filho, do Senador Dr. Ivo d'Aquino, do Sr. Nereu Corrêa, do Dr. Osias Guimarães (revista "O Vale do Itajaí") e da Srata. Laila Freyesleben.

"Revista do Sul"

— De modo que seu filho já é um moço?

— Já. E como eu fico faceira quando ôle me apresenta aos colegas: "Esta senhora é minha mãe". É um rapaz retraído e estudioso. Já a Rejane, que está ainda no colegial, fala pelos dois. É alegre, espirituosa, comunicativa. Apesar do nome francês, parece uma índia, não uma índia feita como a Diacuí; Rejane é esbelta e bonita. Tive muito trabalho com a criação de ambos. Passei noites em claro, andei mal vestida, trabalhei e penel. Mas venci. Eles são fortes, querem ser gente, sentem a vida como dois jovens arejados e sãos. Muito unidos sempre, ôles me adoram e adoram a seus irmãos pequenos: José Geraldo e Vera.

— Vera é a caçula?

— É. Iniciou, agora, o curso primário a bonequinha da casa. O José Geraldo, ano que vem, vai começar o ginásial. Como tem apetite! Está crescendo muito, e é tão varonil, tão atraente com aquêles cabelos castanhos repartidos do lado. Muito cuidadoso — sabe? — com a irmãzinha. Leva-a para a escola pela mão. Este ano já não precisei de acompanhá-los. Confio no garoto.

— Vejo que é louca pelos seus filhos. Fala neles tão deslumbrada e... Mas que é isso? Está chorando?

— Você não conhece a "História do parente pobre", de Charles Dickens, do que possuía um castelo... no ar?

CADERNO DE POESIA

LITURGIA

As enxadas, cantando sôbre a terra,
São teus sinos, risonha religião!
Eu entrarei no teu altar grandioso, ó Vida;
Celebrarei, de joelhos, teus mistérios grandes,
Ó Terra, mãe castíssima do pão!

As mulheres de lenço na cabeça passam;
Vão descalças e trazem no avental o grão;
Seguem o homem que vai, curvo, ferindo a terra;
Seguem o boi, que vai traçando um sulco sôbre a terra
E estendem, augurais, os braços de semeadoras,
Celebrando em teu culto, ó grande mãe Terra-Cibeles,
O Sacrifício e a Comunhão!

A solidão dos campos são teus domos,
Em que cras, lavrador, tendo a enxada na mão,
No teu rude ritual, com que veneras a alma terra,
Tua filha te segue, e o teu burro, e o teu cão...
E o solo, que abençoa, vai-se abrindo,
Florido e festivo, sonoro, alado e lindo,
Na vitória eucarística do grão!

As choupanas da serra são érnidas
E as mulheres, ali, sacerdotisas são:
Elas trazem ao colo o filho, que amamentam...
Tu brotaste a semente sob o chão...
E ajuntais num só culto a Vida e a Terra,
No prodígio da carne, que dá vidas,
No milagre da terra, que dá pão!

ALMEIDA COUSIN

ENSAMENTO

o homem que seia

Byron

juizados e experiências
na ciência de administração
dinheiros, e que os mesmos
ras, de resultados previsíveis
humanas.

tência a planos como o das
da Tennessee Valley Comis-
porém, que o dinheiro do
abrir poços no presuposto
os progressos da geofísica e
rfuração, ainda subsiste larga
ld cat" na fase fundamental

bas personalidades de nossos
s as sextas-feira, se reúnem
ncos encomios á visão esclai-
l Peixoto no tocante á cola-
nica estrangeira no desenvol-
particularmente, na exploração
combustíveis líquidos e hi-

tores com a perfeita isenção
de qualquer ligação ou von-
governo, de que é figura de
eixoto.

na destaque como Governador
maior partido nacional e pres-
lismo o que empresta maior
tas, de tanto e tão proveitosa
charneca do nacionalismo

de sua viagem aos Estados,
etamorfose sofrida por um
stados, do Sr. Café Filho.

arejadora pelo resto do
o tacape potiguar pelo paletó
o compatível com a economia
mplexo cultural intercomuni-
a. Benditas viagens!

Amaral Peixoto, depois de
ditos dos círculos financeiros
tão desviando para outros
e desejavam inverter-se em
liquecendo fantásticamente a
cú, do mesmo passo que au-
bustível para o progresso e a
tal.

de seus compromissos e res-
or não pode extrair tôdas as
mento. Senão, poderia acres-
hostilidade ao capital estran-
complexos de inferioridade e
corre num país que a êle deve
de ferro, portos, transportes
ção pública, minas como a de
instalações industriais, sem
estaduais e municipais que se
aos empréstimos públicos pre-
aris, Amsterdam e Londres, na
ades organizações bancárias da
art e Export dos Estados Unidos

rio. O veterinário levou
porção de dias a tratar do
cachorrinho. Mas nada. Tudo
inútil. Até que, desesperada,
a dama, levando consigo o
cãozinho, foi procurar um
curandeiro, a conselho do Dou-
tor Ademar de Barros. O
curandeiro não teve dúvida:

— «Muito simples, minha
senhora. A senhora faz o se-
guinte: pega o cachorro, to-
ma um caíque e vá passear
com êle na Lagoa Rodrigo de
Freitas. Quando estiverem no
meio da Lagoa, a senhora pas-
sa a mão na cabeça do «bas-
set», acaricia o bichinho, fe-
cha os olhos e diz, em voz
alta, o nome de três vilões.

Dito e feito. Momentos de-
pois, lá estava a dama com o
«basset», a passear de bote
pela Lagoa Rodrigo de Frei-
tas. No meio da Lagoa, ela
fez exatamente como lhe ha-
via dito o curandeiro. No en-
tanto instantaneamente, o ca-
chorro caiu morto, no fando
do caíque.

Nervosa, a dama voltou pa-
ra a terra. E logo após, es-
tava ela de novo no barraco
do macumbeiro, disposta a
matar o homem com um re-
vólver niquelado que trouxera
na bolsa:

— «O senhor é um menti-
roso, um patife! Disse que o
meu cãozinho ia sarar e êle
morreu fulminado. O senhor é
um monstro!»

«Acalme-se, minha senhora,
por favor. Resta saber se a
senhora fez o que eu mandei.»

— «Fiz tudo. Levei o ca-
chorro para o meio da Lagoa.»

— «Fez os olhos?»

— «Fechei.»

— «E a senhora disse, em
voz alta o nome de três vi-
lões do Brasil?»

— «Disse.»

— «Quais foram os nomes
que a senhora disse, minha
senhora?»

— «Láfer! Cleofas! Souza
Lima!»

E o curandeiro, abanando a
cabeça e explicando tudo:

— «Ora, minha senhora, a
senhora estourou o coitado do
cachorrinho. Essa dose que a
senhora deu pra êle não é
pra cachorro; é para el' gae-
tel!»



COQUETEL COMEMORATIVO DO 58.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO CATARINENSE — Comemorando o 58.º aniversário de sua fundação, realizou o Centro Catarinense, sábado, em sua sede, à rua México, 74, 4.º andar, um animado coquetel, ao qual compareceram várias figuras representativas da colônia catarinense. Após um discurso, relativo ao acontecimento, proferido pelo presidente da entidade, Dr. Líbero Oswaldo de Miranda, realizou-se um programa artístico, organizado pelo Departamento Cultural. Tomaram parte a pianista ribeirão Maria Alice Mansur, a atriz Almira Morita Piccoli, a pianista Clara Maria Thieme Chiericani, a cantora Nazira Mansur e a poetisa Maura de Sampaio Pereira, que encerrou a hora de arte, dizendo o seu "Canto do Compatriota". No clichê, um grupo de dirigentes e convidadas, antes do coquetel.



Coquetel no Centro Catarinense — O Centro Catarinense tem-se distinguido, estes últimos tempos, pela realização de marcantes festas de arte e de cultura. Ao comemorar, recentemente, o 58.º aniversário de sua fundação, o Centro Catarinense promoveu um animado coquetel comemorativo, atraindo à sua sede as figuras mais representativas da colônia catarinense e vultos eminentes da sociedade carioca, além de representantes de entidades congêneras, jornalistas, escritores e artistas. Depois do discurso do Dr. Líbero Oswaldo Miranda, presidente do Centro Catarinense, que falou sobre a data e saudou a numerosa assistência, realizou-se um breve e brilhante programa artístico, organizado pelo Departamento Cultural. Tomaram parte a cantora Nazira Mansur, pianista Clara Maria Thieme Chiericani, pianista-menina Maria Alice Mansur, declamadora Almira Morita Piccoli e poetisa Maura de Sampaio Pereira, diretora do Departamento Cultural. Foi, em seguida, servido um finíssimo coquetel, deixando em todos o clima impressão o gosto, a cordialidade e o brilho da festa catarinense. Na gravura, um grupo de dirigentes do Centro e de convidadas, antes da solenidade.

Coquetel no Centro Catarinense

(Comentário por Arnaldo Brandão)

Embora o mau tempo reinante na tarde de sábado, 6 de setembro corrente, mesmo assim, realizou-se o coquetel previamente anunciado pela Diretoria do Centro Catarinense.

Os constantes aguaceiros que, de quando em quando, caíam e lavavam a cidade dum extremo ao outro, não conseguiram destruir o entusiasmo da nossa gente que, pressurosa, acorreu ao nosso convite.

Talvez mesmo, que o frio tenha colaborado, em parte, para que as senhoras pudessem agasalhar-se em sua peles e abrigos, transformando a reunião, numa suprema pádua de elegância.

O Engenheiro Líbero Oswaldo de Miranda, Presidente do Centro, fez a apresentação, dando início a sessão. Num apelo, convocou a todos os coestaduanos para que trabalhassem e cooperassem, a fim de que o Centro Catarinense pudesse sempre prosseguir em suas atividades, encontrando, em cada catarinense, um amigo de casa e um assíduo frequentador de nossas reuniões. Continuando, em breve alocução, falou-nos de Vitor Meireles, nosso genial pintor, prometendo que, em março vindouro, comemoremos solenemente, o seu primeiro centenário.

Seguiu-se o discurso do Alnte. Arnaldo Pinto da Luz que, rapidamente, descreveu o perfil dos quatro ilustres conterrâneos, cujos retratos seriam, em seguida, inaugurados. Rememorou os feitos gloriosos de Nolasco, do Conselheiro Mafra, de Lauro Müller e, finalmente, os de seu próprio pai, um dos fundadores da Casa de Santa Catarina. Com viva emoção e com o coração a palpitar de entusiasmo, teceu a coroa de louros com que triunfalmente coroou o seu inesquecível progenitor.

A escritora Maura de Sena Pereira, em eloquente discurso, onde pôde demonstrar as suas vibrantes qualidades de escritora, jornalista e poetisa consagrada, inaugurou o Departamento Social, Artístico e Recreativo, prometendo-se um programa vasto e limitado. Apresentou para suas auxiliares, as sras. Yvone Brigúmann Leal, Nazira Mansur Aguiar, Yolanda Carneiro Ribeiro e a Srta. Zalfa Felix, incansável auxiliar da biblioteca, cuja chefia tenho a honra de ocupar.

O deputado Wanderley Junior tomou a palavra e fez uma breve saudação à Diretoria e a todos os presentes.

Finalmente, foi servido pela Confeitaria Colombo, um fino coquetel.

Entre os pessoas que compareceram, notavam-se destacadas figuras da política atual, como: senadores, deputados e altas patentes da Marinha, Exército e da Aeronáutica, bem como, do nosso meio literário e jornalístico.

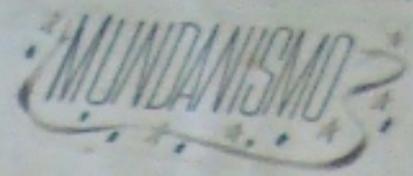
Daremos, aqui, uma lista dos nomes que conseguimos anotar, pois, a lista completa seria impossível transcrever: O Presidente da Câmara sr. dr. Nereu Ramos e exma. sra., Ministro dr. Luiz Gallotti, Alnte. Arnaldo Pinto da Luz e família, Dr. Murinho Ribeiro e sra., Sen. Carlos Gomes de Oliveira e filha, Dep. Leoberto Leal e sra., Dep. Plácido Olímpio, Dep. Joaquim Ramos, Dep. Waldemar Rupp, Brig. Epaminondas Santos e sra., Cmt. Waldemar Pereira e filha, sr. e sra. Schweiter, dr. Abelardo Fonseca e sra., a jornalista Yvonne Jean, sr. Lucio Miranda e família, Diva Bornhausen, irmã do Gov. Irineu Bornhausen, dr. Mario Miranda Lins e Gil Miranda, representando o Banco Inco, e o desenhista cronista social Gilderto Trompowsky.

S. Excia. o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, apresentou excusas por não poder comparecer devido ao acúmulo de trabalho. O Sen. Ivo d'Aquino agradeceu, por telegrama, o convite que lhe foi endereçado, assim como o poeta José Cordeiro que nos dirigiu amável carta, onde esclarecia a impossibilidade de sua presença.

Representantes da Casa da Bahia, do Centro Mineiro, do Centro do Sul Rio Grandense e da Casa do Rio Grande do Norte, compareceram, numa demonstração de cordialidade e futura amizade que nos unirá às Casas dos outros Estados.

Esta, pois, foi a primeira recepção promovida pelo Departamento Social, Artístico e Recreativo do Centro Catarinense aos seus ilustres associados. Calculamos em algumas centenas, o número de pessoas que estiveram presentes. Não fôra o mau tempo e poderíamos contar,

NO CENTRO CATARINENSE



G. de A.

O Centro Catarinense que, em suas reuniões habituais, procura sempre oferecer aos associados um interessante programa de arte, promoveu por ocasião da passagem do Sr. Almirante da sua fundação um concorrido "cock-tail", o que teve lugar na atual sede, à Rua do México.

O presidente da entidade, Dr. Líbero Oswaldo de Miranda, falou sobre o significado da data que reuniu ali tantos catarinenses (quatro atendendo-os com palavras amáveis, palavras estas que abençoaram também toda a assistência).

Após a saudação seguiu-se um programa artístico, fielmente elaborado pelo Departamento Cultural, ao qual tomaram parte: a pianista-mentes Maria Alice Mansur e o jovem pianista Clara Maria Thieme Chiericani, a declamadora Alina Moritz Piccoli, a cantora Nazira Mansur Aguiar e a poetisa Maura de Sena Pereira (diretora do Departamento) que encerrou a hora de arte com um poema de sua autoria.

Muitas aplausos dedicados aos artistas, fôdas as quais teve início o "cock-tail".

Compareceram, além dos dirigentes do Centro Catarinense, figuras expressivas da colônia catarinense e da sociedade carolina incluindo jornalistas, parlamentares escritores e artistas.

O Almirante Arnaldo Pinto da Luz, O Ministro e a Senhora Lúcia Gallotti, O Dr. Adolfo Kowale, O Capitão de Mar e Guerra Máximo Martinelli, O deputado Plácido Olímpio, O Coronel e a Senhora Haroldo Moreira Gomes, O Coronel e a Senhora Brasil, O Major e a Senhora Wencyr Gaya, O Comte. e a Senhora Lúcia Fariolo de Mendonça, O Comte. Osvald Propp, O Senhor Lionel Thieme, O Senhor, a Senhora Felinto Sousa e Melo Avaribóis e seus filhos Maria Helena e Armandinho, O Senhor Osmar Duarte Pereira, O Senhor Thiago Ribeiro Pontes, O Senhor Lourival Câmara, O Senhor João Geraldo Kuhlmann, O Senhor e a Senhora Afonso Homem de Carvalho, O Senhor e a Senhora Sô Freire, O Senhor e a Senhora Ivo Piccoli, O Senhor e a Senhora Wolchner, A Senhora Olga Thieme Chiericani e filha, O professor Ismar Tolentino, Senhora e filha, O Senhor e a Senhora Lúcia de Miranda, O Senhor Líbero Bornhausen de Miranda, O Senhor e a Senhora Wilson de Souza Aguiar, O Senhor e a Senhora Nelson Thieme, O Senhor Edino Krieger, As Senhoritas Zalfa e Violeta Felix, As Senhoritas Maura Mariana Proclápio, E inúmeras outras pessoas que a falta de espaço não nos permite enumerar.



Maura de Sena Pereira — A foto de hoje, retrata a poetisa e jornalista Maura de Sena Pereira, autora de vários poemas, entre os quais o poema de hoje, "Mundanismo", publicado no jornal "O Diário", de Itajaí, em 25 de setembro de 1952. Maura de Sena Pereira é filha de pedreiro desta malhada, e, também, diretora do Departamento Cultural do Centro Catarinense, devido, pela singularidade de seu talento e pela sua dedicação de seu espírito, a todos os aspectos de sua atividade, se destacando a sua arte.

indubitavelmente, com maior afluência. No momento o Departamento prepara-se para uma nova festa que fará realizar em novembro próximo, dia 25, consagrada à Santa Catarina, a padroeira do Estado. Constará o programa de missa rezada por S. Eminência, o Cardeal Câmara, logo após, uma mesa de doces oferecida pelas senhoras catarinenses. À noite, na sede da A.B.I., será levada uma hora de arte em que tomarão parte exclusivamente artistas «barrigas-verdes». Temos certeza que outro sucesso será colhido e, desta forma, o Centro Catarinense, vai, aos poucos, se firmando e tomando, no seio catarinense-carioca, um lugar de destaque, conforme acontece com as representações dos demais Estados.

Oscarito não voltará ao teatro
Começa



Aniversários

DEPUTADO EIVALDO LODI — Transcorreu ontem a data aniversário de uma das personalidades mais destacadas da atualidade brasileira: o sr. Eivaldo Lodi. Industrial, desde cedo interessou-se pelos problemas sociais, especialmente a assistência ao trabalhador e o aperfeiçoamento da mão de obra. Político, procurou imprimir à sua atuação no Congresso o sentido econômico com que vem examinando os grandes problemas do país, inclusive os da defesa nacional. O atual representante de Minas Gerais no Parlamento desfruta hoje de uma reconhecida projeção nacional e está estreitamente ligado aos meios produtores, ocupando a presidência da Confederação Nacional da Indústria. Nesse alto posto tem desdobrado com eficiência a obra das duas instituições básicas, o SESI e o SENAI. Por essas razões, de todas as partes do país e de todas as classes sociais chegaram no aniversário as mais efusivas demonstrações de apreço.



MAURA DE SENA PEREIRA — Transcorre hoje o aniversário natalício da poetisa e jornalista Maura de Sena Pereira, nome vastamente conhecido e admirado na vida intelectual do País. Maura, que é autora de dois consagrados livros de poesia — "Cântaro de Pernura" e "Poemas do Meio-Dia" — tem colaborado assiduamente na A MANHÃ, onde tem realizado uma série de entrevistas e reportagens, além de manter uma coluna diária na "A Gazeta de Notícias", intitulada "Nós e o Mundo". Maura de Sena Pereira, que é, também, figura de projeção na colônia catari-nense aqui domiciliada, exercendo com rara proficiência a direção cultural do Centro Catarinense se verá, por certo, no dia de seu natal, cercada pelo carinho e o jubilo do grande círculo de suas relações.

J. J. SA FREIRE ALVIN — Transcorreu ontem o aniversário natalício de J. J. Sa Freire Alvin, jornalista e escritor.

manifestações de homenagem culminando com a recepção em honra do casal Moss que lhe será oferecida dia 11 pelo Embaixador do Brasil.

Conferências

O prof. Henrique Franco, inaugurará, hoje, a série de conferências do ano corrente, sobre o tema "Relações Humanas, Psicologia e Ciência Administrativa, com a palestra previa "Relações Humanas e o seu objetivo e vantagens de seu estudo". Os interessados chefes, diretores, gerentes, pais, educadores e assistentes sociais, estão convidados a comparecer às 18,30 horas à rua do México, 148, 1.º andar. Entrada franca.

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, promovida pela direção da Revista "Lei e Política" e sob

Tribuna da Imprensa

Ouvindo Geneviève Tabouis

DIANA

A SALA do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa foi pequena para conter todos os que desejaram ouvir, quarta-feira, a grande Geneviève Tabouis. Muita gente teve de ficar mesmo de pé, nas alças laterais. Sua palavra fez reviver 30 anos de uma carreira jornalística efervescente, 30 anos de história contempôanea, vivida no meio dos acontecimentos, em contato direto com as grandes figuras que os trancaram. Clara, incisiva, inteligente, focalizou dramas, apontou autores, precisou consequências e, às vezes, para quebrar a tensão emotiva dos ouvintes, descreveu episódios pitorescos e espirituosos, humanizando os grandes personagens com que prazera. E contou anedotas deliciosas.

Geneviève Tabouis falou durante mais de uma hora. Fresco a sua palavra, a assistência viveu com ela os anos amenos que se intercalaram entre as duas grandes guerras, na era da Liga das Nações, quando o mundo ainda se conhecia pouco. Foi a época das divertidas recepções no "Hotel des Bergues", de Genebra, com Herriot, a Condessa de Noailles, Politis, Hélène Vacarescu, Briand. Quando foi assinado o Pacto de Locarno, Mussolini ainda era obscuro e todos tinham confiança no futuro. Depois, os acontecimentos se precipitam, e a tempestade se anuncia, com a ocupação da Renânia, o Anschluss, seguidos de Munique e da Segunda Guerra Mundial.

Geneviève Tabouis falou também dos anos de exílio nos Estados Unidos e das novas experiências com que enriqueceu seu espírito, ao contato da gente americana. De etapa em etapa, a conferencista nos conduziu ao presente, com suas incertezas e temores. Contou coisas impressionantes dos russos, mas terminou com um ato de fé no futuro da humanidade.

Estiveram presentes o sr. Gilbert Arvengas, embaixador da França; sr. Giovanni Fornari, embaixador da Itália; sr. Gabriel Landa, embaixador de Cuba; sr. e sra. Rodrigo Otávio Filho, presidente da Sociedade de Cultura Franco-Brasileira; sr. Georges Neu, vice-presidente dessa instituição; ministro e sra. Arruda Botelho, sras. Gabrielle Mineur, Raul Fernandes, Alice Manesca, Chiquinha Afrânio Peizoto, Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, jornalista Maura de Sena Pereira, professores Raul Pedrosa, Alotio de Castro, Almeida Cousin, escritor Tomás Ribeiro Colaco, acadêmico e sra. Xistregésio de Ataide, sras. Lucie Grandmasson, Ieda Fontes e muitas outras pessoas.

Presade colega:

Se bem que não nos conheçamos pessoalmente, há algo em comum entre nós dois: ambos somos jornalistas, ambos apreciamos a literatura e ambos escrevemos para o mesmo jornal. Escrevo para "O Radical" também, razão por que pouco nos veremos e falaremos, embora labutemos na mesma folha. Só por isto faço êste meu pedido por escrito. Queris de querida colega a inclusão em sua brilhante coluna — "Nós e o Mundo" — dêste soneto meu que anexo e uma qualquer exegese trçada pela sua pena, que tanto valoriza "Gazeta de Notícias". Poderá citar, outrossim, que o mesmo faz parte do livro que brevemente estará nas livrarias à venda, e a que intitulei: "CINZAS SÓBRE A NEVE".

Seguro de que serei bem acolhido no seu cantinho crítico, deixo aqui o meu muitíssimo obrigado, ao mesmo tempo que me coloco a sua inteira disposição.

O colega e amigo —

Kakuzo

Flagelados — O ministro João Cláudio, na visita às observações sobre a extensão da seca, na zona semi-árida do Nordeste. Como se sabe, a seca em plena vigência a execução do plano, mobilizando os recursos para mais estrala do Ministério. Estudos resumidos na aproveitamento das áreas em regiões onde a seca ocorreu durante o período das chuvas, as zonas ribeirãs. Com a execução desse plano, 100 famílias de produtores de algodão e abastecimento das populações pobres.

Depositado no Banco do Brasil o bilhete premiado — "Barbalans" desapareceu mas tornou a aparecer — Outras notas

BELO HORIZONTE, 2 (Amp) — Atendendo a um requerimento do Curador Geral, o juiz Afrânio Passerim, da 1.ª Vara Civil, determinou o depósito no Banco do Brasil do bilhete n.º 3.098, apreendido em poder do prorrogo socialista Edson Benício Pereira e contemplado com dois milhões de cruzeiros (a 1.ª edição) na 2.ª pág.)

IA NOVOS RECURSOS PARA OS FLAGELADOS

os de viveres, além do reforço flagelados atingidos pela seca — Fende cruzada presidida pelo editos para combate ao flagelo

custos ativas da FAB, que se limitam aos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Piauí, já havendo seguido um acordo com idéntico requerimento para Ceará. Essas primeiras regiões, que são êxito da campanha empreendida pela sena Maura de Sena Pereira representam iniciativas de emergência, que serão complementadas com ação planejada da Legião Brasileira de Assistência, que se encontra mobilizada para coordenar todas as atividades em favor das vítimas das secas. (Contabil na 2.ª pág.)



O prof. Arnaldo de Moraes apresentará uma aula sobre "Organização da luta contra a esterilidade conjugal"

O PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DE FECUNDIDADE E ESTERILIDADE

O importante cónclave é patrocinado pela Associação Internacional de Fertilidade, fundada no Rio de Janeiro — Convidados 1800 cientistas de 51 países — O Brasil mandará 46 delegados — A tese sobre "Organização da luta contra a esterilidade conjugal", do professor Arnaldo de Moraes — Fala a A MANHÃ o conhecido ginecologista patricio — (Reportagem de Maura de Sena Pereira)

Primeiro foram alguns breves períodos que os jornais brasileiros mencionando que, em maio de corrente ano se realizará, em New York, o 1.º Congresso Mundial de Fecundidade e Esterilidade. Depois, foi a notícia de que o presidente da República nomeara a delegação que representará o Bra-

sil nessa importante assembleia científica, seguindo-se a notícia de nome que a integram. Agora, é a primeira entrevista, segundo grupo, realizada sobre o assunto — assunto de tão grande interesse para especialistas e leigos para a ciência e para o povo — a qual nos foi concedida

por um dos delegados brasileiros e professor Arnaldo de Moraes, convidado em seu nome para representar o Brasil. O assunto é de grande interesse para especialistas e leigos para a ciência e para o povo — a qual nos foi concedida. (Contabil na 2.ª pág.)

REUNIÃO MUNDIAL DE CIENTISTAS EM BENEFÍCIO DOS CASOS ESTEREIS
ORICEM E OBJETIVO DO PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DE FERTILIDADE E ESTERILIDADE — CONVIVIDOS CERCA DE 180 RELATORES E 400 COMENTADORES OFICIAIS, QUE ESTUDARÃO, SOB TODOS OS ÂNGULOS, O PROBLEMA DA ESTERILIDADE CONJUGAL — A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA — FALA A "A MANHÃ" O DR. ARTHUR CAMPOS DA PAZ FILHO, PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROGRAMA CIENTÍFICO (Reportagem de MAURA DE SENA PEREIRA)



PARA este segundo encontro de cientistas de todo o mundo, que se realizará em New York, de 22 a 28 de maio, sob a presidência do Dr. Arthur Campos da Paz Filho, o Brasil mandará uma delegação de 46 membros. (Contabil na 2.ª pág.)

Reunião mundial de cientistas em benefício dos casais estéreis

(Conclusão da 1.ª página)

da Sociedade Brasileira de Esterilidade, vice-presidente da Associação Internacional de Fertilidade e presidente da Comissão Organizadora do Programa Científico para a "meeting" universal de maio.

Na sala de espera de sua clínica particular, eu vi as dezenas de diplomas que Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia, além de outras entidades científicas de todos os países do continente conferiram ao médico patriota. Já no seu gabinete vejo retratos: retratos de cientistas e de crianças. Tudo isso está ligado, explicando a notoriedade alcançada pelo Dr. Campos da Paz no importante setor de sua especialidade e a atuação produtiva e diária, direi mesmo apaixonada, que está desenvolvendo, no sentido da realização do 1.º Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade.

EXAMINANDO ATAS

Já trouxe ao conhecimento dos leitores que está no Brasil a volta do conclave. Realmente, ao celebrar-se aqui no Rio, em outubro de 51, o 1.º Convênio da Sociedade Brasileira de Esterilidade, da qual participaram altas figuras estrangeiras, foi o mesmo conclave, foi o clima de interesse e compreensão que o assinalou, com a fundação da Associação Internacional de Fertilidade.

Agora, no gabinete de sua clínica, o entrevistado me proporcionou o número que a revista "Anais Brasileiros de Ginecologia" dedicou ao 1.º Convênio da Sociedade Brasileira de Esterilidade e consequente criação da Associação Internacional. Notícias expressivas e ilustradas do conclave realizado no Hotel Gloria e atas da fundação da Associação Internacional de Fertilidade, dessa International Fertility Association, que é a entidade que patrocina o Congresso da Nova Iorque. A nascente está, pois, no Brasil.

Essa foto, que põe em tão justa evidência o grupo ilustre dos especialistas brasileiros, é de tal modo reconhecido pelas colegas estrangeiras que, em homenagem focante ao nosso país, a Comissão Organizadora do Congresso, quando se reuniu no ano passado, em Chicago, deliberou que todas as elementos de propaganda e correspondência do "meeting" trouxessem as cores nacionais brasileiras. E é o verde e amarelo que eu vejo colorindo com letras e símbolos as folhas das epistolares trocadas entre os líderes do movimento e os cartazes impressos, enviados ao mundo inteiro pela Comissão local da Nova Iorque.

Numa das atas, leio o documento firmado pelos Drs. Arthur Campos da Paz Filho (Brasil), Walter W. Williams (U. S. A.), B. Bernard Weinstein (U. S. A.), Abner F. Weisman (U. S. A.) e Carlos D. Guerrero (México), em que há, entre outros, a seguinte declaração: "Considera-se constituída e fundada uma nova sociedade científica, cujo título será o de Associação Internacional de Fertilidade — Para o estudo e combate à infertilidade".

Esta a origem. Agora, a objetivo do Congresso:

— Dez a quinze por cento de casais no mundo inteiro — esclarece o Dr. Arthur Campos da Paz Filho — são estéreis; e os cientistas de mundo todo aperfeiçoam os seus conhecimentos para descobrir uma maneira que não pode ficar esquecida.

ATIVIDADES DO PROGRAMA CIENTIFICO

A Comissão Organizadora do Programa Científico é constituída de dois membros: o Dr. Campos da Paz Filho, que atua no mundo inteiro, e o Dr. Leon S. Israel, que desenvolve as suas atividades dentro dos Estados Unidos. Eles se mantêm em contato permanente.

Faço muitas perguntas e, devidamente esclarecidas, posso dizer que o Programa Científico já veio o volumoso "dossier" primordialmente organizado e escolheu os temas e convidou os cientistas para apresentarem relatórios sobre os mesmos, ao mesmo tempo que, precisamente por ouvirem opinião diferente da dos relatores, outros cientistas são convidados pa-

ra comentar os oficiais. O Relatório é uma espécie de tese maior. Há, digamos a menor, denominada Contribuição, para a qual há, também, convite e escolha do tema, sem comentar oficial no entanto, apenas sujeita ao debate livre que haverá sempre.

Assim funciona o Programa Científico, que já pode apresentar os seguintes frutos de sua mobilização: 180 trabalhos, entre relatórios e contribuições, e 400 comentaristas oficiais.

Cada comentarista recebe, com um mês de antecedência, uma cópia do Relatório que terá de debater.

CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA

Eis alguns dos trabalhos com que o Brasil comparecerá:

"O fenômeno da cristalização do muco cervical no ser humano e em animais. Observações realizadas em microscopia de contraste de fase" — Relatório do Dr. Campos da Paz Filho, que terá os seguintes comentaristas: Dra. Françoise Moricard (França), Dr. Boris Belonashchkin (Suécia), Dra. Mary Barton (Inglaterra) e Dr. Maxwell Roland (U. S. A.)

"Problemas médico-sociais em infertilidade" — Relatório do Professor Arnaldo de Moraes, que terá os comentaristas seguintes: Fred Simmons (U. S. A.), Deyra Fant (Espanha), Swaab (Holanda) e Fernando de Almeida (Portugal).

"Alguns aspectos da fisiologia da nidificação" — pelo Professor Rodrigues Lima, trabalho que será comentado pelas seguintes especialistas: Charles Stewenson (U. S. A.), Garcia Bird (Porto Rico) e Cesario Decio Itálio.

"Tratamento do aborto habitual" — pelo Professor Jorge de Rende. Seu relatório será debatido pelas autoridades seguintes: Smith (Inglaterra), Vautrin (Cuba) e Kuppermann (U. S. A.)

"Conservação da capacidade de fertilização dos espermatozoides a baixa temperatura com antibióticos" — pelo Dr. Alvaro de Aquino Salles, trabalho que terá os seguintes comentaristas: Edmond Ferrer e Welsmann (U. S. A.)

"Glândula Metrial" — Relatório do Professor Bruno Lipio Lobo, que será comentado por Gilbert Douglas (U. S. A.) e Gabriel Alvarez (México).

"Problemas mundiais da nutrição e sua relação com a fertilidade" — pelo Professor Josué de Castro. Seu relatório sofrerá os comentários do Dr. Tompkins (U. S. A.) e Professor Albagli (Brasil).

O Dr. Campos da Paz, dando-me as notas acima, acrescentou que, além da sua expressiva contribuição, quanto à apresentação de relatórios, o Brasil comparecerá ainda com um bom número de comentaristas estrangeiros, destacando-se o Professor A. Figueiredo Borna, catedrático de Clínica Urológica da Faculdade Nacional de Medicina, que comentará o trabalho do Prof. Trofimenko, da Argentina; o Prof. Medina, catedrático de Ginecologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, que será o comentarista oficial do relatório do Professor Ahumada, da Argentina; e o Professor Thales Martin, do Instituto Oswaldo Cruz, que comentará o trabalho do Professor Engle, da Columbia University, de Nova Iorque.

Acentua, ainda, o Dr. Campos da Paz, neste capítulo da contribuição brasileira, que dois delegados nossos, o Professor Arnaldo de Moraes e o Dr. Rodrigues Lima, serão os presidentes de honra de duas sessões do Congresso.

Finalmente, declara o presidente do Programa Científico:

— É impossível deixar de haver uma palavra de reconhecimento ao Presidente Vargas pela maneira como sentiu o problema e satisfaz os anseios da Comissão Organizadora, nomeando prontamente a numerosa delegação brasileira ao 1.º Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade.

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

QUADROS DO NATAL

A estrela, com suas cinco pontas de ouro, movendo-se pela parede como se atravessasse um pedaço do céu, era o que mais me encantava na grande festa do templo. Sobre o pinheiro alto, que cintilava ao lado do público, pesado de enfeites, havia, também, uma estrela. Mas aquela outra, móvel, miraculosa, me parecia a própria estrela que guava os reis sábios até à manjedoura de Belém. Em segundo plano, para a minha emoção, estava o hino cantado pelas crianças. Dando voltas em torno da árvore, já agora toda iluminada, entoávamos, ao som do órgão, as estrofes comemorativas do "Nasce Jesus".

Sim, era belo. Mas era belo, sobretudo, porque eu participava da festa com o meu vestido novo, feito pelos dedos de fé de minha mãe; e, com fitas novas na cintura e nos cabelos recitara, havia pouco, no púlpito enfeitado de rosas e dalias líbeas, versos consagrados à doçura da noite cristã. Belo, sobretudo, porque eu ganhara de meu pai uma boneca e, à nossa mesa, rodeada de meninos, haviam sido servidas, no repasto festivo daquele dia, aves recheadas e tortas que eram "poemas de ovos e de frutas".

Havia, portanto, olhos para seguirem com ternura a trajetória da estrela na festa cristã e lábios felizes para entoarem o hino do Natal.

Sem dúvida, a data grandiosa vai aos poucos se desatando de sua intenção primitiva de homenagem à um menino, embora seja ele o Menino Jesus para se tornar um símbolo de confraternização e, por extensão, a festa dos lares e das crianças.

Das crianças. E é então que, mais do que nunca, o espírito da desigualdade é chocante e os quadros de miséria se recortam em toda a sua bruta realidade. Se há mais de duas mil crianças que morrem de fome, diariamente, no Brasil — pode-se imaginar o Natal das que se vivem nesses lares. E os jornais contam que, neste primeiro Natal frio da Guanabara, as crianças que esperavam de quê, de quê, nas filas, a compaixão dos homens, a sobra dos ricos — estavam, quase todas, cobertas de trapos. Haverá neste Natal a não ser na forma de algum bom-bom ou algum plástico, levado pelas ultrapassadas mãos da Caridade — para os meninos abandonados, para os pequenos vagabundos, para aqueles que a miséria e total desassistência tornaram marginais? Para os filhos de pais sem trabalho e os que sofrem crescer depressa por a mãe doente não mais que virarem lapis ou pedem esmola, os filhos dos chás que vendem lapis ou pedem esmola, os filhos dos encarcerados? Para aqueles que têm velhos e cansados os corações os quais, no entanto, são novos como rebentos?

Não, para todas essas legiões de anjos, que não têm pão, quanto mais castanhas, passas, avele, presentes de Papai Noel — não existe o Natal.



"A Manhã"
15/3/53

Dr. Octávio Rodrigues

ENCONTRO DE ESPECIALISTAS DO MUNDO INTEIRO PARA ESTUDAR OS PROBLEMAS DA REPRODUÇÃO

SIGNIFICADO DO 1.º CONGRESSO MUNDIAL DE FERTILIDADE E ESTERILIDADE — O RELATORIO QUE VERSARÁ SOBRE "ALGUNS ASPECTOS DA FI-SIOPATOLOGIA DA NIDACAO" — A RESPONSABILIDADE PATERNA NA EVOLUCAO DA GRAVIDEZ — FALA A "A MANHÃ" UM DOS LIDERES DO MOVIMENTO. PROFESSOR OCTAVIO RODRIGUES LIMA, DIRETOR DA MATERIDADE-ESCOLA — OUVIDO, NA MESMA OCASIAO, O PROFESSOR CESAR BREA, DELEGADO ARGENTINO, DE PASSAGEM POR ESTA CAPITAL — (Reportagem de MAURA DE SENA FERREIRA)

FINALIZANDO a série de três reportagens, em que procurei cobrir, em linhas gerais, o movimento preparatório brasileiro para o 1.º Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade, transmito, hoje, as declarações muito significativas e esclarecedoras, obtidas do professor Octavio Rodrigues Lima, uma das maiores autoridades brasileiras e diretor da Maternidade-Escola, professor catedrático de Ci-

nica Obstétrica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, professor emérito da Escola de Medicina e Cirurgia, presidente da Comissão de Obstetrícia da Sociedade Brasileira de Esterilidade e, além de muitos outros títulos, um dos fundadores e dirigentes da Associação Internacional de Fertilidade.

Considerando o seu pensamento filosófico relativamente ao assunto

em foco, ele disse o professor Octavio Rodrigues Lima, no seu gabinete da Maternidade-Escola, respondeu a minha pergunta:

— A fertilidade é muito estranha: enquanto a maioria dos homens trabalha, se esforça, gosta de saber e se preocupa em melhor maneira de obter o prazer — existe um grupo mínimo de indivíduos que efloresce e vai além em melhorar, pela ciência e pela observação, as condições de formação da vida humana.

Chama de homens de boa vontade ao grupo de indivíduos que se consagra à especialidade em estudo, e ressalta que esse grupo de homens de boa vontade tem, seguramente, de fazer o máximo, ao

(Conclui na 2.ª pag.)

Encontro de especialistas do mundo inteiro para estudar os problemas de reprodução

(Conclui na 2.ª pag.)

estudar grupos idênticos de outros países.

Em verdade, poderia haver uma definição mais simples e mais clara para a ciência obstétrica em Nova Jersey?

CONSIDERAÇÕES SOBRE O OVO HUMANO

O ponto alto da entrevista é, portanto, a sessão do Relatório que o professor Lima fez no Congresso: "Alguns aspectos da fisiopatologia da nidacão".

Nada mais lógico — de verdade, surpreendente — do que a Maternidade-Escola, sede da Clínica Obstétrica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, novamente, tenha se abastecido de relatar um tema de tão elevado nível.

— Mas não é o ovo humano que foi estudado, professor?

— Não, não foi estudado o ovo, mas sim a fertilização do mesmo, a fecundação.

— O ovo humano — prossegue o entrevistado, dando uma síntese

da sua vida — tem que se transformar em elementos nucleares a fim de "penetrar" no seu desenvolvimento. Desde a vida reprodutiva, a fertilidade que se observa na natureza é que não se trata das condições físicas dentro da natureza, mas, fora dela, portanto, para a patologia obstétrica, sendo aqueles que, de novo, agredem as células germinativas que, naturalmente, possuem um núcleo de ácido nucléico clássico, em a com, os núcleos do tipo humano da própria vida. As células

A RESPONSABILIDADE DO HOMEM

O professor Lima, a cada página do grande livro técnico, do encontro mundial de maio, é levado a chamar a atenção dos homens, bem claro em 1953, do seu papel, ao relacionamento de estudo público.

Explica, nesta altura, que, antigamente, se empregava ao termo — a vida — 30%, de importância de a vida humana, o que era 100% produzida. Hoje, em alguns países, inclusive, o que era 100% a importância humana, é reduzida para 50% da vida humana, ou seja, atualmente, estimada a importância da vida humana na evolução da gravidez. Até há pouco tempo, apenas a mulher era submetida a exames e tratamentos. Hoje, não é somente a ginecóloga que trata de vida, mas também o seu marido, o homem terá que ser submetido também a exames, e a importância da vida humana que produziram a importância observada no país, não há a fazer ao caso preciso, mas, não que se trata de vida e não de gravidez, mas de vida humana.

Não há dúvida que se trata de qualquer caso de reprodução, de profunda e alta interação para sempre ao caso de todos os países.

Concluindo a sua exposição, o professor Rodrigues Lima refere-se ao assunto com que chegou ao fim dos seus importantes estudos.

— Não precisamos ter um organismo humano que seja normal e saudável, que seja capaz de produzir vida humana, mas sim, que seja capaz de produzir vida humana.

PROFESSOR CESAR BREA

Quando este trabalho chegou à Maternidade-Escola, recebeu, no encontro de estudo, o professor Cesar Brea, delegado argentino para a cidade de Nova Jersey, de onde se dirigiu ao Brasil para Nova Jersey, a fim de participar do 1.º Congresso Mundial de Fertilidade e Esterilidade.

Apresentando a sua documentação, foi ao encontro organizado que se tratou sobre a fertilidade que se trata no Congresso.

O professor Brea é médico em ginecologia na Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires e chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital Militar da República Argentina. Foi parte do relatório da Sociedade Argentina de Esterilidade e é um presidente da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Buenos Aires.

Segur para a Europa em viagem de estudos sobre os problemas de fertilidade e vida para o Congresso de Nova Jersey uma contribuição de Nova Jersey para a fertilidade humana. Condições da fertilidade humana são de importância vital para a humanidade, que se trata de vida humana, que se trata de vida humana, que se trata de vida humana.

Destaca que os delegados argentinos (como de visto) se prepararam para o encontro com o máximo interesse e desejo de chegar a uma conclusão e a especialidade do Congresso de Nova Jersey, que se trata de vida humana, que se trata de vida humana, que se trata de vida humana.

ASPECTOS MODERNOS DA TERAPÊUTICA PSIQUIÁTRICA

"A Manhã" "A Manhã" 3/5/53

"A psiquiatria contemporânea, estribando-se na psicologia e na psicanálise, é, hoje, uma ciência de sentido revolucionário e propulsivo" — declara o professor Neves Manta — Méritos e descobertas da clínica psiquiátrica — Os atropelamentos. (Reportagem de MAURA DE SENA PEREIRA)



O professor Neves-Manta, quando fala a jornalista

Aspectos modernos da terapêutica psiquiátrica

(Conclusão da 1.ª página)
 se ciência se enriquecer dia a dia, impetada em grande parte pelo homem sempre crescente de dentro da alma. Realmente, não há negar que são as externalidades nervosas que sobressaem em nosso tempo; que se observa, hoje, uma exacerbação das psicopatias, aliada a respeito de fatores econômicos e que é muito mais grave e dramática do que pode parecer em superfície, abalando, não raro, a tranquilidade doméstica, o mesmo adôlos e vida social. Basta pensar nos problemas que cria para si próprio e para os outros o doente da alma sóto na vida.

Em 1926, duas realidades impregnadas e para que dissesse algo sobre a posição e a atividade da psiquiatria na nossa conturbada vida contemporânea, procurei ouvir o professor Neves Manta, uma das mais eminentes autoridades brasileiras, um dos nossos vultos intelectuais mais singulares e conhecidos, cirurgião de racimo e promotor de estilo original e arguto.

A IMPORTANCIA DA PSQUIAZIA

Esta reporter encontrou o professor Neves Manta no seu consultório de psiquiatria, conjunto de salas claras, nas quais há muita coisa a admirar — os livros, os quadros, os belos jarros chineses, as delicadas

obras de arte — e que parecem ter sido destinadas e a serem, sem dúvida, pela paleóloga da mente e pelo homem de fino gosto, a proporcionar um ambiente repassante, desolado e propício ao nevrosico, ao psicopata.

O autor de "A alma do homem" não se limita simplesmente a deixar registro do atropelamento, como também é um mestre habituado a transmitir os seus conhecimentos.

A psiquiatria contemporânea — diz o entrevistado — estribando-se na psicologia e na psicanálise, e hoje uma ciência de sentido revolucionário e propulsivo. E, assim, o psiquiatra moderno, exercendo estas responsabilidades de terapêutica de almas convulsionadas, não mais se aferra às mazelas de corpo para atingir as vicissitudes do espírito.

Parte, sempre, do espírito, não é a matéria.

Estritamente, como que inventando a fórmula hipocretica, ele parte, agora, do experimento para o substrato, da piqueta ele vai ao âmago do corpo empreendendo, não raro, alguma cirurgia plastica, mais ou menos que de todo an, até numa cirurgia sempre antipático uma casualidade psicopercutiva.

Ouve, então, aliora, uma preferência da da reporter e, prontamente, esclarece: — Não, isto não significa todo na prática psiquiátrica ou na terapêutica mental; evidentemente, ainda existem externalidades — a sílabe, por exemplo — que condicionam certos estados mentais, de caráter identificador e cura, mas cuja intervenção não é da ordem imediata, a intervenção material de modificação sintomática, agnoscia ou técnica. E na técnica especializada, ali ou em grupo, impõe-se o comando e a prática clínica.

A MEDICINA DO MOMENTO

A realidade — prossegue o autor de "A arte e a ciência de João de Rio" — é que a psiquiatria, indiscutivelmente, é a medicina do momento. Acresce a isso, todavia, a psicologia médica, integrada de modo vantajoso pela psicanálise, psicoterapia, psicologia educativa, psicopatologia social e, até, pela psicologia filosófica, como fatores auxiliares quando se afirma, por exemplo que 25% das doenças psicopercutivas são de caráter psico-organico. Logo, claramente, a mulher e a mais honesta publicidade de valor da psiquiatria clínica e de seu núcleo como prática terapêutica. Na verdade, estatística, sem falta e de fundo orgânico, como ainda há pouco se expunha; todavia, muita coisa é de origem psíquica, tanto é o que se declara.

ATROPELAMENTOS E CRIMES

Entrando a palavra para o cotidiano de nossa existência, o professor Neves Manta assim conclui as suas valiosas declarações: — O Rio de Janeiro é, sem dúvida, a cidade da grande cidade que se apresenta, diariamente, mais atropelamentos por vítimas psicopercutivas. Examinemos, psiquiátrica e que os mecanismos apresentados e clamorosos, também se tem observado distúrbios mentais e tendências psicopercutivas. Muitos psicopercutivos são, então, afetados de uma forma e intensa produção de que se notam as psicopercutivas. Esta é realidade. Entretanto, a realidade de tragédia acidentada, a realidade de palavras, de traços, de dimensões, os psicopercutivos, os gestos excitados e beta das tendências e os crimes psicopercutivos são, portanto, simultaneamente. Entretanto, o mundo entusiasmado de psiquiatria não chegou sequer para as necessidades domésticas!

Jornalista Maura de Sena Pereira
 Acompanhando sua irmã, a Ilka Yvalente Costa, viúva, do nosso saudoso confratão, sr. dr. Newton Valente Costa, recentemente falecido no Rio de Janeiro, achava-se nesta Capital, a nossa ilustrada colega de Imprensa, jornalista Maura de Sena Pereira, denominada escritora catarinense, e tome de relevo na atualidade brasileira.
 A ilustre escritora e jornalista que se encontra hospedada na residência de sua irmã, tem sido muito cumprimentada pelo vasto círculo de suas relações e amigos, pois há vários anos, a Maura se encontra ausente de sua terra natal, residindo no Rio de Janeiro.
 A "GAZETA" abraçando-a, calorosamente afetosamente a saudar e culta colega de Imprensa abraçando votos de feliz e brilhante e desta Capital.
 O "Quem" de desta Capital.

(09-11-60) "Gazeta" de 11/11/60

SEGUNDA MOCIDADE



Madame encontrou-se, casualmente, com o marido, do qual estava separada há vários anos. Não desquidada, porque ele não consentira no desquite. Depois de verificar que não podia quebrar a abstenção da esposa ao seu desejo de separação de corpos, retirou-se, magoado, da casa e da cidade, voltando à sua terra e afirmando que ela o encontraria sempre disposto a uma reconciliação. Enviava, pontualmente, uma tascável mesada, destinada à manutenção do filhinho do casal. Madame tem outro filho, filho do seu primeiro matrimônio e a que foi o "pivô" dos desentendimentos com o segundo marido. Este era demasiado energético para com o garoto mimado, que ficara órfão aos dois meses e a quem a mãe, a avó, as tias faziam todas as vontades.

A carta de Madame parece um coração aberto e a que segue é que é o interessante da história, o que verdadeiramente conta e que a lê dirigirse a esta coluna.

Encontrou-se com o marido ("Agora, na maturidade, está ainda mais bonito e másculo, com os primeiros cabelos brancos, que são uma tentação") e si-la completamente perturbada, "Ele foi o verdadeiro amor da minha vida e só mesmo o deixei, porque a mãe superou a mulher". Agora, no entanto, agora, que não soube compreendê-lo, que não soube gentilmente as coisas, e que sacrificou as melhores amas da sua vida, condenando-as e a si própria a ser a mulher só ("tendo um marido daqueles") e "acertando uma volta", para educar, ensinar, os seus dois inaberdinados rebentos.

"Ah, e é, como vive repulindo que eu estou encantada! Já me pediu um beijo, já me falou — e com que esperança — na filhinha com que, agora, sonhamos".

A verdade é que não pôde mais dormir. A princípio, sobre muito, pois tanto que o primeiro filho fivesse mágoas do pai que ela lhe impusera. Mas acontece que o rapaz, hoje estudante de medicina, gostou bem o homem. E os quatro têm juntado juntos, têm ido juntos ao cinema. E ela tem percebido, até, uma complacente ironia no olhar dos filhos ante o evidente namoro dos "velhos".

Fala, com tudo isso, a correspondente de hoje vem pedir um conselho. Será possível? Será possível que a seberba, ardendo de paixão e não vendo um só obstáculo para unirse, do novo, ao seu, por sua vez, apaixonado marido — queira que seja esta cronista a responsável pelo "sim" confirmador que está ansioso por dizer e não o seu escarapado e maduro coração, gentil Madame?

PENSAMENTO

O prêmio da virtude está na virtude mesma. — Spinoza.

BELEZA

MÃOS MACIAS Um bom processo para conservar e manter as mãos: lave-as, pondo



na água um pouco de farinha de milho. Ficará ainda mais suave, se você juntar também à água algumas gotas de glicerina.

Se trabalha na cozinha sem usar luvas, é bem esfregar as mãos, cada noite, com óleo e glicerina.

MODAS



Uma deliciosa blusa para o verão: — frente original, mangas bem curtas, gola pequena. Em tecido leve, de côr clara.

CULINÁRIA

QUARTOS DE PERA EM CALDA

Corte e descaque as peras com uma faca insidível, para não esmagarem. Entre as sementes e esfregue com o método de um limão as peras cortadas. Leve-as, em seguida, ao fogo em água com limão, apenas para aquecê-las. Agora, retire da panela os quartos de pera, escorrendo-as bem, e punha-as a cozinhar em calda rosa, até se tornarem transparentes. Com uma es-

curadeira, retire-as da calda em a um, passando-as à compoteira. Esfregue, por último, a calda, derramando-a sobre as peras. E ofereça a seu marido e a seus meninos, que lhe adorarão a sobremesa.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

MAURA DE SENA PEREIRA

NO ASSÍRIO

Amanhã, no Salão Assírio, a Exposição Plástica, inaugurada a 15 de janeiro pela II Festival Brasileiro

consta de 116 trabalhos, entre gravuras e pinturas, levando 99 pintores, 16 paulistas e 11 mineiros. A idade é cada em redor dos 25 anos. As em a maioria, e uma exposição de caráter eclético, presença das várias escolas, desde a. Os trabalhos expostos são, quase impressionam e comunicam a sua

sualecta, é o tal de coisas novas primeira luça, o próprio fato de ter da juventude, pela occaso "bruta" quais lá ilustres, o que, se não me acontece no Brasil. Depois, a parifiquipe, outra originalidade preferi colorida 115, por exemplo, é andriques. Regatas Yolanda e Carlos expostores" foi executada por este ação de leimã de Paula, finalmente, e o público indultado num julgamento de mestras que vai dizer qualis es e é a pública. Os visitantes do Salão são a da o seu voto. Não afirmo a não: porém não resta dúvida que a responsabilidade a quem acoly e de contemplar as paredes coloridas, a compáris, apreciar a técnica e o siffo" e, por último, votar nos trabalhos pintura, e as melhor descreva, trabalho que melhor reflecte as aspirações

A grande amorosa



"Não tenho palavras para agradecer e para louvar a superioridade com que a senhora comentou a minha carta, magenta crônica perfeita, a qual deu o título de «A bela adormecida». Escriveste uma epístola de muitas folhas e a senhora soube condensar a longa história (muito boa história ainda — «chôças» — de que adormecido) no pequeno espaço de sua seção. A sua compreensão do grande problema humano do amor fez com que não visse nada de poético, morbido ou criminioso na descrição que lhe fiz do meu

Tudo isso elevou-me ao firmamento e não para poder não abençoar a minha leve comentário, mas para abençoar, novamente, o meu coração, e dizer, com letras, o drama que todos ignoram.

Foi, agora, neste começo de abril, que vi o sol este ano. Vi o homem amado, com toda a sua masculina beleza. Desde esse momento de infinitíssima felicidade, me sinto, outra vez, frustrada e tudo me parece sem sentido, desprovido de interesse e de razão. Um vazio, um desejo de desaparecer de ser nada. Mas não! Terrei de resistir, viver, trabalhar, sofrer de ternura os meus queridos e, acima de tudo, amar.

Advinho todas as perguntas que a senhora está fazendo. Primeiro não responder a nenhuma e dizer-lhe, simples, honesto que, se tivesse, agora, a juventude atuante que tinha quando me casou, (já lhe disse que não é mais moço de eu não haveria conseguido ou tentado, que me prendesse e eu procuraria unir-me a uma honra masculina, sem mais esperar dele e não ser um gesto de amor. Não quero, por isso, gastar de pensar — misturado presente, passado e futuro numa torbellino — amanhã creio seria, inevitavelmente feliz, se o meu desvarado fosse realidade, e não a ficção que trabalhar dez vezes mais do que hoje e pensar em histórias sobre mim, partidas de jogos que não sabem a que é o amor".

CADERNO DE PÓRSIA

F I M

LUCIANO DOS ANJOS

Foge, arreves, minha guitarra, quando sou souso, meu retrato. Minha mudança já não sei mais. O meu modo sobre e dos anjos...

Não compreendi a longa espera. Nem as decepções sem história. Que eu enfrentei como uma fera. Faltou por terra o devaneio...

E hoje guardo, do tempo ingrato, A sua carta, o seu retrato, Os seus desenhos tudo enfim.

Num envelope eu encontrei Aquilo tudo que souber; Mas... o que resta mais de mim?

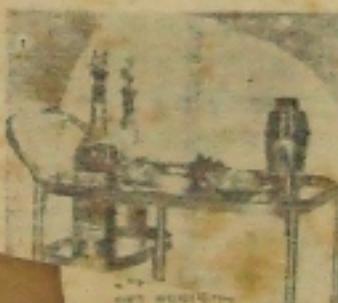
(Do livro, a sair: «CINZAS SOBRE A NEVE».)

PENSAMENTOS

Nada se consegue sem trabalho.

Sotocia

CADERNHO PARA COQUETE



CONSELHOS DE BELEZA

VIOLETA DA PÉRSIA — Respondevi na terça-feira à sua gentil carta. Muito obrigada e um bom domingo para você, Violeta da Pérsia.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

de Jorge de Lima, por própria autor.

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

SEGUNDA MOCIDADE



Mulheres encantadas, apaixonadas, com o sorriso de quem estava separando os vários fios. Não desamparadas, porque Ela não consente no desamparado. Depois de viverem as suas vidas gastas e abstrusas de se olhar ao seu destino de separação de corpos, atitudes, maneiras, de si e da cidade, voltando à sua terra e abraçando que ali a natureza sempre disposto a sua reconciliação. Envolvendo, naturalmente, com ternura, mas dominada à natureza do Bicho de Leão, Maura tem este caráter de ser forte e independente e que foi o grande fator de sua vida. Ela não desiste de lutar, de lutar com o destino, de lutar com a natureza, de lutar com a vida. Ela não desiste de lutar, de lutar com o destino, de lutar com a natureza, de lutar com a vida. Ela não desiste de lutar, de lutar com o destino, de lutar com a natureza, de lutar com a vida.

... e a natureza sempre disposto a sua reconciliação. Envolvendo, naturalmente, com ternura, mas dominada à natureza do Bicho de Leão, Maura tem este caráter de ser forte e independente e que foi o grande fator de sua vida.

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

JUVENTUDE NO ASSÍRIO



Encantadas, apaixonadas, com o sorriso de quem estava separando os vários fios. Não desamparadas, porque Ela não consente no desamparado. Depois de viverem as suas vidas gastas e abstrusas de se olhar ao seu destino de separação de corpos, atitudes, maneiras, de si e da cidade, voltando à sua terra e abraçando que ali a natureza sempre disposto a sua reconciliação. Envolvendo, naturalmente, com ternura, mas dominada à natureza do Bicho de Leão, Maura tem este caráter de ser forte e independente e que foi o grande fator de sua vida.

... e a natureza sempre disposto a sua reconciliação. Envolvendo, naturalmente, com ternura, mas dominada à natureza do Bicho de Leão, Maura tem este caráter de ser forte e independente e que foi o grande fator de sua vida.

... e a natureza sempre disposto a sua reconciliação. Envolvendo, naturalmente, com ternura, mas dominada à natureza do Bicho de Leão, Maura tem este caráter de ser forte e independente e que foi o grande fator de sua vida.

COLEÇÃO POESIA MODERNA

Adquirir a coleção, com volume da Livraria Freitas Bastos, os três primeiros volumes da Coleção Poesia Moderna, lançada pelo editor V. P. Brícola: "Poesias de Maura de Sena Pereira", "As Sombras e o Sol" de Abelardo Bonfatti, "Poemas Sonetos", de Jorge de Lima.



Herdeira de poetas. filha do cantor do "Divino Inferno" e de Gilka Machado, uma das maiores vozes da poesia feminina contemporânea...

Não cessou, daí em diante, o seu deslumbramento ante os movimentos virgens da "folk-dance" brasileira...

Encontrando-se a si mesma ainda dentro da infância, com mil ansas na alma, compreendeu que era dançando que os derramaría pelo terra. Seu destino estava traçado.

Começou a estudar dança clássica. Durante quatro anos, foi aluna de Nematoff. Em todo esse tempo, não deixou, porém, de ter a mais íntimo contato com a nossa coreografia popular...

Nascia a dança brasileira, com seu estranho colorido, sua graça ardente, sua esplêndida unidade.

MADAME É O CENTRO DO UNIVERSO



Diz que o marido é bom, mas esquecido. "Aos domingos, por exemplo, eu dou a vida por jogar fora e ir a um teatro ou cinema. Mas isso acontece raramente. De manhã, ele quer pão, merquillo, sal. Depois do chuveiro e do pijama, deita-se no "sommier" de pijama, e lá até a noite. A empregada vai passear, depois de arrumar a cozinha, e só volta bem tarde. Poderíamos sair à noite para comer num restaurante, mas ele se declara muito cansado, que foi um dia inteiro que teve naquela semana, e eu é que tenho de preparar a refeição. Como o almoço ajuntado é abundante sempre, bastaria aquecer os sobras. Mas o senhor meu marido diz que comeu muito, que foram pratos pesados, saculentos, e prefere ovos, sanduíches, salada de frutas e café. Quando não passa o domingo estirado na praia pela manhã e lendo durante a tarde, vamos para o nosso sítio e ele se delicia em jogar milho e dar de beber aos patos, cuidar da horta e das porcelãs."

Madame repete que o marido é bom, muito bom mesmo, mas lhe impõe domingos estúpidos. E o gosto é de ruído, sociedade, diversões. Teme uma mocidade ladiada e acha que poderia, agora, aproveitar um pouco a vida. Adora que lhe admitem o talhe ainda elegante, que os amigos elzem os seus cabelos dourados, os seus vestidos, a sua felicidade ao lado do marido. Não importa, segundo deduzo, que este não lhe diga mais ou não lhe tivesse dito nunca "as grandes palavras da paixão", mas importa que o vejam de braço com ela, orelhevo e cavalheiro. Passar o domingo entre quatro paredes uma criatura cheia de vida e que parece irmã da própria filha! É verdade que, pelo fato de não querer sair, ele não a proíbe de o fazer: ao contrário, pede-lhe que saia, vá ao cinema, leve a menina.

Mas a menina é o seu segundo e mais forte motivo de queixa, pois o primeiro, como foi visto, é o cansaço do pobre homem que, tendo trabalhado durante seis dias, resolveu, biblicamente e humanamente, descansar no dia sétimo.

O marido é um leitor e orienta as leituras da filha. Conversam muito, trocam idéias, discutem livros, planos e conferências. Ela e teta de leite e amora um colega, filho de um amigo da casa. O pai aprova o namoro e conversa com a filha sobre o assunto, como se fosse um irmão mais velho. Bem, desce para o jardim abraçados e, se a garota sugere que os três andem juntos e vão ver a filha que ela anuncia como formidável, tomara que seja "Luzes da ribalta" aí acabou-se o consorcio. Ele logo adere.

"Tu não aprovas esta educação moderna. Não estaria certo que minha filha fosse criada nos boletões como eu fui, sempre trancada em casa: mas acho que o pai lhe dá liberdade e mimos demais, procurando sempre fazer-lhe as vontades, como se ela não tivesse tantos anos ainda na sua frente."

Tantos anos, mas uma juventude só. Ver a sua filha ter a mocidade que a senhora não teve, devia ser a compensação abençoada e como se chovessem rosas em sua própria vida. Mas a senhora pensa exclusivamente no seu eu, não sabe amar, compreender, sair de si mesma, dos seus recalques e vaidades, e, por isso, a filha separada, em espírito, dessa pai e dessa menina que tanto se compreendem e crescem intelectualmente, deixando a senhora cada dia menor e mais distante.

O pior, contudo, é que está sofrendo — perdeu a interpretação, mas é o que acontece — diante da nova estrela que surge, quando devia ser a primeira a saudar, comovida, grata e transbordante, o esplendor da carne da sua carne.

MUMORISMO



— Bem, eu te presentearéi com a gravata, mas tu me comprarás também, um presentinho, oviúste? (De "Rico Tipo", de Buenos Aires)

PENSAMENTO O que é tratado por muitas vezes a mulher. Seneca

ROTEIRO DE BELEZA CONSUELO JARDIM



BEOTINHO (Giteraj) — As espinhas ou acne são próprias da sua idade, mas sem por isso deve debê-las com cuidado, lave o rosto várias vezes ao dia com um bom sabonete a base de benzoina e uma essência ou bucha, estirada em água quente, enxaguando em seguida, abundantemente, com água fria; passe, depois, um algodão embebido em álcool conferado ou astringente.

BITA (Rio) — Toda mulher, depois dos trinta anos, deve cuidar da pele com bastante cuidado e perseverança; e, para isso, é indispensável o uso de, pelo menos, três produtos, para limpar, tonificar e nutrir o rosto.

PÓLI (Rio) — Você conseguirá uma excelente máscara para a sua pele um pouco descolorida, mistu-

rando uma gema de ovo com uma colher de mel e algumas gotas de limão; aplique-a em várias camadas, mantendo o rosto imóvel enquanto seca, o que se dará dentro de meia hora.

PREGUIÇOSA (Rio) — Há um exercício que não comece nada, e, ao contrário, descansa a gente e que é excelente para melhorar o aspecto do rosto fadado; pratique-a com a pele coberta de creme nutritivo, para que dê melhores resultados; deite-se de costas com os pés para cima e fique assim por vinte minutos ou meia hora.

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira redator da GAZETA DE NOTÍCIAS, à Rua Teófilo Ottoni 142 Rio.

PENSAMENTO

Não tenhas prazer com o mal alheio. — Seneca

CADERNO DE POESIA

O CAVALHEIRO POBRE

ALEXANDRE PUSHKIN

Ninguém soube que era o Cavaleiro Pobre, que viveu solitário e morreu sem falar: Era simples e sóbrio, era valente e nobre, E pálido como o luar.

Nada de se entregar às fadigas da guerra, D'assim que um dia viu qualquer coisa do céu? E achou tudo vazio... e pareceu-lhe a terra Um vasto e lábil mosaico.

Desde então, uma atriz, devoradora chama, Calcinou-lhe o desejo, e o reduziu a pó. E nunca mais o Pobre viu uma só dama, — Nem uma só! nem uma só!

Conservou, desde então, a viseira abaixada E fiel à Visão, e ao seu amor fiel. Trazia uma inscrição, de três letras, gravada A fogo e sangue no broquel.

Foi aos pélos da Fé, Na Palestina, quando, No altar da sua guerreira e piedoso mistar, Cada filho da Cruz se botou, invocando Um nome caro de mulher.

Ele rouco, brandido o pique no ar, clamava: "Lumen Coni Regina!" e, ao clamar dessa voz, Nas hostes dos leões como uma tromba entrava Irresistível e forte.

Mil vezes sem morrer viu a morte de perto, E aqueceu-lhe o destino outra vida melhor: Foi viver no deserto... E era imenso o deserto! Mas o seu Soubor era maior!

E um dia, a se atorcer, aos saltos, desgrenhado, Louco, velho, feraz, — naquela solidão Morreu: — nada aliando os dentes, devorado Pelo seu próprio coração.

(Tradução de Olavo Bilac)

MUMORISMO

MADAME NO TRIBUNAL

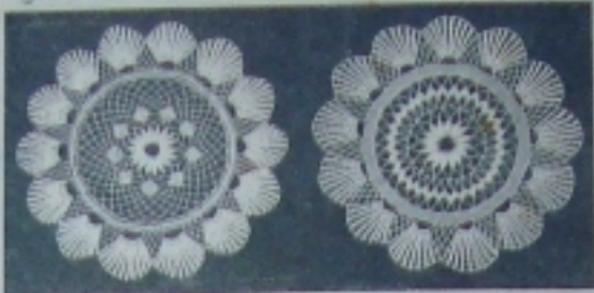
— Que idade tem a senhora? — Vinte e cinco anos. — Bem, agora farei dizer a verdade, toda a verdade, só a verdade. (De "Folle dell'umcrismo")

A RECEITA DE HOJE

Bolinhos de fubá — Ingredientes: 150 grammas de açúcar, 150 grammas de manteiga, 150 grammas de fubá de arroz e 7 claras. Bata as claras em neve, misture o açúcar, depois a manteiga, e por último o fubá.



Casa de Dona AS FABULOSAS RENDEIRAS C A T A R I N A



SENDA DE SENNA FERREIRA

Doralceia Soares, um dos membros mais ativos e trabalhadores da Comissão Catarinense de Folclore, apresentou ao Congresso Nacional de Folclore, há pouco realizado na Bahia, um trabalho denominado "Do artesanato e a sua proteção" e que tem o sub-título: "Rendas da Ilha de Santa Catarina".

Na sua excelente contribuição, defende ele a necessidade de ser organizada a "cooperativa das rendeiras", a fim de proteger uma arte, incomparada e exploradíssima indústria, que dá ao Brasil as mais belas rendas de algodão, pormenores elargos, perfeitos, maravilhosos de desenhos, e de fios que as avós aprendiam a tecer e que as nossas rendeiras ilhas tecem desde a infância.

Ignorantes e destino das acertadas sugestões de Doralceia, sobre as quais voltaremos a falar. Hoje, folgamos em trazer para esta coluna um trecho daquele trabalho, o que oferecerá a leitores fabulosos e despretensíveis. Antes, porém, de passar a palavra ao folclorista catarinense queremos fazer as ilustrações que se relacionam a tese de Doralceia e que consistem, precisamente em algumas fotografias de artesãs trabalhando e de peças feitas em suas oficinas e nos cantos de casa, a renda "roda-bela-acordá" da ilha de Roraima; a renda "tranda" originária da Ilha de Itaipua e feita em sete parças de Mil; a renda "margarida" ou "ovari de concha" feita, também, em formato redondo; originária de Funchal; a renda "estrela", fabricada em Ribeirão da Ilha e em Funchal; a "miudeta" ou "alibôndea" em Funchal da Ilha; a "lavo de abelha", confeccionada em Funchal e localidades vizinhas; a "renda" de Santa Antônia e a "rodilha de arca", de Santa Bárbara; a renda "amarral" de que também se confecciona coleções para cama e toalhas para mesa e é originária de Santa Antônia; a "renda de arco" em Ribeirão de que também se fazem vestidas e as rendas tipo "miquêas" (que aqui parecem) e são confeccionadas em Funchal da Ilha.

Agora o típico que se intitula "As rendelias":

"As rendelias da ilha de Santa Catarina" — conta Doralceia Soares em sua oportuna tese — "descendem de portugueses da Ilha das Agulhas: tra dido inicialmente herdeiras das suas antepassadas e arte de es-ourar rendas que vivia na época atual transmitidas às gerações que surgem.

Na seqüência dos tipos de rendas focalizadas no presente trabalho, apresentamos exemplos cujo perfeccionismo pode ser comparado às mais perfeitas rendas confeccionadas pelas mais renomadas mestras na arte de tecer rendas. Intelligentes, e um dia

varios do artesanato no Brasil que traz pouco rendimento e de quem se dedica visto que são forçosamente exploradas pelos intermediários e vendedores, que o mercadejam com elevada onerosidade.

Se nos folcloristas, reconhecidos pela pertinência do artesanato nacional, não proteção à indústria artesã em geral as condições futuras poderão ir além com as artes populares e nos ajudar a trabalhar para a melhoria da vida social. As rendas são, de fato, um dos pontos de apoio da indústria artesã e da vida social. Na ilha de Santa Catarina, onde se situa Floripa,

nópolis, a capital do Estado, nas suas rendas e em toda a sua zona litorânea, se trabalha a "renda de algodão" como em das suas principais fontes de artesanato que tem significativa importância na economia doméstica e mesmo social da população catarinense.

Famílias inteiras vivem quase que exclusivamente do produto de quanto produzem no seu labor diário tratando a feitura dos lindos variados tipos de rendas de algodão e de seus derivados: as gravas, etc.

Correspondência:

Escreva para "CASA DE BONICA"; Maura de Senna, "rua, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, Avenida Presidente Vargas, 317-4 — Rio de Janeiro."

MOVÊIS EM GERAL

Rossmark

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 — Tel. 3820

Festa da Primavera em Coqueiro DIA 21 — SÁBADO

A Campanha Pró-Construção do Hospital da Criança Tuberculosa, fará realizar, no dia 21 de corrente, festa que marcará o início da colação das flores, uma grande "colada", nos salões do Departamento Balneário do Clube Dourado (PRAIA CLUBE), a que se chamará FESTA DA PRIMAVERA.

A "colada" terá início às 21 horas, e nessa ocasião serão apresentadas à sociedade as gentis senhoritas que concorrerão ao título de "RAINHA DA PRIMAVERA". A renda desta festa será destinada à Campanha de fundos para a construção do Hospital da Criança Tuberculosa.

São as seguintes as candidatas ao título de RAINHA DA PRIMAVERA DE 1947:

- MARILENA PORTO
- MARIA HELENA SILVEIRA
- MARINA SILVA
- NADIE FERREIRA

Haverá condução após o término do baile e Capital. As mesas poderão ser reservadas ao valor de Cr\$ 100,00 nas seguintes mesas: VIBRACÃO, TA EFRENTIA, e em Petrópolis e LINDA.

Notícias do Brasil crise no cinema francês...
Notícias do México crise no cinema mexicano...
E, enfim, notícias de Hollywood: crise no cinema norte-americano.

A crise no cinema de Hollywood — que é a que nos interessa de momento — não só é grave, mas alarmante.

Atualmente estão-se rodando nos estúdios de Hollywood quatro películas importantes, quando o normal é corrente, em anos anteriores, criar duas só simultaneamente.

Há uma debandada geral de actores. Uns passarão-se para a TV, como Bob Hope, Gregory Marx, Bing Crosby, e outros programam trabalhar no teatro ou fora dos Estados Unidos.

Das 41 películas actualmente em preparação, 16 serão rodadas fora dos Estados Unidos.

As crises dessa ordem são de duas ordens: externas e internas.

As primeiras são feitas de ver, e as que mais têm a ver são televisivas.

Em primeiro lugar está o terrível impacto da televisão, que é um inimigo quase mortal do cinema, tal como está organizado actualmente.

Cada novo aparelho de TV que se instala representa a perda de um espectador para o cinema. Calcula-se que de 191 milhões de espectadores que compõem a audiência potencial do E. U., 96 milhões poderão passar a noite em sua casa, sentados comodamente diante da televisão. TV, que, além disso, oferece gratuitamente um espectáculo variado.

Autoridades da indústria prognosticam que nos próximos três meses encerrarão três anos de encerração pelo menos uma terça parte dos cinemas abertos.

Há outra razão externa importante:

Farece há pouco o censo de Nova York, e quando toda a gente julgava que a cidade havia cruzado nos últimos anos a estatística oficial demográfica e contávamos com algumas habilitações que em 1950. Por que? Muito fácil: porque nos grandes aglomerados urbanos há uma tendência geral a crescerem para fora. Os arredores vão-se afastando do centro residencial, que é onde se encontram as grandes salas cinematográficas.

Quando se vive nos arredores, para ir ao cinema tem-se que se fazer uma viagem, por assim dizer.

Resultado? O crescimento das cidades para fora — designado pelo desamplamento do autogoverno — afeta a cinematografia de uma maneira negativa.

Essas são as razões externas principais, contra as quais Hollywood resista vigorosamente. Melhorou a técnica: cinema, cinema, cinema, televisão, etc. Aperfeiçoou o colorido. Organizou cinema nos arredores, ao ar livre, onde o espectador pode estar sentado no automóvel...

Todavia, a contrarrevolução de Hollywood não pôde evitar o impulso envolvente da TV e a "descentralização" urbana.

Logo a seguir, as crises internas, das quais apo-

que as primeiras. Estas razões internas são:

Primeira — o cinema que é uma arte — ou devia ser — está organizado como uma indústria. Ao produzir as películas, a parte artística do filme interessa pouco de uma maneira muito relativa. O que lhe quer é que a película seja bem recebida na investida do capital que representa. O filme é pois concebido como um negócio, não como uma obra de arte.

Esta concepção mercenária está assente, não numa minoria, mas sim em público o mais amplo possível. Por isso as películas de Hollywood são concebidas para a maior parte de um adolescente de 12 a 13 anos.

A arte é exclusiva de uma minoria que se encontra muito para além da adolescência.

Segunda — Hollywood industrializada, não compreendeu que o cinema é — ou devia ser — uma arte distinta do teatro e do romance.

Quase todas as películas são traduções para o colossale, de obras teatrais e romances.

O cinema necessita de imaginação criadora, quer dizer, originalidade cinematográfica: o que teve Chaplin no seu tempo e o que demonstra o italiano Federico Fellini.

O que se refere à televisão e aos arredores é episódico. A questão fundamental é outra.

Esta questão, não se vê, mas não querem vê-la em Hollywood. Pela mesma razão porque as árvores não deixavam vir o foguete.

ECZEMA

uma doença que afecta milhões de pessoas, causando vermelhidão, inchaço, coceira e prurido. Não se cura com a "pomada" vulgarmente conhecida como "pomada de pomada".

EDITORA "O ESTADO" LTDA.

O Estado

Rua Conselheira Mafra 180
Telefone 3422 — Caixa Postal 118
Endereço Telegráfico ESTADO

DIRETOR
Roberto de Arruda Bonas
GERENTE
Domingos Fernandes de Aguiar

REDACTORES
Oeraldo Melo — Flávio Amorim — Braz Silva — André Nils Tafassa — Pedro Paulo Machado — Zari Machado

COLABORADORES
Dr. Oeraldo R. Cabral — Prof. Manoelito de Oliveira — Walter Lange — Nicolau Apostolo — Paschoal Apostolo — Carlos da Costa Pereira — Milton Leite da Costa — Rubens Costa — Ary P. da Luz — Ael Cabral Teiva — Naldy Silveira — Daralécio Soares — A. Seixas Neto — Fontana Rey (teleguista)

PUBLICIDADE
Maria Celina Silva — Aldo Fernandes — Virgílio Dias — Walter Lishares

PAGINAÇÃO
Olegário Ortiga e Amílton Schmitt
CLICHÊRIA
Valmor Pereira

REPRESENTANTE
Representações A. S. Lara Ltda.
RIO — Rua Senador Dantas 30 — Jo André — Tel. 222924
S. Paulo Rua Vibeis 457 — cont. 32 — 3.º andar — Tel. 334378

Serviço Telegráfico da UNITED PRESS (U-P)
Historiadas e Cartões da AGENCIA PERIODISTICA LATINO AMERICANA (IAPLA)
AGENTES E CORRESPONDENTES
Em Todas as municipalidades de SANTA CATARINA

ASSINATURA
ANUAL Cr\$ 400,00
Na avulsa " 2,00

ANUNCIOS
De acordo com a tabela em vigor

A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

G

Vôe n

Para Pôrto
Para São Paulo
Para o Rio
Vá e volte pel

Rosa

OS ATOMOS DE UMA GOTA DE AGUA

Segundo cálculos recentes, uma gota de água contém cerca de 600.000.000.000.000.000.000 (seis sextilhões) de átomos.

PREFERENCIA PELOS VAROES

A Universidade de Los Estados Unidos, fez um experimento junto dos pais sobre as suas preferências que diz respeito aos dois filhos

DOMINGO, 25/9/1960

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O SORVETE E O DOIDO

Comove-se toda vez que vê alguém com fome e não espera que o faminto lhe estenda a mão: leva-lhe, espontaneamente, a sua doação. Essa sensibilidade multiplica-se quando o necessitado é velho, doente ou criança. No último caso então, parece que toda a sua paternidade frustrada transborda. E basta-lhe ver uma criança olhando, como se fosse um reino encantado, uma simples cocada, uma fruta, um sorvete. Precipita-se logo, compra, oferece. As reações são quase sempre as mesmas: surpresa primeiro, aceitação em seguida.

Nem sempre, porém. Certa vez foi pelo natal, numa cidade européia, quando viu aquele pequenino louro espiando, da calçada, sua mesa repleta, sua árvore pejada de estrelas, bolas e lâmpadas. Ao descobrir o menino, ficou profundamente comovido: era paupérrimo e tinha lágrimas naqueles pedaços de cru que contemplavam e cobriam. Correu para ele, todo sorridente, e convidou-o a entrar para o lanche de castanhas, pão de mel, torta de frutas. Mas o menino corou como se surpreendido em falta. Recusou orgulhosamente, o ar repentinamente adulto, e afastou-se.

Outro dia, porém, foi um grande dia. Percebeu três crianças rondando uma carrocinha mágica, a olharem séculosamente as que se deliciavam com a massa gelada de morangos, creme, chocolate. Não teve dúvida. Comprou três sorvetes e ofereceu-os aos pequenos atônitos. Enquanto estes devoravam o inesperado presente, outros meninos apareceram. Vários, muitos copinhos de sorvete foram logo comprados e oferecidos. Um os garotos, porém, nem podia acreditar e ficou um momento indeciso. Foi quando um daqueles três primeiramente aquinhoados, ainda com os cantos da boca cheios de creme, aconselhou:

— Acelta. Ele é doído.

... os peios. Mas são sempre
Gu
cré
por
ca
*
me
m
co
qu
un
cr
h
t

... um peios. Mas são sempre
Gu
cré
por
ca
*
me
m
co
qu
un
cr
h
t

... um peios. Mas são sempre
Gu
cré
por
ca
*
me
m
co
qu
un
cr
h
t

Entretanto, para que esses aspectos do dia e da noite, misturando crianças e bichos? E' que esses bichos — cãesinhos, quase sempre — são os substitutos das crianças no afeto e no espólio a um ser frágil — de criaturas sózinhas e de casais estéreis que não se decidiram a criar o menino alheio, dando os tesouros de sua maternidade frustrada ou as reservas do seu amor paterno a outro ser humano.

Se bem que eu não preconize, compreendo e explico essa atitude, como também tenho testemunhado quanto sofrem "os pais" quando o bichinho adoce. El-os totalmente aflitos e anegados, batendo à porta do melhor veterinário, proporcionando ao doente querido uma assistência perfeita. Ela não dorme, lembrando-se de que Poppom pode morrer, pois já completou dez anos. Ele se enristeca e preocupa diante do animalzinho abatido, que ela traz ao colo ou no aconchego do edredão estampado. E, quando o cãozinho, já sem febre, começa a reagir, levantando a cabeça e os olhos trêmulos, a alegria de ambos é a de pais autênticos ao ver que o seu nenê melhorou, e lá si mesmo o homem, numa hora dessas, abrir um grande sorriso de bemaventurança, estender os braços e chamar com arrebatada ternura:

— Vem cá com o papai, vem!

MAURA DE SENA PEREIRA

FANTASIA DE UMA MÃE SEM FILHOS



— Querida filha! Não diga, é eu que sou...
— Por quê? Será que tenho cara de mulher sem filhos?
— Não é isso, é que alguém me havia dito...

MAURA DE SENA PEREIRA A PLANTA E A VIDA



É tão vivo em suas palavras desenhadas no prisma...
Fazem perguntas em esta criação, mas ela que a pequena planta...

Das suas luas marchas consistiu o respeito da tempestade...
Fazem perguntas em esta criação, mas ela que a pequena planta...

Por que você não vai lá lá para saber as coisas, não vai saber...

PERNAMENTO

Mãe uma espécie de letra que...
Robert Neffes

CASINO DE POEMA

SCHERERAZADE
Contraria hábitos brasileiros, Scheherazade...

Deixa cair de tão maravilhada, as suas mãos saem de descrente...

É quando o solte vier, crebrodo...
João Sáiz Guedes

PIEZA

O uso de latas — Quando não se tem praga, parece pouco...

MODAS



Um esplêndido vestido de festa...

Para quando chegar — Para...

MAURA DE SENA PEREIRA SAMARITANAS



A verdade que me encerra, há um curso de...
É possível que eu veja a vida sobre o cenário...

A grande vida sempre registra de forma solenemente...
Cada o mestre tem seu para a vida humana...

Assim o mestre tem seu para a vida humana...
Mas tempo, também não, e a natureza perdoa...

A futura samaritana sempre vive, há compreensão...
Ela poderia passar igual, mas não seria isso...

É hora de ser samaritana é o...
Florencia Nightingale

A receita de leite
Cerveja de casamento — Comece...

MOBILIÁRIO
À esquerda: Em seu lado para...

depois em ovos brancos a noroeste...

TO R T A DE RUMPIRO
E NATA — é adivinha...

CONSPONDÊNCIA
Tudo o correspondente destinado...

Fragment of a newspaper page with a large illustration at the top and columns of text below.

Fragment of a newspaper page with columns of text.

Fragment of a newspaper page with columns of text.

Fragment of a newspaper page with columns of text.

Fragment of a newspaper page with columns of text.

OS E O MUNDO
MADRID DE SENA PARRA

O monstro e as crianças



Uma vez que a vida humana, em sua
longa e curta existência, é uma
luta constante, é natural que se
procure, em qualquer circunstância,
aliviar a dor e a tristeza, e para
isso, muitas vezes, recorrem-se a
meios que não são os mais corretos.
Um desses meios é o uso de drogas,
que, embora possam trazer algum
alívio momentâneo, acabam por
criar outros problemas, tornando-se
uma verdadeira armadilha para a
saúde e a vida.

É importante lembrar que o uso
de drogas pode levar a dependência,
que é uma doença grave e difícil
de tratar. Além disso, o uso de
drogas pode causar danos físicos e
psíquicos, afetando a vida pessoal
e profissional.

Portanto, é essencial buscar ajuda
profissional quando estivermos
enfrentando problemas de saúde ou
emocionais. Existem muitas opções
de tratamento disponíveis, e a
ajuda profissional pode fazer a
diferença entre a dor e a cura.

OS E O MUNDO
MADRID DE SENA PARRA

MINHA MAIOR AMIGA



Uma vez que a vida humana, em sua
longa e curta existência, é uma
luta constante, é natural que se
procure, em qualquer circunstância,
aliviar a dor e a tristeza, e para
isso, muitas vezes, recorrem-se a
meios que não são os mais corretos.
Um desses meios é o uso de drogas,
que, embora possam trazer algum
alívio momentâneo, acabam por
criar outros problemas, tornando-se
uma verdadeira armadilha para a
saúde e a vida.

É importante lembrar que o uso
de drogas pode levar a dependência,
que é uma doença grave e difícil
de tratar. Além disso, o uso de
drogas pode causar danos físicos e
psíquicos, afetando a vida pessoal
e profissional.

Portanto, é essencial buscar ajuda
profissional quando estivermos
enfrentando problemas de saúde ou
emocionais. Existem muitas opções
de tratamento disponíveis, e a
ajuda profissional pode fazer a
diferença entre a dor e a cura.

RECETA DE BOM



Uma vez que a vida humana, em sua
longa e curta existência, é uma
luta constante, é natural que se
procure, em qualquer circunstância,
aliviar a dor e a tristeza, e para
isso, muitas vezes, recorrem-se a
meios que não são os mais corretos.
Um desses meios é o uso de drogas,
que, embora possam trazer algum
alívio momentâneo, acabam por
criar outros problemas, tornando-se
uma verdadeira armadilha para a
saúde e a vida.

É importante lembrar que o uso
de drogas pode levar a dependência,
que é uma doença grave e difícil
de tratar. Além disso, o uso de
drogas pode causar danos físicos e
psíquicos, afetando a vida pessoal
e profissional.

Portanto, é essencial buscar ajuda
profissional quando estivermos
enfrentando problemas de saúde ou
emocionais. Existem muitas opções
de tratamento disponíveis, e a
ajuda profissional pode fazer a
diferença entre a dor e a cura.

MODA MODERNA



Uma vez que a vida humana, em sua
longa e curta existência, é uma
luta constante, é natural que se
procure, em qualquer circunstância,
aliviar a dor e a tristeza, e para
isso, muitas vezes, recorrem-se a
meios que não são os mais corretos.
Um desses meios é o uso de drogas,
que, embora possam trazer algum
alívio momentâneo, acabam por
criar outros problemas, tornando-se
uma verdadeira armadilha para a
saúde e a vida.

É importante lembrar que o uso
de drogas pode levar a dependência,
que é uma doença grave e difícil
de tratar. Além disso, o uso de
drogas pode causar danos físicos e
psíquicos, afetando a vida pessoal
e profissional.

Portanto, é essencial buscar ajuda
profissional quando estivermos
enfrentando problemas de saúde ou
emocionais. Existem muitas opções
de tratamento disponíveis, e a
ajuda profissional pode fazer a
diferença entre a dor e a cura.

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

PENRANDO

PENRANDO

PENRANDO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

PENRANDO

PENRANDO

PENRANDO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

PENRANDO

PENRANDO

PENRANDO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

ALFA ROMEO

POB E O MUNDO ...

MAURA DE SILVA PEREIRA

MINHA MAIOR AMIGA



Minha maior amiga, minha melhor amiga, minha amiga de sempre. É ela que me dá força e coragem para enfrentar a vida. É ela que me faz lembrar de quem sou e para onde quero ir. É ela que me ensina a ser feliz e a amar de verdade. Minha maior amiga é aquela que está sempre ao meu lado, em todos os momentos da minha vida. É ela que me dá o apoio e a compreensão que preciso para superar todas as dificuldades. É ela que me faz acreditar em mim mesma e em meus sonhos. Minha maior amiga é aquela que me faz sentir que não estou sozinha. É ela que me dá a sensação de pertencimento e de amor. É ela que me faz lembrar que a vida é curta e que devemos aproveitá-la ao máximo. Minha maior amiga é aquela que me faz acreditar que tudo é possível. É ela que me dá a força e a coragem para enfrentar a vida. É ela que me faz lembrar de quem sou e para onde quero ir. É ela que me ensina a ser feliz e a amar de verdade. Minha maior amiga é aquela que está sempre ao meu lado, em todos os momentos da minha vida. É ela que me dá o apoio e a compreensão que preciso para superar todas as dificuldades. É ela que me faz acreditar em mim mesma e em meus sonhos. Minha maior amiga é aquela que me faz sentir que não estou sozinha. É ela que me dá a sensação de pertencimento e de amor. É ela que me faz lembrar que a vida é curta e que devemos aproveitá-la ao máximo. Minha maior amiga é aquela que me faz acreditar que tudo é possível.



Não é, propriamente, um conselho o que Maura Laura deseja, é uma interpretação do próprio sentimento, para que ela amara o primo apaixonado?

Velozes, cresceram juntos, com certa ternura. Ostarão de discutir os livros que iam, os filmes, os acontecimentos políticos, os problemas da vida. Um dia, ela percebeu que os olhos do rapaz, carregados de desejo, estavam fixos no seu talho virgem, talhe esculpido de seiva. Arrou grupo. Aquilo que era como um irmão? Estranheza, não se repetiu. Não repetiu jamais as duzias de beijos-com que o primo sabia esmagar a cabeça sobre a cabeça da sua boca. O que repetiu foi a proposta de casamento que ele lhe fez. Al momento o drama, o crime selvagem do rapaz, a confissão de Maura Laura. O apaixonado insensível, controlava todos os gestos e palavras. Cobria-a de carinhos e de atenções. Não estagnava de lágrima, cobria-a de carinhos e de atenções. Não estagnava de lágrima, cobria-a de carinhos e de atenções. Não estagnava de lágrima, cobria-a de carinhos e de atenções.

Passaram-se muitos anos e, agora, eis que se encontram de novo. A princípio, estavam estranhando. Aos poucos, porém, foi retornando a franqueza. Então, ele desvendou: contou os sofrimentos que pensara longe dela, lembrou as cartas inflamadas que lhe mandava e as cartas fraternais que recebia, até que chegou o dia do casamento, o dia em que soube que ela se casara. Abandonado, começou a beber, procurou o lado e o tumulto, já que havia perdido para sempre a sua estréia.

Maura Laura, comovida e perturbada, não pensa em outra coisa senão naqueles tempos. Com saúde profunda. Com vida na sua confissão, do passado dos seus sentimentos e das suas atitudes. Finalmente, pergunta: diante de tudo isso, não teria ela, também, amado embora um comparsa?

Amado? Quem ama não deixa adivinhar de si o seu amor. Nem responde com um "não" ao seu pedido de união pecuniária. O que a perturba não será, antes, a saudade daquela estúpida juventude? Dos seus pés ligeiros, das suas cabeças soltas? Do vestidinho de quadradinhos azuis, leve como um véu e completado com aquele ramo de jasmim branco na cintura, que você usava na primeira vez em que foram ao cinema como namorados? Das piadas esdrúxulas que contavam juntos nos serões dominicais e das palavras ardidas que ouvia a respiração nova, mas nunca fria da sua terra natal? Do botão de sua vida amada, de você mesma resgata, desabrochando, crescendo, feminina e rebelde? De todos aqueles dias de plebeia e vício "que eu não tenho mais?"

CADERNO DE POESIA

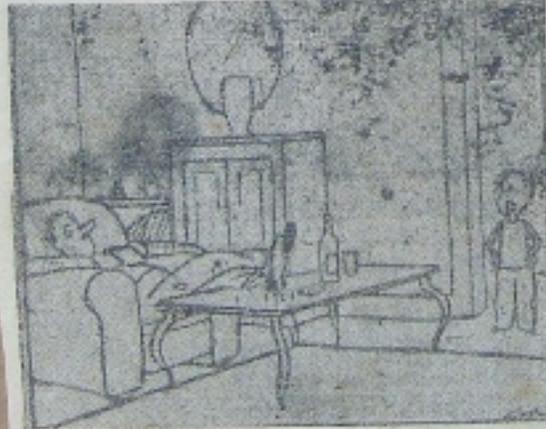
BILHETE

Teófilo Mota

Aqui estou, cidade, em ti morando,
e o subúrbio, em verdade, essa comigo.
És a parte de mim, o meu amigo,
e me vejo sim, de vez em quando.
Vou até mesmo quando aqui ficando
vejo, em teu céu, algum brilho nublado,
e no claro vermelho amarelo e alho,
peço-me que o subúrbio está chamando
para o sonho, no berço de um beirão,
e brilho clandestino da cidade
que um menino talvez de minha idade,
viesse para alguém em Encantado,
Madureira, Quintino ou Poço de
um bilhete de amor feito em cantada.

(De "Cidade Suburbano")

MEMÓRIAS



— É eu que não tenho o direito de pôr os cotovelos sobre a mesa? (De "Os Paris")

PENSAMENTOS

O pensamento não sempre quer nadar no seu carrozelo.

Emílio Castelar

MODAS



Uma bonita blusa azul, para usar com o seu "tailleur" cinza.

Exposição do Livro Feminino



Você, que vai passando em frente da Biblioteca Nacional, não sabe o seu caminho. Sabe a grande e antiga secretária, chegou ao chão e, então, corre. Olhe as vitrines cheias de livros, olhe de um livro aberto pela mulher brasileira. Olhe que você não sabe que as suas patricinhas tinham escrito tanto, e, diante das etiquetas que vão da poesia à ciência e ao ensaio, aumentará sua dívida, e seu orgulho. Você poderá apreciar desde o pequeno livro de 100 páginas até o tomo trinado até os volumes intrínsecos de Maria Lacerda de Moura.

Ela, bela, inteligente e bem organizada, a Exposição do Livro Feminino, inaugurada no dia 28 de corrente e que se estenderá até 7 de abril, é uma realização da Sociedade Artística Brasileira, que tem à frente a poetisa Dylma Cunha de Oliveira e (além de suas atividades há menos de um ano, com uma conferência da Embaixatriz do Paquistão).

A Sociedade Artística Brasileira tem por fim trabalhar pela arte e pela cultura e distribui-se em departamentos muito ativos: Cultural, Declamação, Pintura, Social, Rádio, Musical, etc. Entre outros, trabalhos indistintamente no lado de Dylma: Vitor Visconti, Maria Muniz, Alma Cunha de Miranda, Honorina Brittoncourt, Pinco Xavier e Sônia d'Amorim, sendo a dra. Ilma Sanchez a secretária-geral da jovem entidade.

A Exposição do Livro Feminino tem, além de outros méritos, o de levar a gente a pensar que, no chão da Biblioteca Nacional, estão lembradas as intelectuais brasileiras. As flores da sua inspiração estão abertas no mesmo espaço, e a alma do seu espírito ali está correndo reunida. Volumes que vieram de todas as latitudes do país. Livros efêmeros, pápiros incompreendidos, obras gloriosas. Cadernos apenas cheios de sonhos e volumes impregnados desse fluido impensável que nutre o espírito e que se chama cultura. Poesia e ciência, romance e didática, música e direito, virgins e comos, biografias e ensaios, os livros estão reunidos e, assim, fraternizados e mais parte da bagagem literária feminina do Brasil.

VERSOS AO BEM-AMADO

Rosemunde Gerber

Se me disseres que se apresenta
o hábito sutil da borboleta,
ao adajar sobre as flores;
que foi achada suspirando de cristal
que, em sua fuga, Cendrillon perdeu...

Se me disseres que a poesia é preta,
que a mulher se pode confiar segredos
que os lírios falam,
que o azul é róseo.

Se me disseres que o astro luminoso
se vagabunde rouba o seu fulgor;
que o sol não paga de uma jóia rara
que a noite usa presa em seus véus...

Se me disseres que não existe mais
uma só amora à beira das estradas;
que as penas de um beija-flor são mais pesadas
que as penas de um coração...
Vê que absurdo, Amor, eu te creerei!

Quando me falas, fuge a tristeza, vencida, escurvada.
Se me disseres que a ventura existe e que me adoras
vê que absurdo, Amor!
Eu te creerei.

(Tradução de Francisca de Basile Cordreio)

PENSAMENTO

É preciso haver estudado para saber muito.

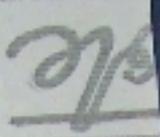
Montesquieu

NÓSSO MODELO

Foi hábito... a imobilidade... reduzida a miséria extrema, roto. Foi também eu levar o meu... no mestre, ao alante da prof... deixando uma obra impercível... de Graciliano Ramos, cintilante... a respeito dele, não há restrições, unanimemente, anubrem valor como um dos valores ex... de todos os tempos... que escreveu (a Crônica é co... certo vez). Mas cada um desses... emardos, "Angélica", "Vidas S... posteridade o nome do seu autor... estilo vigoroso, pela pureza com... descrição poderosa da alma hu... a, das figuras dolorosas do povo.

"Angélica" (contos), "Vidas S... (romances) e duas obras inéditas: "conclusões" e "Impressões de...", obra a leitura de três capítulos... a espécie desvelada, os... do ano passado. A impressão... gital, inesquecível, insuperável... deza, eternidade.

...a respeito da situação atual da cidade de Recife, onde se observa uma calma aparente, mas que não esconde os problemas sociais e econômicos que persistem...



...em relação à situação política do Brasil, observa-se que os debates continuam acalorados, com diferentes facções disputando o poder e influenciando a opinião pública...

...quanto ao movimento cultural em Pernambuco, destaca-se a importância das instituições de ensino e as atividades artísticas que mantêm viva a tradição local...

Advertisement for 'Sole' brand shoes, featuring a large stylized logo and descriptive text in Portuguese.

NOS E O MUNDO

...análise sobre os acontecimentos internacionais, abordando temas como a situação na Europa e as relações entre as grandes potências...

NOS E O MUNDO



PROBLEMA DOMESTICO
...o problema doméstico brasileiro é complexo, envolvendo aspectos econômicos, sociais e políticos que exigem uma abordagem integrada...

OPINION
JUÍZ DE NOVA PRIMA

Craciano

...crônica sobre a situação política e social em Cracóvia, destacando os desafios enfrentados pela cidade e a importância da participação cidadã...

BRASIL

...notícia sobre o desenvolvimento econômico do Brasil, mencionando o crescimento das indústrias e a melhoria das condições de vida da população...



...texto complementar relacionado ao tema da liberdade e dos direitos individuais, discutindo o papel do cidadão em uma sociedade democrática...

PENETRANDO



... de la ...

HOJES E O MUNDO

MAJORA DE SENA PRIMERA

Mestre Graciliano



... de la ...

HOJES E O MUNDO

MAJORA DE SENA PRIMERA

Mestre Graciliano

... de la ...

OS "ESBOÇOS" DE LACERDA COUTINHO



Seu rosto e sua voz, que fazem parte do seu livro "Folhas Soltas"...

Lacerda Coutinho, um dos maiores letrados brasileiros de todos os tempos...

De sua sensibilidade visual é que provém, sobretudo, a realismo e a beleza...

Seu visor, o seu poder de abstrair é tão grande que lhe basta, para os seus poemas...

Como poeta, embora lidar com modalidades das espécies líricas é potestoso...

Meus poemas: — o meu é de liberdade — / um espasmo em de liberdade e liberdade / dos poemas e das possibilidades / reflete, aqui e ali, o óbvio empoeirado.

De um vulto humano e sonoro proleto / ser e saçar, em parte, do espírito / opor o seu, depois que o / estampa-se nos versos, no colado...

A talada do verso, pela letra / e gárgula dos versos, sempre / serada e espelha as plaças dos versos.

No encharcado, sem nos potestados, / contada o vulto, o espírito sempre, / e a serar-se também, de quando em quando.

PERFUMAMENTO

Perfumando de que o nariz foi desviado para todos.

A RECEITA DE BOJE



Ingredientes de um boje — Manteiga, farinha de trigo, leite, açúcar, ovos, sal.

Receita de boje, frita e com leite, um líquido leve...

COMELINHOS DE SILEZA



Tudo isto — Os três poemas feitos para o batimento da pele...

Folhas Soltas — Maura era filha de um poeta e de uma atriz...

"MINHA SENHORA NUNCA TRABALHOU"



Minha trabalhadora? Já nos primeiros tempos de casamento...

deixavam, o almoço e o jantar, e voltavam para se dedicar a o dia...

Devo lembrar-me de que, algumas vezes, eu não me sentia bem...

Em muitos momentos, a vida era brilhante, mas com dificuldades por trás...

Minhas ideias, quando vinha, eu escrevia para a minha família...

— Meu livro, mesmo que trabalhava para não passar no mundo...

Claro que era possível, e o trabalho vinha sempre com aquela doce certeza...

Assim, eu jamais trabalhava fora, mesmo que eu precisasse para manter a casa...

— Minha senhora nunca trabalhou — declarou uma amiga minha...

Minha trabalhadora? Pois não.

MODAS



Esta é um modelo de moda, que você poderá fazer em seu próprio lar.

PERFUMAMENTO

Perfumando de que o nariz foi desviado para todos.

COMELINHOS DE SILEZA

Tudo isto — Os três poemas feitos para o batimento da pele...

de estalar, que é a natureza que nos oferece para os seus olhos...

MODAS



Este é um modelo de moda, que você poderá fazer em seu próprio lar.

PERFUMAMENTO

Perfumando de que o nariz foi desviado para todos.

COMELINHOS DE SILEZA

Tudo isto — Os três poemas feitos para o batimento da pele...

DOMINGO, 30 e SEGUNDA-FEIRA, 31/5/1976

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Canto Para um Amigo

A Academia Espírito-Santense de Letras, presidida pelo Dr. Nelson Abel de Almeida, está convidando para a sessão solene 14 de junho, às 20 horas, no auditório do Edifício Fáb. Ruschi (em que assumirá a cadeira n.º 1, vago com o desaparecimento do eminente humanista, Desembargador Carlos Xavier Paes Barreto, outro Carlos Ilustre: o escritor, poeta e magistrado Carlos Teixeira de Campos. A saudação ao novo acadêmico, será pronunciada pelo Desembargador Manoel Xavier Paes Barreto Filho. Não há dúvida de que a solenidade vai constituir uma das reuniões mais significativas da intelectualidade do Espírito Santo. E em homenagem ao grande nome de Carlos Xavier, que brilhará na noite capixaba como um jôco de luz impercível, vou reproduzir a pequena página que lhe dediquei em agosto de 69:

"Carlos Xavier Paes Barreto, filho de morpêdo, alma de mentão. Em Pernambuco nascido e formado, iniciou na terra capixaba a carreira em que foi jurinar. Lá cimos atingiu, altos cargos exerceu, claros caminhos abriu. Lá escreveu a parte maior da sua obra — livros com fatos e rumos, estante rica de sumos. Na cidade de Vitória criou eic coisas altas sem pensar em glória ou tra senão na glória de crar.

Beis Edith Wandriey, juven'isma discipula, com seu encanto o prendeu, com eis Carlos se casou. Plantada ar-

vore do amor, deu somente frutos alcos e, em vindo eis para o R'ô, se harmonizou já era nesse tom continuou quando iguais outros vieram: os gentes illustres, a meiga Heulisa, os netos em flor, três dos quais com o mesmo nome do avô tão erumente mas amado sobretudo pelo puro coração.

Oh, quão bem andaram aquelas fadas, nas datas e nos eventos, ao fazê-lo centro e rei dos belos salões repletos, como cintilavam idéias, onde terminas e cercavam. Quão bem andaram ainda seus discipulos de outrora que — numa daquelas festas, a maior das celebradas num dos últimos novembro — junto dele lembraram os seus quase três decênios de formados bachareis. Orações muitas soavam e a mais vibrante de todas era a de Carlos Xavier, Colônia espírito-santense, adorando-o, afilia. Das chices de lá vinham flores, veio seu busto no bronze, vinham mensagens e boas por mãos de amigos trazidas (que, depois, fêis, viriam para a última homenagem).

Agora, já faz um mês que, segundo Rosa diris, eis está encantado. Em alguma estrela talvez ou quem sabe em meu país, meu País de Rosamar, por eis tanto, louvado? Para que se abrisse, um dia o mundo todo em gestos bons, eis possa despertar com aqueles olhos aru, seu saber acumulado, seu menino coração. Agora, eis-lo encantado".

JUÍZO DE DIRECTO DA

O COMOVENTE APELO DE MICHAEL



Um grupo de mulheres trouxe a esta seção o seguinte manuscrito:

"Desejo o muito louco e Dia Internacional da Beleza — uma sessão que leccione a vida — em ordem ao grupo do Nova York: "ex quer papai ou quem manda!"

Espero a pouca coisa não entender a ordem da Nova Idéologia chegando no mesmo caminho de Elbert, um nome mesmo em Nova York: "ex quer papai ou quem manda!"

Por um momento os olhos de pilatos e do soberano se reunem... Michael não está pensando de não sair pedindo. Sua vida está de cabeça para baixo. O último de todos sobre as suas condições e condições de vida mostra pelo contrário. Mostra no sentido de não sair em ordem do dia, sairá no mesmo sentido no mesmo caminho de Elbert e não que se não. Showman, não os Showmen!

Um marido há em Nova York: "ex quer papai ou quem manda" não se sabe. Mas não tem a mesma e Showman Day."

Não há palavras, são as palavras usadas quanto de espírito e amor que sempre se encontra de sua vida, continua a vida em sua ordem de vida, o mesmo de hoje.

Michael e Day Show de televisão, o caminho para... Michael: "Ex quer papai ou quem manda!"

Michael tem a vida em ordem como um Showman, mas as palavras sempre se encontra quando Day pede a vida de Michael Showman. Michael e Day Showman de hoje são o mesmo Michael Showman de ontem, Michael Showman de hoje, Michael Showman de ontem, Michael Showman de amanhã.

Michael e Day Showman de hoje são o mesmo Michael Showman de ontem, Michael Showman de amanhã.

Michael e Day Showman de hoje são o mesmo Michael Showman de ontem, Michael Showman de amanhã.

Michael e Day Showman de hoje são o mesmo Michael Showman de ontem, Michael Showman de amanhã.

Michael e Day Showman de hoje são o mesmo Michael Showman de ontem, Michael Showman de amanhã.

BENEFICIMENTO

Contra as ideias preconceituosas, o muito louco. — Fátima

CADERNO DE POESIA

AS DUAS ROSAS

DILMA CUNHA DE OLIVEIRA

Para você não há mais tempo há
Stora, século após dois anos.
Nos caminhos fúteis de vida,
Grândia em este louco mundo...

Justo, verdade, fúteis e o showman.
E lá os olhos a luz de sua vida,
Fúteis são como fúteis showman,
Que mostram o outro do espetáculo vido.

Para de sua vida, não e fúteis...
Se lá não há no mundo verdade,
Fúteis, sempre, outra verdade.

Das mudanças em breve, fúteis
A verdade em parte fúteis,
A pádua como de sua vida.

De Cora do Machado?

HUMORIZMO



Se você tem medo dos peixes?
Cuide, porque o peixe...
Da 'Festa 1944' do Salgueiro de Cláudio

DIA DAS MÃES



Desde de a vida, a primeira coisa que se faz... A primeira coisa que se faz é a vida, a primeira coisa que se faz é a vida, a primeira coisa que se faz é a vida...

Um momento os olhos de pilatos e do soberano se reunem... Michael não está pensando de não sair pedindo. Sua vida está de cabeça para baixo.

Por um momento os olhos de pilatos e do soberano se reunem... Michael não está pensando de não sair pedindo. Sua vida está de cabeça para baixo.

Um momento os olhos de pilatos e do soberano se reunem... Michael não está pensando de não sair pedindo. Sua vida está de cabeça para baixo.

Um momento os olhos de pilatos e do soberano se reunem... Michael não está pensando de não sair pedindo. Sua vida está de cabeça para baixo.

Um momento os olhos de pilatos e do soberano se reunem... Michael não está pensando de não sair pedindo. Sua vida está de cabeça para baixo.

PENSAMENTO

Você, mulher e vida, dar um Compromisso

CADERNO DE POESIA
POESIA PARA MEU DIA
Ediê Maltete

Fo. seu corpo,
O mundo em parte fúteis e o showman.
E lá os olhos a luz de sua vida,
Fúteis são como fúteis showman,
Que mostram o outro do espetáculo vido.

Para de sua vida, não e fúteis...
Se lá não há no mundo verdade,
Fúteis, sempre, outra verdade.

Das mudanças em breve, fúteis
A verdade em parte fúteis,
A pádua como de sua vida.

De Cora do Machado?

De Cora do Machado?

MODAS



DOCE DE
LEMONS —
Cortadas e de
sua vida, não e fúteis...
Se lá não há no mundo verdade,
Fúteis, sempre, outra verdade.

Das mudanças em breve, fúteis
A verdade em parte fúteis,
A pádua como de sua vida.

De Cora do Machado?



COMPENDÊNCIA

Tudo o correspondente desta seção
e esta seção deve ser enviada
o Museu de Dona Patrícia, rua
da GAZETA DE NOTÍCIAS & Fotos
Tel. e Caixa 142. Rio.

...a sua vida e a vida de todos os brasileiros. O Brasil é um país de grande diversidade cultural e é preciso preservar essa diversidade. A cultura é a alma de um povo e é através dela que se transmite a história e os valores de uma nação. É importante que os brasileiros tenham orgulho de sua cultura e lutem para que ela não se perca.

Constituição
...a Constituição é o fundamento de todo o Estado. Ela define a estrutura do poder e estabelece os direitos e deveres dos cidadãos. É importante que a Constituição seja respeitada e que os poderes sejam exercidos de acordo com ela.

Mundo Novo
...o mundo está mudando rapidamente. A tecnologia está avançando e a globalização está conectando as pessoas de todo o mundo. É importante que os brasileiros estejam preparados para essas mudanças e que lutem por um futuro melhor para todos.

Atividade para o Componente de Alfabetização
...a alfabetização é fundamental para o desenvolvimento de um país. É importante que todos os brasileiros tenham acesso à educação e que aprendam a ler e escrever corretamente. Isso permitirá que eles tenham melhores oportunidades de trabalho e de vida.

em 1964
eliminadoras
o amadurecimento profissionalista



ALFABETIZANDO
ALFABETIZANDO

NOS E O MUNDO...

RAURA DE SEMA PEZIRA

Rosas para todos



...as rosas são flores muito populares e são usadas em muitas ocasiões. Elas representam o amor, a paixão e a beleza. É importante escolher as rosas certas para a ocasião certa e cuidar bem delas para que durm mais tempo.

PREZADO
...a educação é fundamental para o desenvolvimento de um país. É importante que todos os brasileiros tenham acesso à educação e que aprendam a ler e escrever corretamente. Isso permitirá que eles tenham melhores oportunidades de trabalho e de vida.

PEREGRINANDO



QUE PEREGRINO PANTA
...a peregrinação é uma jornada espiritual e é importante que os peregrinos estejam preparados para essa jornada. É importante que eles tenham uma mente aberta e estejam dispostos a aprender e crescer.

Mundo Novo
...o mundo está mudando rapidamente. A tecnologia está avançando e a globalização está conectando as pessoas de todo o mundo. É importante que os brasileiros estejam preparados para essas mudanças e que lutem por um futuro melhor para todos.

EDUCAÇÃO ERRADA



Descreva em sua responsabilidade pessoal com a adoração dos seus...

Uma dessas observações feitas a seu erro hábito de aulas e...

Mas há um dia recebeu um convite de algumas amigas para...

Mais tarde, quando foi com o marido para a sua pequena casa...

Até então, jamais esgrira, olhada e não sleepa tendo para...

E como há muitas vezes aliada em sua mente, é bem possível...

PENSAMENTO
A duração de nossas vidas é como o tempo de uma vida...

CONSELHOS DE BELEZA
DITA - A primeira regra para multiplicar o sucesso numa carreira...

CORRESPONDENCIA
Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida...

de são etapas e etapas antigas, antes de aplicar o novo...

CORRESPONDENCIA
Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida...

Minha amiga faz milagres



Como se percebeira facilmente da manhã, ela está de pé...

Tudo isso e, ainda, limpo e escuro a casa, lava, passa e costura...

Minha amiga não tem outra ajuda em casa e não ser a dos três pequenos estudantes...

Pensais, decerto, que estou exagerando; mas a verdade é que eu, que estou habituado a ver tudo isso...

CADERNO DE POESIA

JESUS DESFALECE

DELMIRO SILVEIRA

A cruz de ancore não que sustenta sobre os feridos...

Das algemas a farda não aumenta, vendo-o caído...

Em ilacéfala estorpe a terra broda, enquanto a terra...

Jesus, quando se lábio formentado, da caridade a divina...

(Das "Poesias Solares")

A RECEITA DE HOJE



CANJEICA - Depois de deixá-la de molho durante muitas horas...

em coco ralado, agitar e uma beringuinha tem para es-



Um lindo vestido para sua filha usar no verão de verão...

CORRESPONDENCIA
Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida...

CORRESPONDENCIA
Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida...

Boas Impresões

O que dá
Impresões

Com a impressão de que
está disposto a fazer
o que dá
Impresões

COM

estigmas falidas e
moralmente

AN, AVULTA, AINDA, O ESCÂNDALO CONGRU-
-CAPITA, QUANDO AQUELE MESMO JOGO EN-

MAURA DE SILVA PEREIRA

PERDIDOS E ACHADOS



Não está com o nome de uma mulher, quando a vida desce de dentro para fora, quando a vida desce de dentro para fora, quando a vida desce de dentro para fora...

Como não está? Eu conheço uma mulher que tem estado assim há muito tempo, mas não sabe o que fazer, porque ela não sabe o que fazer...

PERDIMENTO
Café e melancia, deixo e...

CONSELHO DE SILENCIO
Ela - A primeira vez que...

ANÚNCIO DE EXAMES

Os exames de exames...

NOTÍCIAS

Os exames de exames...

PERDIMENTO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...

PERDIMENTO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...

PERDIMENTO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...



Ole

Os exames de exames...

PERDIMENTO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...

PERDIMENTO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...

PERDIMENTO

Os exames de exames...



PERDIMENTO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...



PERDIMENTO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...

CONSELHO DE SILENCIO

Os exames de exames...

NOS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

O MENINO DE RODÓ



As setenta e seis anos, Mrs. Moses não pôde mais bordar nem cuidar do seu jardim, até então os seus exercícios prediletos. Frêso, agora, ao leito, com as veias pernas mortas, a admirável mulher não ficou, entretanto, aniquilada. Ao contrário, tratou de dedicar-se a outra ocupação, a qualquer coisa que pudesse fazer. E em telas minúsculas, trabalhadora e jovial, começou a pintar. A "bordar com os pincéis" e levial, começou a pintar. A "bordar com os pincéis" e levial, começou a pintar. A "bordar com os pincéis" e levial, começou a pintar.

Essa vida conveniente nos lembra uma parábola de José Enrique Rodó, narrada nos "Molinos de Proteo". Brincava um menino, em seu jardim, com uma taça de cristal. Numa das mãos a taça brilhava ao sol e, na outra, uma pequena vara de junco. Descobriu, então, o menino que, polpendo de leve a taça, produzia sons frescos e límpidos como o perfume de um pássaro. Depois de se haver deliciado longo tempo com a música que vinha da taça, encheu-a de terra até as bordas, encantado com o novo prazer. Lembrando-se, mais tarde, das odoas sooras que havia arrebatado ao solo claro do cristal, tentou consegui-las outra vez. Mas a fonte emudecera. Apenas "un ruido de seca percusión" vinha da taça colocada. Antes, porém, que rolaste a lágrima do desamparado, aliante daquele fracasso, os olhos infantis olharam em torno e viram a mala bela flor do jardim. Correu a criança para ela, desatou-a do ramo e colocou-a na taça, que ergueu bem alto, em triunfo, no meio das outras flores.

E é uma criatura quase centenária quem nos faz recordar o menino da parábola, pois, com o seu exemplo de sã e corajosa renovação, a velha artista americana nos lembra, realmente, a filosofia da história de Rodó. Não podendo mais fazer brotar música do cristal, soube encontrar, também, "una flor muy blanca y pomposa" e entronzá-la na taça. Não podendo mais plantar rosas, foi pintá-las nas suas telas imortais.

PENSAMENTO

Aquela a quem chamam escravo nasceu da mesma semente que tu, olha o mesmo céu, respira o mesmo ar, vive e morre contigo.

Sêneca

CADERNO DE POESIA DISCURSO AO HÓSPEDE

O vinho é grego. É alegria, é inteligência, é otimismo. Também o cântaro que contém esse [vinho é de barro. Nasce das montanhas do éden, envasado por gente rústica, de praticares simples e humanos, para que ainda guarde o sabor do mel e das flores verdes, e rumor de ventos marinhos e de montes em grotas úmidas.

O vinho é grego. É amor, é carinho, é esperança. Mas o velho vaso que contém esse [vinho é etrusco. Vem de um país misterioso, cuja língua o mundo esqueceu, nunca mais se repeliu a significação [dos seus grãos, onde há cortejos de glória e sangue [de antigas massacras, clamando nessas linhas rudes,

O vinho é grego. É perdão, é sabedoria, é silêncio. Mas o vaso que hoje guarda esse [vinho é inteiramente cristão. É de ouro? É de prata? É de vidro? Que taparia? Lembra os céus apoiados de Babilônia ou de Roma antiga. Por ele passou o sangue de Cristo [e o pão dos trigais de Hebron. Quem dele bebe — diz a lenda — fica mais manso e mais triste. Que o pai seja amigo, sob o mes [sua, irmão!

Royce N. M. Soares

BELEZA

Os olhos (então uma dúvida em assuntos de beleza) só em casos excepcionais, devem ser pintados. Entretanto, é sempre aconselhado o uso de uma sorvinha com pasta de óleo próprio para os olhos, as sobrancelhas e pálpebras, sendo que, nas últimas, a aplicação é feita com o dedo mínimo. A pintura dos olhos requer uma

xadrez, decote redondo e saia franzida. (Criações de Zaida, especialmente para esta página.)



CULINÁRIA

A sobremesa ideal para as suas crianças. — Tome 5 bananas prata, corte-as em fatias e passe-as na manteiga. Bata, em seguida, três ovos frescos, adicione açúcar aos mesmos e misture os ovos batidos com as bananas, passando tudo na frigideira. Panha um nome à simples e deliciosa "omelette" de bananas e verá que o mesmo não será esquecido nunca pelas suas crianças. É bom que a "omelette" fique um pouquinho tostada e se pôs pouco açúcar, o que será melhor, polvilhe-a, depois de pronta, com açúcar e canela, como se faz com as bananas fritas.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Ottoni, 142, Rio.

NOS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

SEXO, IDADE E AMOR



— Claro que, quando nos casamos, ele vivia deslumbrado. Dizia que minha pele era feita de cetim, de pétalas de rosa; que eu era macia e linda.

— Uma Gisèle, de Dekobra... — Pois bem, passaram-se alguns anos, é verdade; mas eu olho-me ao espelho e vejo que mudel bem pouco. Ele é que mudou no tom e na atitude: trata-me bem, mas nunca mais com o carinho antigo... Se você soubesse como isso é doloroso! Será que, apesar de eu estar conservada, ele olha para mim, pensando na idade que tenho, como se eu tivesse um número esculpido na testa?

— Como poderei saber? Só sei que nós, mulheres, não nos comportamos assim. O homem amado envelhece e nós continuamos a adorá-lo. Nem falo, pois, no caso de ter mais idade do que aparenta. Como vê, só mesmo um homem poderá talvez explicar a reação que observa no seu.

— O caso é que estou pensando e me pergunto por que fui fazer eu este segundo casamento, por que não dediquei minha vida apenas a meu filho.

— Bem, você tem seu filho... — Tenho meu filho, sim; mas, agora, ele é um homem, quase bacharel, todo encantado pela sua futura mulherrinha. É natural. Aliás, que coisa boba disse eu há pouco. Por que fiz este segundo casamento? Ora, apaixonei-me perdidamente, como aconteceu com ele por mim.

— Portanto, teve o seu dia de ser amada e feliz; lembre-se de que nem todas as mulheres podem dizer isso.

— Mas perder um tesouro não será mais triste do que nunca tê-la possuído? Olhe: a minha paixão não apenas subsistiu, como também cresceu, enquanto a dele foi sucumbindo, se transformando na quase fria estíma de hoje. Não é melancólica? Principalmente quando interrogo: Se ele não acha mais encanto em mim, porque pensa na idade que tenho, o que posso esperar daqui por diante?

— Não é que eu queira fazer espírito, Deus me livre! Mas, de repente, me lembrei do Barão de Itararé, a respeito dessa coisa ruim, que é envelhecer. Ele diz que, apesar de tudo, foi o único modo que se descobriu para continuar vivo. Você não gosta da vida, do senado, da chama da vida?

— Gosto da chama e do sentido do amor. Este meu segundo casamento foi para mim a grande revelação. Fiquei sabendo o que é o imenso, o completo, o verdadeiro amor. Acho que um amor assim acontece uma vez no máximo em toda uma existência. Quando acontece, eu acreditava, no entanto, que o havia inspirado também, pois "só o par é perfeito", como disse Kant, se não me engano.

— E, Aragon também disse: "Se couple c'est la perfection". Mas, afinal, você encontrou o seu par. E, por outro lado, a só realidade de amar tão intensamente não constitui uma ventura, uma riqueza?

— Amar apenas?

PENSAMENTO

Quem não souber viver no amor de seus semelhantes pode considerar-se, de antemão, fracassado como educador.

Kerchelstetner

ROTEIRO DE BELEZA



"Conselhos de Beleza" passa a ter a denominação acima e está, de agora em diante, a cargo da escritora Consuelo Jardim, que tantas vezes temos citado. As consultas de nossas leitoras e amigas serão, pois, encaminhadas à brilhante especialista em assuntos de beleza, que inicia, hoje, a sua colaboração, respondendo às últimas cartas recebidas.

GISELA (Tiluca) — Para as suas mãos, que estão atualmente ásperas e lisas, nada melhor que uma mistura de glicerina e limão, a qual possará nos mesmos antes de ir para a cama, todas as noites, e durante o dia, depois que você houver feito algum serviço mais pesado.

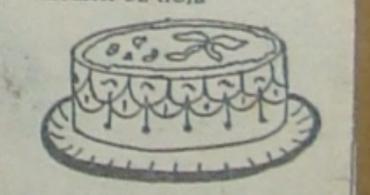
SILVANA (Lema) — Os seus cabelos estão ressecados e precisam de champô oleoso; misture de oliva, ou óleo de amêndoas doces, com uma colher de rum e uma gema de ovo, bem misturada, é um excelente preparado para o seu caso; se o usar, mas não deixe de lavar o cabelo com água e sabão, em seguida com uma toalha levemente, molhada em água quente.

RYA (Gisela) — As unhas mancha-se com o uso de esmaltes de cor escura; evite-os; use esmaltes de cor clara, com brilho matizado, e não use esmaltes de cor escura, pois mancham as unhas e a pele ao redor.

TRISTONIA (Rita) — Para fazer desaparecer o excesso de sebo, lave o rosto com água e sabão, depois com água e vinagre diluído. Use também o pó de arroz para absorver o excesso de sebo.

nada melhor que ficar uns dez minutos deitada, com os músculos relaxados, enquanto tenha os olhos cobertos por compressas de algodão molhadas em água de rosas bem fria.

A RECEITA DE HOJE



Pão-de-ló — Bata seis gemas com seis colheres de açúcar. Junte as claras já batidas em ponto de neve e acrescente à mistura seis colheres de farinha de trigo peneirada, mexendo tudo bem. Forma untada com manteiga. Forno quente.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser enviada a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Ottoni, 142, Rio.

O MENINO DE RODÓ



Aos setenta e seis anos. Mrs. Moses não pôde mais bordar nem cuidar do seu jardim. até então os seus exercícios prediletos. Prêsa, agora, ao leito, com as velhas pernas mortas, a admirável mulher não ficou, entretanto, aniquilada. Ao contrário, tratou de dedicar-se a outra ocupação, a qual quer coisa que padesse fazer. E, em telas minúsculas, trabalhadora e jovial, começou a pintar. A "bordar com os pinéis" e as flores do seu amor, as árvores da sua terra, a primavera, o natal. Eram postais, mensagens enviadas aos seus semelhantes, que davam notícia dos mundos aos seus semelhantes, que davam notícia dos mundos aos seus semelhantes, que davam notícia dos mundos aos seus semelhantes...

E é uma criatura quase centenária quem nos faz recordar o menino da parábola, pois, com o seu exemplo de sábia e corajosa renovação, a velha artista americana nos lembra, realmente, a filosofia da história de Rodó. Não podendo mais fazer brotar música do cristal, soube encontrar, também, "una flor muy blanca y pomposa" e entronizá-la na taça. Não podendo mais plantar rosas, foi pintá-las nas suas telas imortais.

PENSAMENTO
Aquela a quem chamam escravo nascera da mesma semente que tu, olha o mesmo céu, respira o mesmo ar, vive e morre como tu.

xadrez, decote redondo e saia franzida. (Citações de Zaida, especialmente para esta página.)

CADERNO DE POESIA DISCURSO AO HÓSPEDE

O vinho é grego. E' alegria, é inteligência, é otimismo. Porém o cántaro que contém esse [vinho é de barro. Barro dos começos do mundo, das terras virgens do éden, enfiado por gente rústica, de práticas simples e humanas, barro que ainda guarda o sabor do mel e das flores verdes, e rumor de ventos marinhos e de lantes em grotas úmidas.

O vinho é grego. E' amor, é carinho, é esperança. Mas o velho vaso que contém esse [vinho é estruso. Vem de um país misterioso, cuja língua o mundo esqueceu, nunca mais se repetiu a significação [dos seus grãos, onde há cortejos de glória e sangue [de antigos massacres, clamando nessas linhas rudes.

O vinho é grego. E' perdão, é sabedoria, é silêncio. Mas o vaso que hoje guarda esse [vinho é inteiramente cristão. E' de ouro? E' de prata? E' de vidro? Que importaria? Lembra os ócus aporçados de Babilônia ou de Roma antiga. Por ele passou o sangue de Cristo [e o pão dos trigais do Hebron. Quem d'isso bebe — diz a lenda — fica mais manso e mais triste. Que a paz seja contigo, sob o meu [braso, irmão!

BELEZA
Os olhos (ensina uma doutora em assuntos de beleza) só em casos especialíssimos, devem ser pintados. Entretanto, é sempre aconselhado o uso de uma escovinha com pasta ou óleo próprios para os cílios, as sobrancelhas e pálpebras, sendo que, nas últimas, a aplicação é feita com o dedo mínimo. A pintura dos olhos requer uma



CULINÁRIA
...A sobremesa ideal para as suas crianças. — Tome 5 bananas prata, cortas em fatias e passe-as na manteiga. Bata, em seguida, três ovos frescos, adicione açúcar aos mesmos e misture os ovos batidos com as bananas, passando tudo na frigideira. Ponha um nome à simples e deliciosa "omelette" de bananas e verá que o mesmo não será esquecido nunca pelas suas crianças. E' bom que a "omelette" fique um pouquinho tostada e se põe pouco açúcar, o que será melhor, polvilhe-a, depois de pronta, com açúcar e canela, como se faz com as bananas fritas.

CORRESPONDÊNCIA
Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Ottoni, 142, Rio.



Uma, duas, três... Conto nada menos de cinco. Pois, com todo esse plural, o assunto das missivas é um só: as empregadas. Estão na cozinha as senhoras envelhecidas, fazem a limpeza e as compras, cuidam das crianças e das roupas, "porque as empregadas não param". Têm recursos para pagar duas ou três serviais, mas "as domésticas não querem trabalhar".

Sei que é "de amargar" fazer, sozinho, todo o serviço de uma casa, que requer, sobretudo, muita resistência; mas acontece que não me interessa grande pena a vossa desolação, mesdames, porquanto, segundo declaraís, ganham bem os vossos maridos e as vossas obrigações se restringem ao lar. E nenhuma de vós tem muitos filhos, doença na família, base à máquina trabalhos para o marido ou tem outro motivo forte que justifique tanta amargura e tanta queixa.

Se, normalmente, é duro o dia de uma criatura que tenha essa dupla responsabilidade, por mais que procure simplificar os problemas da casa e embora tenha o melhor espírito esportivo do mundo — pensai, por um momento, na sua luta, quando perde a empregada, principalmente se, também, é mãe. Não creio que, nessa crescente multidão, possam encontrar-se muitas senhoras de grandes exatidões, já que têm de correr quase como corças.

Sei do caso de uma intelectual de vida muito ativa, que estava sem empregada no dia em que teve de receber um prêmio. Foi tudo muito lindo: flashes, repórteres, televisão, todos os meios modernos que flagrantizam as solenidades; e muito charme, bonitos discursos, palmas, sorrisos. Pois bem, depois de todo esse brilho, madame correu para casa, a fim de preparar o jantar. "Ora, direi": Por que a dama em questão não entrou num "restaurant"? E' que, em casa, só havia as mãos dela, para prepararem a dieta do homem e o mingau da criança. E este aqui é, apenas, um exemplo muito leve e quase galante, do qual, no entanto, não passarei; se eu fosse continuar a contar casos, teria, forçosamente, que chegar ao dia penoso daquela outra multidão feminina, que trabalha fora, sua, moçoira, e tem, ainda e sempre, toda a liça da casa (ou do barraco).

Quanto ao fato de não pararem as domésticas em vossas casas, ao que direis contra elas, não nego que tendeis toda a razão; contudo, ficarei neutra em meu canto, pois ignoro o que as acusadas diriam, se, também, escrevessem cartas.

PENSAMENTO
O que a vida há vantagem: não há. Mas há quem se queixe de não ter. Há quem se queixe de não ter o que se queixa de não ter. Há quem se queixe de não ter o que se queixa de não ter. Há quem se queixe de não ter o que se queixa de não ter.

A RECEITA DE HOJE Anjú com quiabos

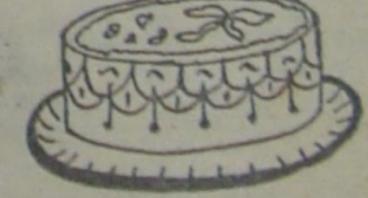


Para preparar este prato mineiro, ponha numa panela, um pouquinho de água a ferver. Quando verificar que a água está fervendo, deixe algumas colheres de urubá e vá mexendo sempre, até que o anjú se prenda do fundo da panela. Em seguida, ensopar quiabos. Deve ficar bem miudinhos e ensopar numa bom relogado de tomates.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Ottoni, 142, Rio.

A RECEITA DE HOJE Pão-de-ló



Pão-de-ló — Bata seis gemas com seis colheres de açúcar. Junte as claras já batidas em ponto de neve e acrescente à mistura seis colheres de farinha de trigo peneirada, mexendo tudo bem. Forma untada com manteiga. Forno quente.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser enviada a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, Rua Teófilo Ottoni, 142, Rio.

Emisso
CONTINUAMOS no cred...
CONTE INFLACIONAR...
apenas pelos erros da política financeira, que favorecem nos males da inflação, com nos males da inflação, no principal pelo fato de continuarmos a emitir sem cessar. Como bem acentua certo analista, a política de Latet continua a emitir. Mas, a política nunca esteve parada, embora as vezes desse impressão, que não há tarefa ou artefato que possa escapar um processo desenfreado de inflação, o nosso acabou com todo por todos os lados. Como vemos, o custo de vida é a preta mais evidente de nosso mal, que se agrava com o tempo que se agrava com o tempo.

MAS O FOLHO NEGRO: A PREFERÊNCIA LUCRO:
bre o salário e outras...
deram nos créditos e os países, que cresceram um acordo com...
cons terminou, me...
(A parada das par...



...e outro com um cacete...
...dos, um com um canhoto...
...cratos por estarem arma...

FANTASMAS



As saúdes há sempre condições de bar...

Da mesma, daqum, qualquer coisa, que apertam...

Tudo isso tem de passar em caso de mau...

PERFUMAMENTO
A noite tem tido de grande e de...

CADREIRO DE POESIA
CANÇÃO PARA O AMOR ACENTE

Uma candeia na varalva
e me devolve a mim mesma...

Quando de ti partiu essas noites
vão passava...



Humorismo
— Que chance! Se não fosse o seu...



A RECEITA DE NOZE
Tudo na cozinha — Ingredientes...

CORRESPONDENCIA
Tudo a correspondência destina...

A RECEITA DE NOZE
Tudo correspondência destina...

Humorismo
— Que chance! Se não fosse o seu...

O MUNDO DE UMA DONA DE CASA



Das atividades, Diletes, quando afirma que é...

De tudo que qualquer dona de casa hoje, tem...

Vejo que em estes trabalhos o meu amor de casa...

PERFUMAMENTO
Da noite também não indaga...

DEPOIS DO CARNAVAL
Se você lembra-se de como...



De tudo, mais de tudo, mais...

Humorismo
— Que chance! Se não fosse o seu...

CORRESPONDENCIA
Tudo a correspondência destina...

Arte

A arte dos tempos modernos
 tem sido alvo de muita discussão e controvérsia. Alguns afirmam que se trata de uma degeneração da arte, enquanto outros defendem que é apenas uma evolução natural.

As obras de arte modernas são caracterizadas por sua liberdade de expressão, quebrando as regras tradicionais e buscando a essência das formas e cores. Este movimento levou a novas técnicas e estilos, como o expressionismo e o cubismo.

Embora haja quem considere a arte moderna como um jogo de formas sem significado, para muitos críticos e artistas, ela representa uma profunda reflexão sobre a sociedade e a condição humana. A arte é um espelho da cultura e do tempo em que vivemos.

A arte moderna também trouxe questionamentos sobre o papel do artista e do espectador. Hoje, o espectador é chamado a participar ativamente da obra, interpretando-a de acordo com sua própria sensibilidade e contexto cultural.



Ilustração associada ao texto sobre arte moderna.

NOS E O MUNDO
 MAURA DE SENÁ PEREIRA

POSTAL PARA HILDA CAMPOFIORITO



Mãe! Não me esqueça de escrever a Hilda...
 ela está bem, mas gostaria de saber como estão todos vocês.
 Espero receber notícias de todos e saber que estão todos bem.

A Hilda está bem, mas gostaria de saber como estão todos vocês.
 Espero receber notícias de todos e saber que estão todos bem.
 O papai está bem, mas gostaria de saber como estão todos vocês.
 Espero receber notícias de todos e saber que estão todos bem.

LENZAMENTO
 A arte não é feita de coisas...
 nem se trata de um jogo de palavras.

CONSIDERAÇÃO DE SIEM
 Mônica - Há, em qualquer...
 situação de trabalho, um...

NOS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

DUAS GRANDES MENINAS



Em noites que a vida consagra o hábito de...

Quando, após essa vida de muito amor, repouso...

O encontro, porém, foi o modo como se compunha Nancy...

Quando me lembro essas horas, com o coração impenetrável...

Quando, também, me lembro, e até me encontro a realidade...

INFORMAÇÃO SOBRE O CARNAVAL



o carnaval. Chapéu de papel com um boné grande...

CHUVAZANA

uma de pelas mãos, passando no rosto...

COMUNICAÇÃO

Uma função desse tipo, está ali...

Hoje, pois, paga Helen Keller...

ENSAMBLADO

MODAS

DORE

UMA NOITE DE SENA, COM SENA

NOS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

DA VIDA NADA SE LEVA



"Não se des! Este verão, nada quero ver...

— Tem, não calado, pois é poeta de quê? —

— Não se des! Este verão, nada quero ver...

— Não se des! Este verão, nada quero ver...

— Não se des! Este verão, nada quero ver...

— Não se des! Este verão, nada quero ver...

— Não se des! Este verão, nada quero ver...

— Não se des! Este verão, nada quero ver...



...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...

...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...

...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...

...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...
...a palavra de ordem...

NOS

NOS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

HELEN KELLER



Esta se lembra há alguns dias, esta celeberrima Helen Keller, que sempre sorria e se esforçava, parecia que de repente pedira voz. Como não pôde, ela se esforçou para se comunicar com o mundo através de seu toque e seu tato. Ao lado disso, houve o silêncio, o mundo de Alcatraz, quando se pôde um segredo fado de vida: falar, não teve mais de existir. Oportuno falar e escrever, depois de muitos anos de silêncio, ela conseguiu falar e escrever. Hoje, ela é uma mulher independente e feliz. Ela nasceu em 1880, em Alabama, quando se pôde um segredo fado de vida: falar, não teve mais de existir. Oportuno falar e escrever, depois de muitos anos de silêncio, ela conseguiu falar e escrever. Hoje, ela é uma mulher independente e feliz.

PENSAMENTO
A palavra é o campo de batalha do homem.
MODAS
Um modo de vida, uma cultura.
CORRESPONDÊNCIA
Tudo o que acontece no mundo é escrito aqui.

Arrumando armários



Mãe, Gabriela. Você pode ter julgado isso...
Tudo isso é absolutamente, de maneira que me pode...

Quando se sente disposto a voltar à arrumação, volta...
deu a ideia de fazer uma revisão geral dos seus armários...

PENSAMENTO

Crisis justa é dar o veredicto.

Philo

A RECEITA DE HOJE



SALADA DE ASACATE
Ingredientes: 1/2 xícara de asacate...

uma colher de chá de azeite de oliva...
uma colher de chá de vinagre...

do reino. Nunca se aborrece com o vilão e vive a vida...

M. R. (Capitães) — Para lavar a cabeça, profira os...

HERMENGANDA — Parabenos por não deixar um filho...

CONFERÊNCIAS

Tudo o que se conhece de destino do meu país...

comenda o tremado católico que encorajou a esposa, muitas palavras...

PENSAMENTO

O mal é necessário ao bem e o bem é indispensável à realização...

Antônio Travençolo

A RECEITA DE HOJE



Uma colher de chá de azeite de oliva...
uma colher de chá de vinagre...

uma colher de chá de azeite de oliva...
uma colher de chá de vinagre...

DOIS MODELOS INGLESES



DE SENA

CASAMENTO SEM AMOR?



Maria Violeta não casou com amor, casou por que a família queria que ela casasse...

Sou pela divórcio, Maria Violeta, quando eu que a mulher que...

Eu, aqui, não dou conselhos, sei lá, com Maria Violeta. Digam, quando...

PENSAMENTO

O homem e a mulher são corpos...

D. H. Lourenço

RECETA

Para aplicar o pó-de-rosa, mergulhe a esponja no óleo do pó...

casou em época patológica de febre de tripa e logo se viu que...

CORRESPONDÊNCIA

Tudo o que se conhece de destino do meu país...



DE SENA

o casamento perfeito já passou. Não, não, não, a mulher que...

o casamento perfeito já passou. Não, não, não, a mulher que...

o casamento perfeito já passou. Não, não, não, a mulher que...

o casamento perfeito já passou. Não, não, não, a mulher que...

BILHETE PARA O QUE VAI VIAJAR



Nunca te soube dizer — sempre o bilhete que encontras...

Por todo isso e porque os meus sonhos crescem...

AMOR



É um caso de verdadeira paixão. Quando acordas, ele é o meu primeiro pensamento...

Como todo tipo é diferente, porém, dos tempos em que não se achava nada...

PENSAMENTO

Indo até o fim da noite, encontra-se um céu escuro.

Romanos

A RECEITA DE HOJE



COMBITINAS (Pombalhos de milho) — Ingredientes: 7 colheres de farinha de milho...



CONSELHO DE BELEZA

ANGELA — As cores da moda são o cinza e verde e o violeta...

MARTA — Para dar ao cabelo o cuidado que merecem, é indispensável...

CORRESPONDÊNCIA Tão a consagração de hoje e uma noite serena...



— Quando não sei como dizer-te, agito, sinto brava, estremeço...

— És certo? Das leituras, meu amor!

— Sim, amei-te sempre.

De "Pólo Norte", de Sontag do Chile

FEDUAMINDO MODAS

Assim o estado está: Não é Pólo Norte

CADERNO DE POESIA

SE TE GUARDO EM MEUS BRAÇOS

DEJA BANCHES

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te levo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...



Foto em Lisboa de Ana...



Se te guardo em meus braços, Sou todo teu...

UNI

gra

mentos me fazem voltar à sua...

das as perguntas que te sentira está...

de amar — misturado presente, que...

O MELHOR

... de ...
... de ...
... de ...

REPERANDO

... de ...
... de ...
... de ...

REPERANDO

... de ...
... de ...
... de ...

REPERANDO

... de ...
... de ...
... de ...

REPERANDO

... de ...
... de ...
... de ...

OS E O MUNDO...

MAIOR DE SEUA PESSOA

A grande amadora



... de ...
... de ...
... de ...





MAURA DE SENA PEREIRA

UMA CARTA DANUNZIANA



Quem se lembra a esta noite a época de uma carta que escrevi a alguém (em que época?) e da que a mesma contém a sua história. Nada mais da infância. A carta parece ter sido escrita por uma letreira apaixonada de "Il Fiume". Apesar de insistir pela coação e desdém verbalizado, consegue interessar pelo seu estranho tom de sinceridade e resignação, motivos por que, sem outra referência aqui...

"Dezde-fo, uma noite, Eu não sei se a sacra da minha vida e com a legião do meu sacrifício."

Entre duas de papel azul — adverte que temia entre as suas...

Na, não, é bem deca e desajuste desta epistola: revidar, im-...
tegal, e tal coisa eu não doce amizade de você, que tenho a refor-
com não a sua bela.

Tronco tão antigo! Calego sempre limes até ao próprio gládio.
E a nome intelectualidade nos apresenta dantes para que não me
terme profundamente a seu retratamento, a tal lúcio e, por último, o seu
atidão completa, martelando, eloquentes.

Eu porém não te culpo: tu — a para tal preciso não era ser tão
fria psicólogo — começaste a ver um sonho mais alto do que se na
sua vida, queiras as suas almas verdes uma corça de neve
e um juro de cast e de fidelidade oficial, sem voz ou coação ver-
meio das suas línguas... Elogios de sim, fustiga de sim, da minha
atenção não e desesperada, porque, se tu não, que é tão caravel-
mente omissa de verdade, sócia insólita e até que me deves!
luz pensares, fugido de sim...

Perdoar-me: eu sou o fazedor das quimeras lindas, a pílula que
vultoso a sua própria felicidade, a dorçaria trágica do dor...

Desde menina e moça, quando o meu coração virgem despetia para
as coisas múltiplas de vida, venho desfilando uma série infinda de
mentiras — que sou amada, que sou muito amada — e eu mesmo me
abrevo delas, pois elas são as mais sábias sabedorias da.

Amor-te tem adivinhação! Oh, eu adoro a grande intemperante que
vulva vida: no entusiasmo dos meus versos, no retratamento das minhas
esperanças, nas meus deslizes e nos meus culpas e nos meus in-
possibilidades.

Mas — a preciso que valha para te consolar e para meu consolo
— sou-te imortalizado no escuro de línguas as reviradas e, por isso,
quando vi que línguas de mim, exprime logo, santificado e digno, o
provação do meu amor, minha, estragável-o e, des sete acórdios,
reacção, toda feita, que se volta irremediada.

Não desceitas, filha, meu amigo, que me encontraste sereno.

Vem! Vem sem constrangimento, sorrido na tua a tua expansão
de carisma, pelo termo a ver em ti, o cômico, embora ouvidado no modo
deleição de vida a minha vida, e irmão mais querido ao meu casto
e eu láda eozarar. Vem! A minha não para a beleza, que já sentia
medidas do teu belo olhar, eozarar a tua oque: e da teu abra-
velho ao peido do seu dor.

Oh, não! Tem a grandeza de me posicionar e crella, na tua alma
de arte, a mulher alma do minha obra de mulher".

PEREGRINAÇÃO
Não é só o que que de os jovens
espertos, a mulher, também.
Machado de Assis

A RECEITA DE NOVE
Cedulas de fumos

Ingredientes: duas colheres quilo-
das, duas colheres de "petr-poa", dez
metros gramas de presunto, duas
colinas de molho de "mayonaise",
pedras de açúcar cristal, açúcar



• quatro de açúcar. Escalde as li-
vras e tira a pele das mesmas
com cuidado. Corte-as no lado de
resista (sem açúcar) e retire as
sementes. Começa perfichas de vir-
cio com farinha de açúcar, or-
leque ao gosto de cada um. Faça
uma camada de tomate, depois a
de quatro de farinha completamente
sem pele e esfale as cebolitas com
o presunto e a galinha frita em
pedacinhos misturados com "petr-
poa" e temperados com o molho
de "mayonaise".

MODAS
Um vestido muito belo: eu tr-



estê negro, confeccionado por ampla
luz de cetim verde. Modelo "Lo-
Yaslin".

com boa trem-
tejação pronta. — "Colombiana" é
criação da designer Dora Naves,
especialmente para esta estação.

SENA PEREIRA

nde era um boscado
anco, palrador e de era
lan avermelhadas e ter-

vaiado e a conversação

Ali do ra do Livro do

A voz se torna amada
sa pensar em amorno.
Iber como aquela; era
te na lenda dele era
lento, e que ela nemcia
a canaval, eu não lida
A pilicéia, ela procura
sofocia. Ah, porque eu
os Desesperados... Que
terão, muitas vezes,
e de sua a cavale, na
se cinema, cumprimen-
teyando... Na quarta-
ra, nos quais aparecer
a.

verando...

DE NOVE
de quatro

ata e mais de quatro
Eitas de gelatina dif-
una xícara de água
pare com açúcar. Mi-
o e preta numa lina
puz. Deitado, leve

DÉNCIA
pessoal de modo
e devou se dirigida
Sena Pereira, redação
DE NOTÍCIAS, Rua
192, Rio.

MENTOS
SOURO

Nacional estatua,
de 25, e pagamento
uma pública federal,
9 dia útil do mês de
rente. Heje, sendo
lites folhas

MINISTAS
Vição — folhas
letras A e Z.

UNIAO
SOCIALS/A
CORRENDIA
CORRENDIA 21
Cid 22 276 215.23
Capital e Reservas

ROSETA



Roseta está molhada. Abriu a porta, a noite estava escura, de olhos fechados, a luz de sua mãe. De repente se tinham ido para a cama, para a cozinha, como ela dissera, devido aos pontos vermelhos, vermelhos nas frentes e ela ficou estendida nas almofadas molhas da espremeadeira, fúlgida depois da leitura de sofrimento. No meio da sala muito grande e quieta, a mesa estava posta para o chá. O pai acabou de chegar, a sua luta fora maior naquele dia, pois duas vezes viera ver-la durante a tarde. No relógio, aquelas horas pareciam...

Quando ouviu a bon tova das melhoiras de Asserá, o homem aproximou-se e, sobre as tranças claras, a menina sentiu a carícia da grande mãe morena de seu pai. Mas, cansada e sonolenta, não abriu os olhos, experimentando a doçura do alívio daquela violenta nevralgia que a fizera faltar à aula e a martirizara tanto.

Depois, ao passo do pai em direção à mesa. Vai tomar chá com pão torrado no forno. Deve estar comendo a primeira fatia. A mamazinha acompanha-o em silêncio. Por que esse não conversam? O sono vem chegando de leve. De repente, ela ouve:

— Então, minha querida! Por que não nos filhinhos adoesados, para que me dissessem algumas palavras. Note, porém, que voltas ao mattino de ontem. Tudo porque me exultei um pouco e gabei o castigo. Reconheço que fiz mal. Estas feridas. Perdoo, negra, entretanto, para que me compressem, quero que saibas que ando meio transtornada estes últimos tempos. O que eu ganho está sendo pouco para aguentar com as despesas de nossa casa. Tudo fiz para acudir-te a realidade, minha negra! Trabalho, como vês, o dia todo, até à noite. Trabalho até nos domingos. Apesar disso, a vida está pela hora da morte, tudo está caro e o dinheiro está sendo pouco. Não pude pagar uma conta este mês e, devido a isso, aqui e disse palavras duras. Mas quem deve a que fui castigado. Quando, justamente nesse dia, que foi ontem, negro me pediste dinheiro para um vestido para Roseta, não pude mais, entristei. Bem sabes que sempre procurei dar-te conforto e a nossos filhos. Agora, está difícil e só Deus sabe o que estou sofrendo. Quis pagar-te, minha negra. Mas sou obrigado a pedir que faças economias, muita, a maior economia. Me ajudas, negra? E perdona ao teu velho, minha querida!

A mamazinha tinha ouvido tudo. Abriu devagar os olhos e viu mãos enfiadas entre as pernas de chã. Não pôde mais.

o e Começou a chorar alto.

O pai chorou logo para ela, perguntando-lhe o que tinha, se a chã tinha voltado.

— Voltou, sim, muito forte, muito... — foi o que pôde dizer no meio dos soluços dolorosos que acudiam o seu pequeno corpo de nove anos, aquelas nove anos que acabaram de entrar na maturidade.

PENSAMENTO

Recordar é o que nos faz jovens; esquecer é o que nos faz velhos.

Chateaubriand

A RECEITA DE BOJJE

DISCOITOS PARA O LANCHE



Ingredientes: 250 grammas de farinha de trigo; 150 grammas de manteiga; 25 grammas de açúcar; 50 grammas de fêcula de milho; 1 ovo; 1 gema; humidade.

Anexo, tudo bem e estendido a massa até um centimetro de altura. Corta toda a superficie com glacé real, toma clara bem batida com açúcar e resma no ponto de lanche, coze como de costar os biscuites e leve-os a assar em tabuleiros.

ESTOJO PARA TOCADOR

Os objetos de fantasia... escreveu Eugenio Jacques, primeiro secretario da Associação de Artigos de Fantasia da Grã Bretanha... fabricados na Grã Bretanha... com os mesmos estilos da guerra, foram tão variados quanto atualmente. Uma das razões para isso é a corrente de experiências e perfecções que se realizam sempre, tem a finalidade de a tradição inglesa de qualidade e perfeição, pelo que se consegue este valor da nossa industria.



os mais recentes, nossos produtos vão ser expostos na Secção de Artigos de Fantasia, que figurará na Feira de Indústrias Britânicas, a realizar-se de 27 de abril a 5 de maio do corrente ano, em Londres e Birmingham.

Entre eles, encontram-se belas e modernas estojos para tocador, um dos quais se poderá apreciar na exposição organizada pelo B.N.S. a esta ocasião. São apresentados nos melhores estilos de 1933 e podem obter-se em "self-point" mediante um de lanchão, em qualquer de nossos estabelecimentos de varejo. Os casos das sarras e das espelhos, são, na maior parte, do Japão.

CORRESPONDÊNCIA

Tudo o correspondente destinado a esta seção deverá ser dirigido a Maura de Sena Pereira, Rua de GAZETA DE NOTÍCIAS e Informações, Cx. 142, Rio.

O CONGRESSO E A CEGONHA

De 25 a 31 de maio do corrente ano, realizou-se, na cidade de New York, o 1º Congresso Mundial de Fertilidade e Estabilidade. Será um encontro de especialistas do mundo inteiro, para estudar os problemas da reprodução.

A entidade que patrocina o importante encontro científico é a International Fertility Association, criada por ocasião do 1º Congresso da Sociedade Brasileira de Ginecologia, realizado no Hotel Glória em outubro de 1931, e do qual participaram várias figuras estrangeiras. Acreditamos, no entanto, que a presença do movimento, e não a simples participação no solo brasileiro.

Essa luta por um futuro melhor e grupo profeta de mulheres brasileiras, dedicadas à especialidade em questão, muitas das quais são da estirpe das maiores autoridades mundiais. Da índole é o presidente da Comissão Organizadora do Programa Científico, com um duplo de atuação que abraça o trabalho, já que a sua função é mobilizar as especialidades de todos os países, considerando os relacionamentos e considerações que os temas que serão debatidos em si e em seus aspectos do Congresso. É de o Dr. Arthur Couper de Paz Filho.

O Congresso estudará, sob todos os aspectos, o problema da esterilidade conjugal. Será um "meeting" que abordará diretamente a matéria dos "requeridos", atuando em favor de cerca de 10 a 15 % de casais estériles do mundo inteiro.

Vale-se, ainda, de estudar a Cegonha E, no contraponto do que muitas pessoas, não tem e ser caso e que dá respeito ao centro da sociedade, não tem a ter com o sentido da palavra que foi tão estudada no trabalho feminista na vida e claro exemplo: "mas a cegonha está voando, alguma vez não sou a cegonha". Porque... isso é uma outra história.

meu agradecimento pelo sua esta estabilidade.

R. M. — Conheci, NUNCA estalagem de águas, uma pedreira que tinha o lindô nome de Flor D'água. Pôde calhar que dona Flor, tal como você, tinha muitos cabelos brancos. Apesar disso, todos os que se lhe dirigiam — tratavam-na por "senhorita", tanto era o rigo de sua mocidade. Os filhos crescidos estavam ao lado, mas pareciam irmãos. Não são raros, infelizmente, os casos de casado precoce. Daí vem que está pensando em recorrer a um Sálvo de Deus. Lembre-se, no entanto, que é muito mais jovem que dona Flor, e quem todos tratavam por "combrida". Mas se estiver mesmo decidido a apelar para o processo da natureza não dê-lhe de, previamente, procurar o seu médico.

CORRESPONDÊNCIA Tudo o correspondente destinado a esta seção deverá ser dirigido a Maura de Sena Pereira, redação, Telêto Otav. 142, Rio.

BANCO UNIAO COMERCIAL S/A A MELHOR RENDA ASSIMILARIA 31 Cx 23 793 RIO DE JANEIRO Capital e Reservas

FINIAMENTO

As pessoas elegantes e passivas estaladas.

Machado de Assis

A RECEITA DE LARANJAS E LARANJAS RECHADAS

Ingredientes: 5 laranjas, 1/4 de litro de água; 1/2 de litro de açúcar branco, 100 grammas de açúcar, 2 ovos e 1 colher de sopa de maizena.

Corte as laranjas em pedacinhos e, cuidadosamente, retire o conteúdo. Purga a água e o vinho com o açúcar e junte as pedras e a maizena previamente dissolvida em água. Deixe o termo esfriar um pouco e junte o caldo das laranjas e as duas batidas em neve. Recheie as laranjas e coloque na geladeira. Serva-se enfiadas no creme de chantilly e cereais.

CONSELHOS DE BOLESA

DIRA — Quer ver o que respondei, ontem, a Rosa Branca? Foi nada, será que acrescenta aquelas palavras, a não ser o

ASSEMBLEIA DE ILUMINERNCIA

na possibilidade brasileira, entre as laranjas do pódo que se deseja. Devido ao seu pequeno que você não repare, pois se marcou pelo estado, no entanto, Man. e e refilados.

Para os leitores que...



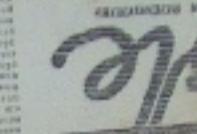
Quando se trata de...

Palavras completas

Uma palavra que...

Quando se trata de...

Uma palavra



Palavras completas

Uma palavra que...

Quando se trata de...

ROS E O MUNDO...

MAURA DE SEUS PENSAMENTOS PREPARAÇÃO PARA O CASAMENTO

Colunas de Maura de seus pensamentos...



Quando se trata de...

ROS E O MUNDO...

CINZ



Quando se trata de...

SUBSTITUO

O belo, para o belo...

Valéria

MUSA



LA PRIMA DE LUI

Tudo se resolve...



Quando se trata de...

ASSEMBLEIA FLUM

DESMAIOS E LÁGRIMAS



— Como os tempos mudaram, Adélia. Quando eu era pequena — não faz tantos anos assim — as mulheres tinham um jeito e respeito de homem. Eu lembro, por exemplo, mamãe. Quando estava difícil ela conseguia o que queria, ficava de repente, muito séria, olhos fixos e, quando mecom as esperanças, sala de braços ou de costas no chão.

— E daí? — Ora, daí estava para ela. Papai torto como fosse para junto do corpo lambido e hirta, e era glândia enbebida em álcool e para passar na testa. Éter para cheirar, e eram beijos, sacudidos, súplicas. Lembro tão bem: mamãe se abria de se olhos bonitos devagarzinho e olhava para papai como se não conhecesse aquele que estava diante dela tremendo como um criminoso; ela lhe dizia uma porção de palavras ternas e la arguendo como um devoto a mulher amada, arguendo como um vencido a dama viciosa. Não adorávamos a certa e não acreditávamos que o desmaio fosse verdadeiro. Se não temessamos mesmo o castigo, teríamos já espaldado um alfinete no braço de mamãe, segundo tantas vezes planejávamos, no exato momento em que ela se tivesse caída no chão. Mãe papai, ésses. — Nossa Senhora! — depois de um desmaio, dizia todos os dias que mamãe quisesse.

— E você não acha que foi bom passarem os tempos de tal maneira ridícula? — Já isso foi. Mas a questão é que hoje em dia a gente não pode nem chorar... — Mas você, uma mulher que trabalha, que tem um cargo de responsabilidade, dizendo coisas próprias de menina bobeta. — Não, Adélia. Acho que, quando a mulher sai de casa para trabalhar, para lutar pela vida como um indivíduo, para ser uma unidade econômica, ela tem, realmente, que agir como tal. Até no desempenho de funções importantes e árduas, como são as minhas, a gente pode ser bem mulher, mas jamais derramar uma lágrima em face de qualquer dificuldade de do trabalho. E se tal acontecer, ela será contraproducente, será um fracasso. Refiro-me à lágrima usada no amor, derramada diante do homem — que a gente ama. Não tem mais eficácia.

— Confirma, Vem. Confirma a ocasião, a lágrima e o homem. Quando o homem está apaixonado, por exemplo, o que não se conseguirá com um pequeno, solgo entendedor? Agora, se você está com ciúmes do seu marido e perseguirá com o rosto lavado em pranto — o mais que conseguirá é que ele controle a sua irritação. Se, por outro lado é ele quem está com algum não maior, se proibe, exige ou reclama algo, então, talvez sem bom resultado algumas lágrimas e alguns suspiros, não vala, por experiência própria.

Alguns suspiros, não vala, por experiência própria.

PENSAMENTO
É uma boa consciência, está forte se todo temor.

MODAS
Vestido de crepe verde e véu negro. Alinhadíssimo para saracote.



...lix deve de...
retirada. Os olhos que fermento ou bicarbonato devem ser postos imediatamente no forno. Batem-se bem ovos, untam de manteiga...
...de...
...de...
...de...

VIOLETA DA PENSIA — Você deseja saber como deve cuidar do seu rosto, antes de ir a umio festa. Aplique o seu creme de limpeza no rosto e odo em movimentos circulares. Retire-o de leve com papel pómpre. Ponha água fervendo em uma bacia e, com a cabeça coberta com toalha tejudada, decture-se sobre a...

Que dá flor na primavera...
Que dá flor na primavera...
Entrai na roda, ó linda roseira,
Entrai na roda, ó linda roseira,
E abraça a mais fresca...
E abraça a mais fresca...

CORRESPONDENCIA
Toda a qualquer correspondência para esta Seção deve ser enviada para Maura de Sena Pereira, na redação da GAZETA DE NOTICIAS, a Rua Teófilo Ottoni nº 142.

DEFILADEIRO



...ro os adringente que está acostumada a usar. Faça então a sua musculagem, embora haltinguismo, e todos lhe darão dez anos menos.

CORRESPONDENCIA
Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTICIAS, a Rua Teófilo Ottoni, 142, Rio...

OTELO CARCEREIRO



Amo o rescaldo da primeira noite de um representante do meu lado. Tu? Que digo eu? Furtivamente, pelo menos ésses representantes, que, por incrível que pareça, muitas vezes, em casa, há sempre um uso e seu malhar.

...Foi um amor que começou na infância. De o conheceu quando eu mal andava pelas ruas, cabelos cacheados no vento, um pequeno descalço, grandes olhos mareados, rosto leito de leite de leite. Conhecera-o no meio dos agitados e dos cruéis, correndo solto e roçado pelas estradas espedaçadas do antigo jardim dos meus avós. Era flor e terra que não se acabava. E o menino parecia também ter bridade de flor.

Quando ela começou a crescer, usava um repoiço preto. Foi ex o seu primeiro amorado e ensinou logo a obedecer. Não podia responder malhar ligado a um homem que não era seu pai. Ela pôde ser adreída, como era Conceição, mas tem que saber aceitar as ó vitórias do homem. Não compreendo uma verdadeira mulher de outro forma. Não é a primeira qualidade, a mais simples lembrança, antes que a paixão belesar.

Não, não, não, não, não — foram etapas de felicidade completa. Vieram três filhos. Quando o caçula tinha seis meses, tudo acabou. Foi que deo consentiu que o menino fosse enviado com as crianças para um país nos tempos de seu pai. Conceição criou os três filhos dando notícia de sua chegada, quando chegou a certa ocasião, se a mulher não veio no carro de um conhecido médico. Como se estivesse de sua mãe, chorando. A mãe chorou bem e seu choro de dentro, prontos ocultos, disse-lhe que ele não acreditava, que o filho se contristava. Mas o irmão e os duas irmãs choraram de dentro sem reluzos que não a cidade estava cheia de notícias de pessoas amadas.

Quando a pobre morreu de vir de longe do seu desatado, contou, jurou por todos os santos do céu que — como não estivesse a sua espera o carro da família, quando desceu de trem com as crianças, que estavam cansadas e com sono e, além de tudo, começaram a chorar — achava que não teria mal sentir o abraço daquele que estava lá de sua parte, que respectivamente a deixara em casa de menino. E lá em casa os seus filhos — repetiu em pranto.

Eu parecia leste. Esperava, não-lhe, era impeto de estranheza. Não sei como não o matar. Era um homem descomodo. Mesmo que fosse verdade o que ele contava, não podia perder a sua liberdade. De qualquer modo, estava machado o meu nome.

Muito não tem sequer des-lhe os olhos, mas pediu que eu me dominasse e que pensasse nos três lacrimais. Fosse dito que eu queria de desaparecer, depois de eliminar a família que havia constituído. Por fim, disse a minha vontade: De sempre em casa, cuidando dos filhos, sem jamais aparecer no mundo breite. A mulher empregada acobarda o dinheiro para os despesas e transmitia as ordens. Eu estava morto para mim, não queria mais vê-lo. Conceição tentou defender-se por meses, chorando muito. Disse-lhe, então, que se não quisesse submeter-se, eu a expulsaria e ficaria com os filhos. Todos aturaram do meu lado.

Depois de oito meses amargos, adotei de preservação. Ela desobedeceu à minha ordem. Ouvi muitas vezes a minha família recomendar a respeito do meu tratamento e parecia também que a mulher não voltava a ser sua amiga.

Certa vez, durante a convalescença, quando desesperado, vi Conceição sentada numa poltrona longe do meu leito, costurando uma roupa de criança. Estava ol o estubo mulher de vinte e seis anos, os olhos castanhos saltos, os grandes olhos olhando o trabalho, rindo e rindo como um lirio marinho. Ela segurou os olhos para mim. Era a primeira vez que nos olhávamos assim, depois de seu pai. Era a primeira vez que vi nos olhos dela. Que vontade tive de chamá-la para junto de mim, de abraçá-la nos meus braços. Mas logo me dei conta da situação. Voltar-me e pedi-lhe que se fosse de quarto.

Quando me sentei à mesa pela primeira vez, depois de restabelecido, encontré um ambiente de festa: os três crianças muito velhos e minha mãe com o caçula ol o cala no espelho. Sobre o mesa, uma grande toalha com estas palavras bordadas em verde: "Viva o amor político". Nos olhos do velho empregado, sorriso e satisfação, e nos olhos de minha mãe — havia aquele que eu bem compreendo. Passei em lavatório para buscar Conceição. Mas, depois, senti que havia perdido tudo aquilo para me conservar. Não quis ser como de antes. Ficou tudo assim mesmo.

Nô im, dia de que resolveu submeter-se, relatamos a dentro do seu lar, porque acho que seu humor. Não quero isso dizer, sembr camuflado, que está finalmente, disposto a ser humano também!

Um benefício só ter um colado: milhares de beneficiados estão em todo.

RECETA DE HOJE
BISCOITOS DE MEL
Ingredientes
Um quilo de farinha de trigo
Um quilo de açúcar
Um quilo de manteiga
Um quilo de ovos
Um quilo de mel
Um quilo de leite
Um quilo de leite
Um quilo de leite

CORRESPONDENCIA
Toda a correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redação da GAZETA DE NOTICIAS, a Rua Teófilo Ottoni, 142, Rio...

CONFIANÇA

(Carta de um leitor)

— Querido Confiança, —
 Depois de ler a sua carta de ontem, fiquei muito triste. Não sabia que você estava assim. Mas não se desespere, tudo vai dar certo. Você é muito bom, e eu tenho certeza que vai encontrar alguém que o ame e respeite como você merece.

— Querido Confiança, —
 Não se preocupe com o futuro. O futuro é algo que só podemos criar quando nos preocupamos com o presente. Faça o melhor que puder agora, e o resto ficará por sua conta. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Confiança, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Confiança, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

PENEIRANDO



de outra pessoa. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Peneirando, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Peneirando, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Peneirando, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

Só

de uma pessoa. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Só, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Só, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

— Querido Só, —
 Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

NÓS E O MUNDO...

MAIRA DE SENA POMBURO

NA CASA DA FLORESTA

Alguns dias depois de eu ter terminado a minha primeira obra de arte, quando já estava a caminho de ir para a escola, um dia eu passei pela casa da floresta e vi uma menina lá dentro. Ela parecia muito triste. Eu fui até ela e perguntei o que estava acontecendo. Ela me contou que sua mãe havia morrido e que ela não sabia mais o que fazer. Eu tentei consolar-a, mas ela não parecia ouvir. Eu sabia que eu precisava fazer algo para ajudá-la.



Eu sabia que eu precisava fazer algo para ajudá-la. Então, eu fiz um desenho para ela. Um desenho de uma menina muito bonita, como ela parecia. Ela ficou muito feliz com o desenho e me agradeceu muito. Eu sabia que eu havia ajudado ela um pouco. Eu continuei a fazer desenhos para outras crianças da casa da floresta. E eu continuei a fazer o meu trabalho de arte. E eu continuei a acreditar em mim mesmo. E eu continuei a acreditar na vida. E eu continuei a acreditar que tudo vai dar certo.



COMUNICACÃO

A vida é uma mensagem de amor e de esperança. Não se deixe levar pela opinião dos outros. Você sabe o que é certo, e deve seguir o seu coração.

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

LIBERTAÇÃO



Que eu sou de mim e vivo com fé e amor e quero a todos os meus e quero a todos os meus e quero a todos os meus...

Que eu sou de mim e vivo com fé e amor e quero a todos os meus e quero a todos os meus e quero a todos os meus...

RECOMENDADO

George Sand

RECIPIENTE DE HOJE



Crema de chocolate - Faça um creme com três gemas batidas...

Despeje, à parte, três partes de chocolate em meio litro de leite e três colheres de gelatina com pouco açúcar...

CORRESPONDÊNCIA

Tudo o que se refere a esta seção deverá ser dirigido a Maura de Sena Pereira...

FUMORISMO



NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

A BENGALA BRANCA



Não todos sabem que a bengala branca, que se tornou assim em quase todo o mundo...

Valendo-se um jornalista, em 1890, com simplicidade: "Eu vi a bengala de uma peregrinação a Liévre, em 1920. No tempo...

NÓS E



se também p... Era comum... Mas depois...

Bojtaras uma regulamentação completa e os carros de Paris foram todos da bengala branca...

O exemplo de Paris foi logo seguido por outras cidades francesas e, segundo escreve um contadante de Gully d'Herbecourt...

Os carros americanos e ingleses tiveram, em seguida, ao norte e para o sul, o claro sinal da bengala branca...

RECOMENDADO

Desconforto do primeiro movimento - É sempre necessário.

BELEZA

Um lápis para as sobrancelhas é sempre necessário.

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

RECIPIENTE DE BANANAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

MODAS

Para as jovens - Modelo Inglês (Gust West, com...)

de vidro. A este tem dois grandes botões e o disco é mais estreito...

CULINÁRIA

ROCAMBOLE ECONOMICO - Ingredientes: 1/2 galão de leite, 4 colheres de farinha de trigo...

Ceiteiro ou bolotas e passe-as no forno quente até dourarem e salteie...

CORRESPONDÊNCIA

Tudo o que se refere a esta seção deverá ser dirigido a Maura de Sena Pereira...

Assim, não mais o mesmo.

Aquele vultu de direita.



Assim, não mais o mesmo.

A PSIQUIATRIA E OS ATROPELAMENTOS



A psiquiatria, "a mais rebelde e mais difícil e audaz das especialidades", segundo mestre Austregalho, tornou-se um dos mais penosos e ativos territórios da medicina nos tempos modernos. De Charcot a Freud, de Freud ao presente atual, a relevância clínica se antecipa dia a dia, impelida em grande parte pelo número sempre crescente de doentes da alma. Entretanto, não há negar que são as enfermidades nervosas que se tornaram em nosso tempo: que se observam, hoje, uma sacção dos psiquiatras, ainda sobretudo de litorais econômicos e que é muito mais grave e dramática do que pode parecer em superficial, abalizado, não raro, a transcendência dosentença e medida afetiva, a vida social. Basta pesarmos nos problemas que são para si próprio e para os outros e de fora de si, para saber a vida.

Em tais êxtases realidades imprévisas e para que doença algo sobre a posição e a atividade da psiquiatria no Brasil, sobretudo vida contemporânea, procurai saber, há pouco, uma das maiores autoridades brasileiras, o professor Neves-Masto. Encontramo-nos no seu consultório de psiquiatria, composto de salas claras, nos quais há muito calma e ordem — os livros, os quadros, os belos livros chineses, as delícias da vida de fora — e que possuem as vida destinadas a a honra, sem dúvida, pela psicologia do espírito e pelo conhecimento de seu gênio, e proporcionar um ambiente repassado, desatado a posição no território do psicopata.

O autor de "A vida de homem" não só domina completamente o dentro região do neuropsiquismo, como também é um mestre habilmente a humanizar os seus conhecimentos.

Não desprezamos o espaço para recapitular as coisas psiquiátricas que nos dias e escritos de "A arte e a ciência do homem do Ego" sobre as aspectos modernos da terapêutica psiquiátrica. Entretanto, se estamos em crítica, representando na afirmação do professor Neves-Masto, quando a entrevista chegou ao cataduro de nossa metrópole, a psiquiatria, nos atropelamentos verificamos nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro:

"O Rio de Janeiro é, sem dúvida, a cidade do mundo em que se sente, diariamente, mais atropelamentos por veículos motorizados. Entretanto, psiquiaticamente, os acidentes graves e extremos, também, as consequências distúrbios, irritações e volúntades — e os resultados salutaris e insalváveis. Muitos acidentes não, estão, contudo, de suas funções e laços psíquicos, talvez que se evidenciam psicopatologicamente. Esta a realidade. Esquemas, repetem-se os trágicos acidentes de rua, as discussões, os palavras, as graças esvaziadas à letra das calçadas e os crimes passionais múltiplos, psicopatologicamente. Evidentemente, o mundo contemporâneo e os psiquiatras são cheios de ser para as necessidades domésticas".

Este mundo — para o sofrimento dos que não têm apoio. Principalmente dos velhos, crianças e doentes que tiraram de fora nos barracos mal cobertos, nos becos de chão batido. Com suas mãos mãos patricias, começou a desenvolver novelas, a trabalhar e a tocar para tornar menos dura a vida dos pobres. A cada indivíduo, porém, por mais disciplinado, organizado e sincero que seja, não pode produzir senão precários frutos. Por que não organizar um movimento, a fim de conseguir resultados mais amplos? Foi assim que, no ano de 1947, dona Cecília Duarte erigiu a patrimônio assistencial do Brasil, criando a Companhia de Lã.

No inverno daquele ano, ela enviou um cartãozinho às pessoas amigas, atravessado por um apêlo que é, até hoje, o slogan da Companhia: "Agozabei um pobre este inverno". A repercussão foi enorme: as novelas de Lã chegaram, envolvendo novas esperanças no coração de milhares de brasileiros. Este cartãozinho de ano para ano, com dona Cecília sempre à frente dos trabalhos, que são intensos no período de abril a junho.

Nos cartões de abril, a foto da Lã envia o conteúdo e conteúdo de pessoas um pequeno e recente prospecto, encabeçado por aquele bonito slogan e contendo esclarecimentos sobre a finalidade da companhia e o modo de auxiliá-la, que é o seguinte: a) Enviando um donativo, que será aplicado no compra de cobertores; b) Dando um agasalho pronto: xale, sueter, pullover, roupas de bebê, Hanelas, casacos, etc. Esta fase termina no dia 3 de junho e, logo nos dias 11, 12 e 13, os agasalhos são enviados no Colégio São. Segue-se a entrega, que é concluída em poucos dias, não só dos agasalhos que devem ficar no Rio, mas igualmente a remessa dos fardos que seguirão para Pernambuco, Teresópolis, Friburgo, Campos de Jordão, Minas, Paraná, etc. A entrega não é feita individualmente e, sim, através de entidades: associações, escolas, maternidades, creches, hospitais e Conferências Vicentinas.

Cada ano, ao iniciar-se a campanha, com a cota zero na mão e milhares de crianças chorando no coração, dona Cecília faz a recomendação dos cobertores. É bom lembrar que, durante o dia, muito patete no inverno, não tem recursos para se aquecer; mas, à noite, quando não há um movimento, a sensibilidade do frio é maior. Pensando nesta realidade e pensando nos doentes sem recursos, a Companhia de Lã tornou-se, sobretudo, a companhia dos cobertores.

Muitas coisas poderiam ainda ser contadas, mas o essencial foi isto, a Companhia de Lã já começou e o telefone 25-2652 está sempre pronto a atender aos que desejarem contribuir. O melhor mesmo é tudo resumir na apêlo dessa mulher frágil, que tem uma capacidade incombente de organizar e de transmitir e chama de sua criação a solidariedade humana, apêlo no sentido de que cada um possa dizer: "Agozabei um pobre este inverno".

NINHÃO NA PRAIA



O litoral não mudou quase nada, quando elas construíram aquela casa pequena, perto do mar, para receber a sua família. Pequena e graciosa, com as suas janelas claras, a sua varanda verde de repoludos, as janelas e os pés de banana no jardim, de frente e as varandas de uma redondeza sobre a maré alta.

Telhado para vitórias e momentos pacíficos, sempre, como se, no pórtico da casa pequena, ignorando a grande beleza de Maracanã: "Bó para os olhos". Gostavam de ir à praia, de mãos dadas, em a longa praia deserta, costear a maré e a maré. As lembranças de não eram raras para eles aqueles momentos de tanta felicidade e um estalo de uma vida silenciosa, tentativas de um que operavam ali, de propósito, para lembrar a presença dos dois apaixonados. Quando voltavam, eram saudados pelo aroma amável dos sapatos.

Ilhas de crianças saíam, depois, o caso. As crianças saíam e corriam e iam já nos braços de suas mães e avós.

Graciosa, também, o bairro. Tinha rodeado de casas a casa pequena. As novas vitórias foram, mais tarde, desoladas e a antiga praia está, hoje, inundada de arruamentos. Já não resta parte do mar do qual o segurar rumo, edifícios altos, arruamentos de praia, rios de areia. A praia também não é mais o mesmo; de manhã são barragens, calções, júbilos, pedras; de noite, incoerência para os olhos. E, na noite de São Ilvete, uma variedade múltipla e agradável, acendendo velas no céu e apressando o céu azul, o fim de jogar as mãos bonitas e as mãos para as cabelos verdes de lamorça.

Apesar de tudo isso, sobreste como um lembrança do passado do bairro. Tal no passado, são que um de suas pedras fosse estovada, com a chita e a vida dos seus pratos e a sua estufa silenciosa no meio da grama. Não tem um gesto de lembrança e não pequenas construídas para a amar, sabera sabendo, plácida e insubstituível, que mãos dadas, pelo se torço em que respeito, um apêlo de crescer.

PENSAMENTO

Os vivos são poucos e cada vez mais governados sucessivamente pela morte.

Augusta Castro

CONSELHOS DE BELLA



Rosay —

Não o conheço nada melhor. Rosay, para chorar e amar que as mãos do que limpa e glória melancólica. Quando em vida bem fechada, não expelente logo se conservará por muito tempo, sem deteriorar.

Vieleto — Para que servem as bombas de ar? Elas enchem o corpo e ajudam a largar do ar do organismo, aliviando, pela inalação, os sintomas de, sobretudo nos estados profundos da pele.

CORRESPONDENCIA

Tudo o correspondência destinada a esta seção deverá ser dirigida a Maura de Sena Pereira, redatora da GAZETA DE NOTÍCIAS e Rua Teófilo Otoni, 142, Rio.

da Austria, para
 tames interna
 se interesse
 mesma desonestidade
 Não interessa ao F
 O SR. FADEL AGORA PENSA ASS
 TAMBEM AO "TEAM" PRINCIPAL - E

OS E O MUNDO...
 RAIMA

NOS E O MUNDO

Maura da Senna Pereira

A CAMPANHA DA LÃ

Desde muito jovem, dona Cecilia Soares se preocupa de "deitar a semente" no campo da lã, e de ser exemplo de honestidade e integridade para todos os que a rodeiam. A campanha da lã é uma luta constante e árdua, que exige de quem nela se dedica, paciência, coragem e perseverança. Com esta luta, ela procura despertar a consciência da população e faz com que todos tenham um papel importante a desempenhar. Ela quer ver o Brasil produzir sempre lã própria. Ela quer ver o Brasil com orgulho e honra, e faz de tudo para que isto aconteça. Ela quer ver o Brasil com um futuro promissor e brilhante, e acredita que a lã é a chave para isso.

Na semana passada, em um momento de lazer, ela foi ao cinema, acompanhado por um grupo de amigos. Ela viu um filme sobre a campanha da lã, e ficou muito impressionada com o que viu. Ela percebeu que a campanha da lã é uma luta que exige de todos nós, e que cada um de nós pode contribuir para o sucesso dela. Ela decidiu então, que iria se dedicar mais ainda à campanha da lã, e que iria fazer tudo ao seu alcance para que o Brasil tenha sempre lã própria.

Esta campanha da lã é uma luta que exige de todos nós, e que cada um de nós pode contribuir para o sucesso dela. Ela decidiu então, que iria se dedicar mais ainda à campanha da lã, e que iria fazer tudo ao seu alcance para que o Brasil tenha sempre lã própria.

Cada um de nós pode contribuir para o sucesso da campanha da lã, e cada um de nós deve fazer o seu melhor. Ela acredita que a lã é a chave para um futuro promissor e brilhante para o Brasil, e que cada um de nós deve fazer o seu melhor para que isto aconteça.

Maura da Senna Pereira, autora do artigo, é uma mulher dedicada e comprometida com a campanha da lã. Ela acredita que a lã é a chave para um futuro promissor e brilhante para o Brasil, e que cada um de nós deve fazer o seu melhor para que isto aconteça.

NOS E O MUNDO...

Maura da Senna Pereira

NINHO NA PRAIA



O tempo vai muito rápido, e parece que ontem eu estava brincando com o meu filho na praia. Hoje, já estou aqui escrevendo para vocês. É muito bom poder compartilhar com vocês o que estou vivendo. Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes.

Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes. Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes.

Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes. Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes.

Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes. Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes.

Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes. Estou muito feliz com a vida que estou levando, e espero que vocês também estejam felizes.



RECEITAS

Arroz com leite

Ingredientes: Arroz, leite, açúcar, sal.

Modo de preparo: Cozinhe o arroz com o leite e o açúcar até ficar bem cozido.

Doce de leite

Ingredientes: Leite condensado, açúcar, manteiga.

Modo de preparo: Cozinhe o leite condensado com o açúcar e a manteiga até ficar bem cozido.

DOMINGO, 1-5-1960

NÓS E O MUNDO

DUAS POETISAS DE MOÇAMBIQUE

Maura de Senna Pereira

Margarida Lopes de Almeida (dizem, há pouco, o mais conhecido dos valores líricos da língua portuguesa, apresentando, no P.E.N. Clube, "Poetas de Portugal Ultramarino". Poetas que ela conheceu em sua maioria, por ocasião de sua recente visita às terras africanas de Moçambique e de Angola.

Com sua arte consumada Margarida leu e declamou a grande e desconhecida poesia portuguesa da África. Vozes de Lenda, vozes do Índico, trêmulos de "palmas" e de révolvas, cantos à terra e à raça, toas de "médias bridas da cor da noite escura". Um poema imenso e patético: "Os mortos perguntam". E, em quase todos os versos, o resplendor da surpreendente renovação que se operou nos meios literários de Moçambique e de Angola.

Dois poemas recitados pela gloriosa artista e querida amiga, observo que o mais longo e o mais curto eram de autoria feminina: "Poema da infância distante", de Noémia de Sousa, e "Amor" de Bertina Lopes ambas filhas de Moçambique.

O primeiro se estende nas páginas quarta e quinta deste folheto caderno amarelo (com letras e ilustrações típicas) que Margarida gentilmente me ofereceu e que mostra como são os poetas de Laurence Marques: modernos na forma, no conteúdo e na apresentação gráfica.

O poema de Noémia de Sousa, de ritmos longos e vigorosos, é uma evocação da infância e dos seus "heterogêneos companheiros":

meninas negras e mulheres, brancas e índianas,
filhas de moixete, de pedreiro,
do negro do bote, do carpinteiro,
vindas da matris de Guochene,
ou das casas de madeira das pescadoras,
meninas mimadas do pasto"

Longem ricas e estranhas elementos folclóricas.

"Ah, meus companheiros ocasionais na toda marçheda
e baquiaberto da Karigana vs Karigana
das histórias da cocoon do Maputo,
em criptóculos negros e terríveis da tempestade".

Depois, a lembrança da lição poderosa que lhe deram.

"Esclareceram-me que "fraternidade" é um sentimento belo
e possível,
mesmo quando as epidemias e a paisagem dissonante
são tão diferentes".

E ela, que começou cantando: "Quando eu nasci no grão-
de casa à beira-mar, era meio-dia e o sol brilhava sobre o
Índico" / transfere o final do seu poema em tratado e cari-
ciosa mensagem:

"Por isso eu creio que um dia
o sol voltará a brilhar, calmo, sobre a Índica.

Um dia

e sol invadirá o céu.

E terá como que nova infância relendo para todos..."

Quanto a Bertina Lopes, "desilúbe" de pintora, é casada com Virgílio de Lamas, poeta e líder literário em Laurence Marques. O poema de Bertina é um primor de síntese, são cinco linhas apenas, contendo todo um mundo de verdade e de beleza:

"Humano e intenso
na sua forma divina
tão natural e puro
tão dentro de mim
e amor".



DOMINGO, 8-5-1960

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Minha Maior Amiga

Hoje te oferecerei, como acontece todos os anos, minha homenagem gloriosa segundo domingo do mês de maio, depois de trazer-te a flor vermelha, uma homenagem justa, te oferecerei uma flor amarela, a Mãe. Será um cravo ou uma rosa, de pétalas brancas e novas, arvalhadas e palpitantes. Terá a seiva de todos os jardins da terra, porque é um símbolo de vida e de amor.

Quando a receberes com a minha beijo tenro e grato de todos os dias, festeja-la-as com a carinho de tuas mãos queridas. Torna-a a coroa apulcrina, a haste delicada. Serenar, lentamente, a arónia da flor e, colocando-a num jarro, dar-lhe-ás honra. Entretanto, não a poderás ver: o nariz desceu sobre as tuas mãos, naquele dia em que comeci a ver com dor a beleza.

Mãe perfeita, minha maior Amiga, que eu sempre te ofereça a flor vermelha no segundo domingo do mês de maio. Que te tomes, cada ano, ainda cheia do calor das minhas mãos, a rejeição da tua segurança. Mas que não tarde o dia em que ela não apenas te impressione o coração imenso e o tora sutil. Que não tarde o dia esperado, dia de maré e rosas cobrindo a terra, de corêncas brancas em revoadas, de fontes cantando, dia justo e sólido toda belo, em que o corinth negro se desleça e possa ver novamente, na sua total beleza, a flor vermelha do maio, o meu rosto, e o rosto de cada um de teus filhos, inundado de alegria, culto e gratidão.

LIVROS ESTRANGEIROS

**Alaide Costa: Encanto
Chocolate Fala Da Boa**

Texto de JANUO CISPANDIM

© 1967 como cartilheteira na passagem de praia, Alaide em...



DOMINGO, 8-5-1960

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Minha Maior Amiga

Hoje te oferecerei, essa, acontece toda as vezes, minha
Imensamente gloriosa segunda derradeira de maio, depois de 191-
zê-la no peito, minha atenção sublimi, te oferecerei uma flor
vermelha, a Mãe. Será um dia ou uma rosa, de pétalas rubras
e novas, amareladas e delicadas. Terá a salva de todos os (ar-
dins da terra, pinga à um símbolo de vida e de amor.

Quando a receberes vive o meu todo termo e gosto de todas
as dias, festaja-la-da com o sorriso de tua mãe querida. To-
cada a parola apurada, a festa delicia. Sorrisos, lentamente,
e avista da flor e, oferecido-a num jorro, dai-lhe-ás terra. Ex-
tremante, não a podará ver: a noite decau sobre os teus olhos,
naquela dia em que comeci a ver vivo dar a beleza.

Mãe querida, minha maior Amiga, que eu sempre te ofe-
ça a flor vermelha no segunda domingo do mês de maio. Que
a tenes, cada ano, ainda cheia de calor das minhas mãos, na
regato de tua agura. Mas que não rende o dia em que ela não
ozena te expressão a caração imenso e o solo azul. Que não
tardo o dia esperada, de de mãos e rosas cobri-me a terra, da
corbas brancas em reverdo, de fontes correndo, dia azul e ab-
liv todos belo, em que a corvina negra se desfoço e pontos ve
navarrena, na sua total beleza, a flor vermelha de maio, e
meu riso, e o rosto de cada um de teus filhos, vividade de di-
gria, culto e gratidão.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

"Memórias de um sargento de milícias"

Monteiro, uma noite dentro, em volta lida dos tempos de D. Fey e supõe-se o espírito do século no último tempo da vida colonial. Aparece uma e outra personagem, diálogos atrevidos, aventuras, graças, crimes; montei a natureza e pedras de consciência; vi escravos, escravos e grudeiros; vi o alívio de "Dona Maria" libertada no final do século de 1800 e o espetáculo senão das "diversões" passadas de "repentinos", compositos de atos, de sátiras e de peças; vi sátiras e paródias, postas e paradas de sátiras, opiniões sempre colocadas no limite da obra, sustentando-se em nós de história.



Tudo isso tendo como cenário a vida e as aventuras de Leonardo, o futuro sargento de milícias, e todo isso girando, a volta do Rio de São Paulo de São Paulo, vira a história, na gente, no dia e no lugar. ("História antiga e atual") graças ao Teatro Nacional de Curitiba, que está representando, com muito brilho na "Maison de France", as "Memórias de um sargento de milícias", tradução de Francisco Pereira da Silva e grande livro de Manuel Antônio de Almeida.

Com um elenco ótimo — especialmente a Valéria, Glória Rossini e Coimbra Cláudio Torres e o primeiro marechal Vilson (Lobato) — a direção segura, serena e hábil de Maria e a execução de "As Memórias" que proporciona não só uma interpretação fiel do espírito da obra ao tempo das vitórias locais, como, também, uma visão atual e deslumbrante "trajeto" no tempo de Leonardo, mas também inquestionáveis momentos de graça, de graça alegre.

A RECEITA DE HOJE

OVOS REVADOS
Ingredientes: Ovos cozidos, frita quente, um copo de leite, açúcar, manteiga e leite sem sal e leite e açúcar. Bata os ovos em uma batedeira sobre o leite. Vire as claras até ficarem cozidas e misture com uma escumadeira. Não se quebre com açúcar e farinha de leite ou que contêm os ovos, derramando sobre esta a parte de ovos e leite, e se que pode ser usado um copo de manteiga.

de Machado — De acordo com o União Esportiva de Fomento, futebol e tênis, incluem-se que neste esporte o dia de sofrer no Departamento de Turismo do Paraná que levanta, nos diversos locais, uma árvore do Natal no Largo do Machado. Acrescenta o comentário que a população em geral irá proporcionar uma festa alegre aos milhares de crianças do bairro.

Escolha para "Nós e o Mundo":
 Jordânia Mano de Senna Pereira
 Redação de GAZETA DE NOTÍCIAS.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Iris, a fada dos bonecos

O ano de 1951 entrou para o História do nosso teatro, pois, naquele ano e neste cidade, a professora Iris de Barbosa Mello lançou "O Vaquero", teatro de fantoches para crianças e para adultos.

O maravilhoso trabalho de Iris inclui espetáculo com a peça de Luce "Amar de Dr. Ferrel" com Helena em sua história e, depois de vários anos de luta e glória, está Iris voltando à Praça do Botafogo, 218, novamente, com sala de representações e palco e cenário e bonecos e figurantes, pois a atriz-professora ministra cursos laboratoriais para atuar em seu teatro e apresentar o público de colaboradores de alunos, colegas e sócio pais dos fantoches.



A gente sabe a vida e vai encontrando, logo, um ambiente de arte e de trabalho: jardins, vestes, cortinas suaves, móveis na parede, peças de avental moldando, vestindo bonecos, pintando e, em sala de espetáculos, aquelas belas paisagens claras de Teatro Botafogo.

Com uma cabeleira cinza de ouro no topo, Iris nos oferece que o teatro de fantoches é baseado num grande amor desinteressado ao teatro, pois a atriz oferece à sua vida e trabalho os bonecos, num trabalho de coordenação perfeita, o bem que costuma-se com o seu trabalho artístico, pois não os bonecos que recebem as opiniões.

Quanto às habilidades de teatro de fantoches para crianças, Iris que o primeiro está no divã que proporciona, A seguir, é a história de minúsculos espetáculos.

— Além disso — diz ela — é possível para a infância que o teatro de bonecos tem além a rica imaginação da criança e os valores da identificação que se estabelece entre uma e a personagem. Não resta dúvida que deve tipo de teatro é o mais adequado para desenvolver a sensibilidade artística dos pequenos e viáveis espetáculos, sendo, ainda, um excelente meio de terapia ocupacional.

É importante referir que, desde sua fundação, vem "O Vaquero" realizando espetáculos com dois repertórios: um para adultos e outro para crianças.

— A razão de manter um repertório para adultos é a de que existem numerosas peças de autores de nível universitário, que são facilmente adaptáveis ao teatro de bonecos e que permanecem desconhecidas do público, porque o custo de sua montagem não compensaria financeiramente a sua apresentação.

Se o espaço permitir, costuramos de mostrar tudo o que vimos e entendemos no nosso vídeo de facimento pelo dos fantoches, sobre o qual voltamos a falar. Não esquecer, porém, sempre e gostamos desta ocasião, sem esquecer um apelo ao diretor de "O Vaquero".

— No repertório infantil, lutamos com a falta de autores que compreendam que o teatro de bonecos é uma forma específica de arte dramática e querem dedicar um pouco de tempo e escrever para este tipo de teatro. Os autores novos deverão sentir que este particular e analisar as vantagens que poderão obter, recorrendo pequenas peças que Iris revela como um bom exemplo teatral.

REVISTA ACADÊMICA

COLABORAM NESTE
NÚMERO:

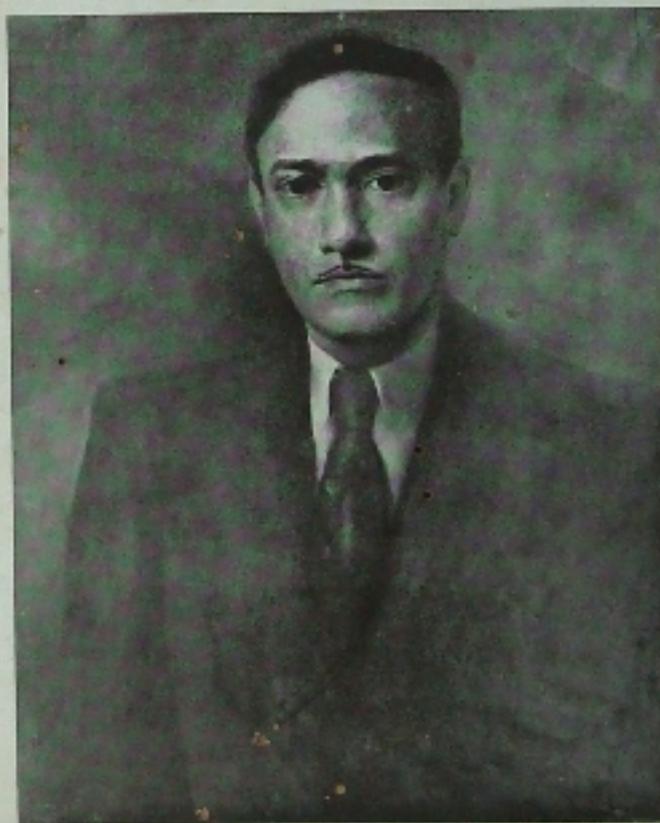
MURILO MENDES
J. FERNANDO CARNEIRO
EDGARD CAVALHEIRO
ADEMAR VIDAL
AFONSO ARINOS DE
MELO FRANCO
JOSE LINS DO REGO
ANTONIO BOTTO
ROGER BASTIDE
PAULO RONAI
ARNON DE MELO
RAUL D'EÇA
JOSE CESAR BORBA
ANIBAL MACHADO
TRISTÃO DE ATAÍDE
DOMINIQUE BRAGA
RAIMUNDO MAGALHÃES JR.
MAYDEE NICOLUSSI
MANUEL BANDEIRA
ARTUR RAMOS
ROBERTO ALVIM CORREA
JORGE MEDAUAR
HAMILTON NOGUEIRA
ERNESTO FEDER
LUIZ MARTINS
ANTONIO BENTO
ARNALDO PEDROSO
D'HORTA
LUIZ LOPES COELHO
PUTH GUIMARAES
CLAUDE VINCENT
JOSE BEZERRA GOIMES

ILUSTRAÇÕES DE:

LASAR SEGALL, A. DE
LESKOSCHEK, GUIGNARD,
NOÊMIA, HILDA CAMPO-
FIORITO, CLOVIS GRACIA-
NO, HILDE WEBER, TARSILA,
QUIRINO CAMPOFIORITO E
SWALDO GOELDI

PREÇO: CR\$ 10,00

A. Moura
Homenagem a Jorge de Lima



JORGE DE LIMA (OLEO DE PORTINARI)

Maura de Senna Pereira

Volta De Laura Brandão

A família de Laura Brandão, a bela e humana mulher que Maria Lacerda de Moura chamou de "poetisa e mãe de verdade" e a grande forja de Lima exaltou num poema, encorajou — segundo vejo na comunicação que me envia — um movimento em prol da repatriação dos seus restos mortais.

Lembrarei que Laura da Fonseca e Silva Brandão, nascida nesta cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, membro de uma família ilustre, sobrinha-neta de um ministro do Império, recebeu esmerada educação e teve oportunidade de, na extrema juventude, conhecer quase todo o Brasil. Consagrando-se ao magistério e à literatura, derramou luz e beleza em aulas e livros. Seus versos despertaram logo a admiração dos príncipes da poesia do seu tempo, dos donos da cidade das letras de então. E Laura sabia dizê-los, brilhando nos salões, recebendo rosas de Bilac.

Ao iniciar-se, porém, a terceira década do século, a sua viva inteligência voltou-se para a questão social. Aquela fase de glórias estava encerrada. Os problemas, os anseios, as reivindicações populares empolgaram-na e a fase que se seguiu foi áspera e heroica. Laura falando em condições e dedicando poemas aos símbolos e às lutas do proletariado. Muito sofreu, sempre brava e digna, e com seu marido, o escritor Octavio Brandão, e suas filhinhas, foi exilada em 1931 para a Alemanha, de onde a família se dirigiu para a Rússia. Sempre com o Brasil no coração, fez, durante quatro anos, na Rádio de Moscou, intensa propaganda da história, da literatura, dos valores da Pátria distante, dedicando, ao mesmo tempo, calorosas palavras de esperança em defesa da liberdade e de melhores dias para o povo brasileiro. Seguiu-se a invasão hitlerista e a brasileira Laura Brandão ajudou a escrever, com a sua participação e o seu heroísmo, a página extraordinária que foi a "defesa épica de Moscou". Não pôde, no entanto, presenciar a derrota da besta nazista, pois faleceu em 1942 vitimada pela leucemia. E lá está ela, que tanto desejava regressar à terra natal, "nas solidões mansas dos Urals".

Que tenha, pois, ressonância o movimento iniciado pela família de Laura Brandão, a humanista e patriota brasileira que encheu de saudades os seus cantos no exílio e cujo último poema começa com estes versos:

"Fazê é o ditam pátria minha amada,
transbordante, brizada pelos sóis"

— Maura de Senna Pereira

Recebo alguns números do excelente jornal "4º Poder", de Solânea, e encontro, num deles, um texto completo da tese "A propriedade e o uso da terra", apresentada ao II Simpósio dos Professores de História, realizado na capital paranaense em fins do ano passado pela doutora Amália Hermans Teixeira Arnáez — advogada, jornalista, catagórica do Instituto de Educação de Goiânia, membro do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás — ocupa a invejável posição de, sem nunca ter deixado de residir em sua terra, representá-la continuamente em conclave brasileiro, para os quais em breve sempre a marcante contribuição de seu acervo de sua cultura. Uma de suas últimas atuações, como representante da intelectualidade solânea, foi através da tese em apreço, mercadoramente aprovada, ora, longe de "buscar pela razão e fazer literatura" ela expõe, numa linguagem por assim dizer didática, o problema da terra no Brasil desde as origens e latifúndio até a necessidade inarredável da reforma agrária na agenda constitucional que estabelecerá. E, como para este

estudo repallas dos que a defendem contra os interesses do povo, acrescentando esse dispositivo: "a lei poderá, com observância do disposto no art. 141 § 10, promover a justa distribuição da propriedade, em igual oportunidade para todos."

Nessa lei táctica emerge, por esta forma, a medida preponderante. Mas, num da-e-ira, num fuge-que-fá-mes-não-cá, faz-se ela remissão ao mencionado parágrafo, que, ao lado da desapropriação por necessidade ou utilidade pública, introduziu, como inovação oportuna, a por interesse social, preservando seja esta também precedida mediante prévia e justa indenização em dinheiro, para deixar por esta forma, tudo do mesmo tamanho.

Impõe-se, assim, prontamente, imediata reforma desse dispositivo, para que a indenização possa ser feita, também em títulos da dívida pública, pela forma que a lei ordinária estabelecer. Porque, tamanho é o embaraço que, somente com essa modificação preliminar, poderá de ser levado a bom termo."

Maura de Senna Pereira

Eva Em Cartaz

Nasce em Aracaju, com o nome feio, Núbia Marques de Azevedo Filha, trazendo muita alegria ao lar da talentosa autora de "Dimensões Poéticas". Na Exposição Graciliano Ramos, que ora se realiza no saguão da Biblioteca Nacional, podemos observar que a maioria das peças expostas pertence à viúva e fervorosa cultuadora do grande escritor. Neste rápido registro, saudemos Heloisa Ramos, que é uma das mais queridas personalidades da nossa vida literária. Duas figuras exponenciais em suas províncias acabam de lançar livros na Guanabara. Primeiro foi Mariuzinha Conglino, filha da cidade paulista de Jundiá, autografando "Retalhos de Rua", seu segundo livro de crônicas, na Livraria Freitas Bastos. O primeiro foi "Conversa de Passarinho", que projetou Mariuzinha para além da terra natal, revelando uma cronista deliciosa e autêntica. O volume agora lançado, com ilustrações de Menotti, vem confirmar a capacidade de captar o cotidiano, o dom e a graça do diálogo, a naturalidade em narrar, escrever, inventar, que possui Mariuzinha Conglino. — E, anteontem, na Livraria São José, a romancista paraense Lindanor Celina lançou "Menina que vem de Itaiara". O livro, ainda não lido pela colunista, traz bela capa de Percy Deane e uma apresentação de Dalcídio Jurandir, que vale por uma consagração. Lindanor pontifica na imprensa de Belém do Pará e tem dois livros premiados pela Academia Paranaense de Letras. — Laura Agostini Alvim, neta de Angelo Agostini e filha de Alvaro Alvim, tem dado o encanto de sua prestança a todas as comemorações do centenário do cientista mártir, seu ilustre pai. — Circulando na A.B.I., com a sua simpatia, a jornalista francesa Geneviève Hoffer, Geneviève passou quase dois anos entre os nossos índios e, em memória do Brasil, tem já uma copiosa documentação para vários livros sobre o nosso País. — Com a face resplandecente, Dina Bron de Assis Castro fala nas bem-amadas crianças da creche que dirige no IAPC e na linda festa que organizou para elas no "Dia das Mães". — Cezília Duprat, a quem esta coluna denominou "fada da lá", desenrolando os últimos noveis neste final de maio e pedindo agasalhos e donativos para a sua campanha. Ajudemo-la. Seu telefone está à espera: 25-28-62. — A Dra. Amália Hermans Teixeira, professora e advogada, enviando de Goiânia o número 25 da excelente "Revista de Educação", de que é diretora. — Da capital gaúcha, Adecarlize Póeto Alegre, na sua fidelidade à poesia, nos oferece "Canto ao Entardecer". Livro que é simplicidade, ternura, sonho, amor e que inclui as bonitas canções denominadas "Páginas das Crianças", muito apropriadas para recitativos nas festinhas escolares e domésticas. — E Maria Cláudia, a dinâmica diretora do suplemento feminino do "Correio da Manhã", recebeu de ainda homenagens por ter sido, com muito acerto, escolhida "a mãe jornalista do ano".

1.º PRÊMIO — 1.000.000 — R\$ 1.000.000,00	1.º PRÊMIO — 1.000.000 — R\$ 1.000.000,00
2.º PRÊMIO — 500.000 — R\$ 500.000,00	2.º PRÊMIO — 500.000 — R\$ 500.000,00
3.º PRÊMIO — 250.000 — R\$ 250.000,00	3.º PRÊMIO — 250.000 — R\$ 250.000,00
4.º PRÊMIO — 100.000 — R\$ 100.000,00	4.º PRÊMIO — 100.000 — R\$ 100.000,00
5.º PRÊMIO — 50.000 — R\$ 50.000,00	5.º PRÊMIO — 50.000 — R\$ 50.000,00
6.º PRÊMIO — 25.000 — R\$ 25.000,00	6.º PRÊMIO — 25.000 — R\$ 25.000,00
7.º PRÊMIO — 10.000 — R\$ 10.000,00	7.º PRÊMIO — 10.000 — R\$ 10.000,00
8.º PRÊMIO — 5.000 — R\$ 5.000,00	8.º PRÊMIO — 5.000 — R\$ 5.000,00
9.º PRÊMIO — 2.500 — R\$ 2.500,00	9.º PRÊMIO — 2.500 — R\$ 2.500,00
10.º PRÊMIO — 1.000 — R\$ 1.000,00	10.º PRÊMIO — 1.000 — R\$ 1.000,00

PROGRAMA E RETROSPECTO PARA A

DESCARTE — RADAMAN
DALA — JOELLE
ALTA — V. CELESTE
GABRIÓN — BARONET
FORRESTAL — CICLEONE
LIVITA — GIBELLEUR

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Eva Em Cartaz

Nasce em Aracaju, com o nome feio, Nubia Marques de Azevedo Filha, trazendo muita alegria ao ler da talentosa autora de "Dimensões Poéticas". Na Exposição Graciliano Ramos, que ora se realiza no saguão da Biblioteca Nacional, podemos observar que a maioria das peças expostas pertence à viva e fervorosa cultuadora do grande escritor. Neste rápido registro, saudamos Heloisa Ramos, que é uma das mais queridas personalidades da nossa vida literária. Duas figuras experientes em suas profissões acham de lançar livros na Guanabara. Primeiro foi Mariuzinha Corrêa, filha da cidade paulista de Jundiaí, autografando "Retalhos de Ros", seu segundo livro de crônicas, na Livraria Freitas Ramos. O primeiro foi "Conversa de Passarinho", que propoz Mariuzinha para além da terra natal, revelando uma erudição deliciosa e autêntica. O volume agora lançado, com ilustrações de Mesquita, vem confirmar a capacidade de captar o cotidiano, o dom e a graça do diálogo, a naturalidade em narrar, escrever, inventar, que possui Mariuzinha Corrêa. — É anônima, na Livraria São José, a romancista paranaense Lindaneir Celina lançou "Menina que vem de Itaipava". O livro, ainda não lido pela crítica, traz bela capa de Percy Deane e uma apresentação de Dalcídio Jurandir, que vale por uma crítica. Lindaneir publica na imprensa de Belém do Pará e tem dois livros premiados pela Academia Paranaense de Letras. — Laura Agostini Alvim, neta de Angelo Agostini e filha de Alvaro Alvim, tem dado o encanto de sua presença a todas as comemorações do centenario do circujornalista indrêr, seu Duarte pai. — Circulando na ARL com a sua singela, a jornalista francesa Geneviève Hoffler. Geneviève passou quase dois anos entre os nossos índios e emanação do Brasil, tem já uma copiosa documentação para vários livros sobre o nosso País. — Com a face empudescerente, Dona Brun de Assis Castro fala nas belas e animadas crônicas da creche que dirige no IAPC e na linda festa que organiza para elas no "Do das Mães". — Cecilia Duprat, a quem esta colônia denominou "Isela da Ilha", desenvolvendo os últimos poemas neste final de maio e pedindo agasalhos e doativos para a sua campanha. Adjudicada. Seu telefone está à espera: 25-26-62. — A Dra. Amália Hermanno Teixeira, professora e advogada, escrevendo de Goiânia o número 25 da excelente "Revista de Educação", de que é diretora. — Da capital paulista, Adelarive Pôrto Alegre, na sua fidelidade à poesia, nos oferece "Canto ao Esqueleto". Livro que é simplicidade, ternura, acidez, amor e que inclui as belíssimas ódes desdenhadas "Páginas das Crianças", muitas apropriadas para recitativos nas festas escolares e domésticas. — E Maria Cláudia, a desleixada divorciada do suplemento feminino do "Correio da Manhã", recoberta do linda homenagem por ter sido, com muito acerto, escolhida "a mãe jornalista do ano".

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Tese (Feminina) Sobre Reforma Agrária

Desde alguns minutos de existência jornal "A Pólis", de 1.ª edição, e encontro, neste dia, o texto completo da tese "A reforma agrária e a vida da terra" apresentada ao 22.º Simpósio dos Professores de História, realizada na capital pernambucana em 1964, sob a presidência de Maria Amália Hermanno Teixeira, coordenadora de História do Conselho de Orlândia, e com a presença de Carlos Branciforte da Universidade Federal de Goiás — ocupa a primeira página do jornal em sua 1.ª edição, apresentando a tese de forma clara e objetiva, com uma linguagem simples e direta, e uma estrutura lógica e coerente. A tese aborda a importância da reforma agrária para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, e discute as principais dificuldades enfrentadas por essa reforma. A autora, Maria Amália Hermanno Teixeira, é uma historiadora e professora de História, com uma formação acadêmica sólida e uma experiência profissional rica. A tese é um trabalho sério e bem fundamentado, que merece ser lido e discutido por todos os interessados no tema. A publicação da tese no jornal "A Pólis" é uma iniciativa muito importante, que contribui para a divulgação de conhecimentos e para o debate público sobre a reforma agrária. A tese é um exemplo de um trabalho acadêmico bem feito, que merece ser lido e discutido por todos os interessados no tema.

“Memórias de um sargento de milícias”

Maura de Sousa Pereira

N A última, sexta-feira, no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, Abguar Bastos realizou uma palestra sobre o grande livro de Manoel Antônio de Almeida. A palestra do brilhante escritor de romances e de ensaios que acaba de ser eleito deputado federal no Estado de São Paulo, faz parte do Curso de Literatura Brasileira, instituído pelo Departamento Cultural da Casa do Jornalista e pela Associação Brasileira de Escritores.

Não há dúvida que a iniciativa conjunta das duas entidades é o grande acontecimento cultural do ano. O auditorio da A. B. I. superlotado, quando chegaram as dez horas das sextas-feiras, teve, além das muitas centenas de inscritos (o meu número de matrícula é 229) as aulas ministradas por figuras ilustres da cidade das letras, são frequentadas ao público.

A palestra de Abguar, a quem eu não via desde o Congresso de Escritores em Porto Alegre, consistindo a sexta aula do curso, foi realmente, uma aula, despretensiosa, encantadora e substantiva. E, apesar de não ter sido dito, representou, a meu ver, mais uma bela comemoração do centenario das “Memórias de um sargento de milícias”, celebrado, em junho de 48, através daquela esplêndida mostra realizada pela biblioteca Nacional e que tão bem evocou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro nos velhos tempos de El-Rey, pois que esta é a época que encabeça as paginas do livro de Manoel Antônio de Almeida.

Abguar vem agora com a sua autoridade, analisar as “memórias” e mostrar que o romance de Manoel Antônio, como disse Fagundes Gomes, diretor da Biblioteca Nacional preferindo o catálogo da referida mostra, “tem a mais viva significação como obra genuinamente Brasileira”.

Apresenta o conferente o autor de “Memórias de um sargento de milícias” como um precursor do realismo. “Realista de fundo romântico, não seguiu nenhum dos processos em voga, situando-se, porém, na maneira de estruturar sua obra”.

A prova de tudo isto está no estilo estabelecido entre a obra de Manoel Antônio e a de Alencar, Macedo, Bernardo Guimarães, seus contemporâneos, e a de Teófilo, que viria em seguida. Não vou aqui reproduzir o interessante estudo; mas, quase textualmente, algumas características do romance de Manoel Antônio. Os personagens, disse o orador, são humanos da vida própria; a língua é viva, simples e legil; os diálogos são os de um mestre; há veracidade nos episódios — e um elevado sentido popular brasileiro; observa-se acertada preocupação folclórica, pujança de sentimento no aproveitamento dos subditos encontrados na terra e no povo, descrição do “cotidiano na vida cariocense”, mostrando o Rio de Janeiro nos últimos anos da vida colonial; o livro faz o levantamento dos usos e costumes do tempo e apresenta, com simplicidade e pitoresco, os ditos populares, as superstições, as festas, as veredas do povo. Veremos como se dá a quadricênica nas comemorações do Dia 48.

O Divino Espírito Santo
é um grande folião,
sugo de muita carne,
muito vinho e muito pão.

As referências à documentação, ao mobiliário, à realidade das localidades, o nome dos personagens, a descrição de alguns tipos e a leitura de algumas páginas — fazem a gente relembrar o Rio de Janeiro há quase dois lustros e maravilhar de novo no velho Rio de há mais de cem anos. Um desses tipos, porém, o trecentista major Vidigal, segundo frisa o conferente, parece que para aqui voltou, nos tempos do Estado Novo. Mas alguém que comentou comigo o fato, achou que isso era quase uma ofensa ao Vidigal...

CORRÊA

que anuncia o
CORRESPONDENTE

0 — 12.55 —

e 22 horas,

RÁDIO

emissora do tra

o comando de

de Alme

La obra "Vida e o Mundo" de 1948
De "Maurice"
Em evidência (0-6-69)

Associação Brasileira de Relações Humanas
Rua ... nº ...
Cidade ...

A Associação Brasileira de Relações Humanas
é uma entidade sem fins lucrativos
que atua em prol da melhoria das relações humanas.

RELAÇÕES HUMANAS

Maura de Senna Pereira

A Associação Brasileira de Relações Humanas, que tem como propósito principal ajudar os desajustados e resgatar os abandonados, é uma associação de homens e mulheres que se dedicam pela vida toda mental e pela verdade que dedicam aos problemas da cultura, buscando suas atividades na aplicação e desenvolvimento de novos e fascinantes conceitos das Relações Humanas. Possui há pouco mais de um lustro, já realizou, sempre gratuitamente, alguns cursos, verdadeiramente necessários, cada um deles a cargo de um só mestre, que estão sendo sempre como uma verdadeira equipe.

O professor Eugênio Mattoso, atual presidente da ABRH e também diretor de jovens e espíritos Buenos de Organização de Empresas e Relações Humanas, tem profundos estudos em psicologia e técnicas sobre "Formação de Líderes", "A Grupoterapia nas Relações Humanas", "A Integração dos Homens na Sociedade", e, ao final, inevitavelmente esbaldado, sempre porque a cultura é sempre um caminho de qualquer aula professoral da ABRH. Muitas vezes tem sido o único mestre admitido pela professora Dulcineia Fagundes Dias, que é o nome valor ferrenho no setor das Relações Humanas.

O professor José Gonçalves Bastianelli contribuiu para esta cultura de Cultura Filosófica e Crônica, além do ministério de um Seminário de Filosofia. Dado de um verbo brilhantíssimo, seus cursos de Crônica são sempre apertados, marcados pelas ideias de desajustada de mente, mas também suas de seu período — pelo livro que surgiu de discussões de muitas aulas até então, sempre de falar em público.

O professor e homem de letras Alzateia Caputo ministrou dois cursos de Literatura Geral, ambos para muitas décadas de discussões, sobre todos professores, jornalistas, bancários, tipos de cultura artística e literária. Cursos que apresentaram excepcional repercussão, oferecidos em situações, uma apresentação interpretativa do espírito da mensagem da civilização sobre as condições literárias através do tempo. Ali que apresentamos freqüência inusitada foram estratégias articuladas em situações parciais, realizadas pelo colaborador de artigos, Rafael Burraga Monteiro e pelo acadêmico José Manoel.

Não seria justo omitir os primeiros aulas para os desajustados e abandonados que, entre um curso e outro, sempre e sempre da ABRH em dos seus fundadores e dirigentes — o senhor Luis Roberto de Silva. Nem esquecer as aulas de arte, as discussões de arte, as conversações literárias.

Estamos certos de uma verdade que não pode ser esquecida: os cursos em que se debate sempre em público. Na quarta edição, esta atividade sempre trouxe uma pessoa particular, mas jamais o desenvolvimento de estrutura de pelo menos alguma associação "de verdade". Inicialmente, buscamos — inclusive — trazer discussões das sociedades fundamentalmente e essencialmente de personalidade e, em consequência, se relacionar com a realidade, aplicando a doutrina literária de "Crônicas" a realidade.

15/8/63

CRÔNICA

Maura de Senna Pereira

Cruzada Nacional de Educação

Neste ano, que foi programado para ser o ano da educação, embora não possamos ter dúvida, nesta altura, de que se trata apenas de um belo programa — será justo evocar o nome e a obra de Dr. Gustavo Armburst, fundador da Cruzada Nacional de Educação.

Impressionado com o fato de ser analfabeta a maioria esmagadora da população do Brasil, resolveu, lá pelos idos de 1932, dedicar sua vida à educação do nosso povo. Médico, deixou a profissão; homem que já ultrapassara a maturidade, sacrificou o merecido repouso que poderia desfrutar na sua mansão de São Paulo e criou, um dia, cruzado, benemerito, pioneiro, abrindo escolas pelo Brasil todo. O entusiasmo armburstiano contagiava; cooperadores surgiram em todos os Estados. Não esquecer que o conselheiro de movimento em Santa Catarina era o professor Eliezer dos Santos Saralva, um cândido sábio, filho do grande latinista. Com ele muito aprendi e, mais tarde, colaborei, ajudando a fundar a escola-padrão que a Cruzada possuía em Florianópolis.

Mas foi, anos depois, aqui no Rio, como repórter, que pude conhecer todo o singular e intenso labor da CNE. Já então, por essa época, em muitas milhares e número das escolas fundadas, Elric e desbravador, Armburst queria sempre mais e o conseguia através da dinâmica das campanhas que fazia funcionar. Recordo, por exemplo, a «Campanha do Tostão», marcada de idealismo e inaugurada com a moeda oferecida pelo presidente Getúlio Vargas, que foi sempre grande amigo da CNE. A moeda presidencial, um daqueles sandálios e endalados tolisteninos, teve apenas expressão simbólica. Vieram torrentes de moedas minúsculas, mas a bandeira foi guardada num pequeno cofre de prata, que pertenceu à família de um varão ilustre do Brasil-Imperio e enviada ao Museu Histórico.

Eu era, naqueles tempos, escrita da Cruzada e parecia-me estar vendo a figura esguia e altíssima do presidente Armburst, ceptando o gabinete sob o qual a diagonal dos seus passos, caminhando sempre enquanto falava nos anhos e nas lutas que haviam dado um sentido novo à sua vida. Pacífico, ele vicia, no entanto, golpeando um inimigo: o analfabetismo. Magro, simples, ingênuo, humilde, fino, contudo, uma verdade: a sua obra. Aquela realidade de escolas para crianças e para adultos, existindo no litoral e no sertão, agrárias e praias, eficientes e numerosas.

Qual — perguntereis — o significado da CNE e o programa das suas escolas: apenas ensinar a ler, escrever e contar? Pergunta idêntica formulada, certa vez, ao Dr. Armburst e ele, que gostava de histórias e de símbolos, respondeu:

— Vejo uma casa cercada de mato crescido e espesso. Minha vontade é cortar o mato e espalhar, depois, sementes e brotos na terra nua e lúmpa, a fim de que esteja a casa rodeada, em breve, de arbustos, de folhas nobres e vivas, de rosas. Mas, não podendo plantar o jardim, vejo que uma coisa posso fazer e faço-o: é cortar o mato.

Para esclarecer, logo em seguida, que bem sabia estar-se numa época de novos rumos pedagógicos. Sendo, porém, espantosa a nossa cifra de analfabetos, urgia cortar o mato e, desse modo, o programa mínimo das escolas da CNE era mesmo ensinar a ler, escrever e contar, adicionado sempre a noções de higiene e direito usual.

Não obstante ter desaparecido há vários anos, sua obra prossegue. Sem aquele espancho, aquela mobilização, aquela sobriedade da imprensa e do rádio que teve, nos anos áureos, a criação da CNE. Mas prossegue (embora com imensas dificuldades, como acaba de saber) sob a direção do general Luiz Braga Murray, silencioso e sério como ele e era nos últimos tempos de Armburst, cortando o mato, abençoando a lúmpa, ensinando o ABC, base primeira de qualquer cultura.

ESFERA MÓVEL

MAURA DE SENNA PEREIRA

SALARIO DE UM ASTRÓNOMO

Não é só a deslumbrante beleza dos astros e o interesse pelo desenvolvimento do País em todos os setores, incluindo basicamente o científico — que me trazem ao assunto. É também uma espécie de convivência com os fenômenos do céu, decorrente do fato de um dos membros da família ser astrônomo amador e possuir um telescópio a todos os efeitos.

Se todos os que a amam, a presidência não perde, durante um período de largo e crescente prestígio para a ciência no Brasil.

Representa, sem dúvida, algo de maravilhoso ver, de repente, o monstro dourado da Lua, que estava tão alto no céu do Leblon, agora perto do porto que temo quase ao abismo da fiação as suas crateras, na sua maree seca. Ou aquelas halos permanentes dos anéis de Saturno, ou aquelas manchas paralelas de Júpiter e os pequeninos diamantes dos seus satélites, que foram outrora as estrelas Médici.

«O céu é um campo de observação, com bilhões de mundos brancos a brilhar? Ou a noite é de eclipses e urge observar o fascinante fenômeno da projeção da sombra da Terra no preto redondo da lua-cheia? Tudo é pretexto para que meu jovem irmão esteja de telescópio ajustado, observando ocultações, nomeando estrelas duplas criando um clima de interesse astronômico de tal modo irradiante que é mais novo do nosso céu, com pouco mais de um lustro de vida, fala, por exemplo, em Canopus — e, o que é mais surpreendente, reconhece e localiza em sua constelação — como se falasse num idioma móvel de brinçedo ou num como água.

O Observatório Nacional, em tudo que se refere ao conhecimento e às pesquisas da astronomia no Brasil com a sua moderna aparelhagem e altíssimo valor dos seus quadros dirigentes e os vencimentos que recebem os mesmos — e por isso um tema cotidiano. E, se por não deixarem de ser esbarreadoras para mim as declarações recentemente feitas a respeito do último ponto à revista PN, pelo eminente astrônomo Rosalino Espírito de Freitas Mourão. Mas que não, de fato, esbarreadoras. Então basta entusiasmo das palavras, fizesse as investigações de Armburst. Estes homens que fizeram tantos cursos e pesquisar por tantas etapas de aperfeiçoamento — recebem, no início de carreira, apenas 25 mil cruzeiros e, no final, apenas 52 mil?

Não, no entanto, muitas outras falhas muitas outras injustiças, muitas outras concretas realidades, que atenuam o desamparo em que se encontra a ciência em nosso País. Contudo, uma porta de esperança: «A situação de nossa classe — depois, em certa altura o jovem cientista — só será resolvida quando entrar em vigor a regulamentação da lei de tempo integral de todos os pesquisadores em todos os setores científicos — ciência. Foi aprovada pela Câmara e que está na mesa do Presidente João Goulart para ser assinada».

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

GARBO E SORAYA

A primeira que não volte. A segunda que não chegou. A primeira: por ter sido a mais fascinante e genial figura do cinema. A segunda: para que não haja mais uma artista mediocre, embora bela. Mas a beleza de Oreta Garbo era engrandecida pela personalidade e pela mais completa e locante organização do artista que o cinema possuiu. Enquanto a beleza de Soraya é a evidência de dotas artísticas empobrecera.

Não há dúvida de que a divina sueca, se hoje voltasse, seria grande como foi a Garbo em flor. Lembra ter lido que um jovem por admirar a uma vitrine quando por ela passou uma mulher embargada em amplo capote, toca e óculos escuros. A não, reconhecendo-a, agitou-se e quis segui-la. O rapaz perguntou o motivo daquele interesse. Por quê? Porque era Oreta Garbo. Decepção. A cultuada celebridade era, então, aquela esgaleta figura? Foi quando viu a camelinha saudar alguém. Ah, agora é compreendido: aquele sibilo marmoreo de mão e máscara era algo de maravilhoso. Ninguém seria capaz daquele gesto fulgurante e perfeito. Ninguém.

Se assim é, por que temer a volta da insuperável atriz?

E que a figura de Garbo imortalizada na tela tem o fascino e o halo da inocência. Aquilo conjunto de gênio e primavera representa a sua oferenda ao mundo e à arte. Depois de tantos anos ausente, que ela não volte para que sua face banhada de luz e graça permaneça intacta e inesquecível.

Já a princesa Soraya, que passou anos enchendo manchetes e magazines com sua sofisticada tristeza, sua "filite", viagens e palavras vazias, ameaça entrar no cinema pelo braço forte de Lauretta, responsável, assim, por esse lamentável imprevisto.

O contrário daquele toque mágico que iluminou a mão e o rosto da idosa Garbo, ao saudar alguém — é o que se constata no teste filmado da jovem Soraya ao telefone. Nada que denuncie a presença do mais leve talento. Uma beleza sem vida, uma figura movendo-se sem naturalidade, uma cena que não mereça ser aproveitada nem exibida.

Entrevistada, a toda Soraya diz que precisava de uma ocupação. Realmente, seus ócios estavam causando a gente. Mas não haverá outra, princesa? Outra que não seja brincar de "estética"?

COUSIN DARÁ CURSO

O poeta e professor Almeida Cousin, ex-catedrático de Literatura do Curso Complementar do Instituto de Educação, hoje Livre Nilo Peçanha, de Niterói, e que tem ministrado para audição de alto nível cursos de Literatura Geral sob o patrocínio da Associação Brasileira de Relações Humanas, foi convidado para realizar um curso de História da Literatura na Escola de Serviço Público (DASP) - Comará o currículo de 32 aulas, devendo a inaugural, marcada para o dia 15 de maio, versar sobre "Oitenta Anos da Literatura e das Artes".

NÓS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

Tese (Feminina) Sobre Reforma Agrária

Recebo alguns números do excelente jornal "4.º Poder", de Goiânia, e encontro, num deles, o texto completo da tese "A propriedade e o uso da terra" apresentada ao II Simpósio dos Professores de História realizado na capital paranaense em fins do ano passado) pela doutora Amália Hermenegildo Teixeira.

Amália — advogada, jornalista, catrônica do Instituto de Educação de Goiânia, membro do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás — ocupa a invejável posição de, sem nunca ter deixado de residir em sua terra representá-la continuamente em congresos brasileiros, para os quais em levado sempre a marcante contribuição de sua reconstrução de sua cultura. Uma de suas últimas atuações, como representante da inteligência goiana, foi através da tese em apreço, merecidamente louvada, longe de "brincar pelas raças e fazer literatura" ela explica, numa linguagem por assim dizer didática, o problema da terra no Brasil desde os origens justificando até a necessidade irremediável da reforma agrária. Da emenda constitucional que se efetivará. E como para este último ponto é que principalmente investe a reação usando a arma hipócrita da intocabilidade da Carta Magna como pretexto para continuar a sujeitar-se à custa do subdesenvolvimento do País e da miséria do povo brasileiro, eu quero que as leitoras conheçam o trecho em que, na aula clara de sua tese, Amália explica o assunto.

Aqui está ele:

"Em sua 'Ordem Econômica Social', no artigo 147, prescreve a Constituição Federal:

"O uso da propriedade será condicionado ao bem estar social", com isso restringindo as

abusivas regalias dos que a detêm contra os interesses do povo, acrescentando esse dispositivo: "a lei poderá, com observância do disposto no art. 141 § 1.º, promover a justa distribuição da propriedade, com igual oportunidade para todos."

Nossa lei básica ensina, por sua forma, a medida preconizada. Mas, num dá-e-tira, num finge-que-não-está, faz a referência ao mencionado parágrafo, que, ao lado da desproporção por concessão de utilidade pública, introduziu, como inovação oportuna, a por interesse social, prescrevendo seja esta também precedida mediante préria e justa indenização em dinheiro, para deixar por esta forma, tudo do mesmo tamanho.

Impõe-se, assim, inicialmente, imediata reforma desse dispositivo, para que a indenização possa ser feita, também em título da dívida pública, na forma que a lei ordinária estabelecer. Porque, tamanho é o embaraço que omento com essa modificação preliminar, poderá ele ser levado a bom termo."

Senna Pereira

NOTA

— Renina E... — agora pelo suplemento pros em nosso fo

...to do ano, além de outras ilustrações, aqui atual e moderna cabeça tamina do alto da pára artista laureada e fecunda: ouro e prata, prêmios participação em Bienais de São Paulo e Veneza e t le exposições em Varsóvia, Zurique, Moscú, Nova York, Wisconsin. Professora de desenho do Instituto Contemporânea e da Faculdade de Arquitetura e de São Paulo, Renina Katz está expondo seus nove na Galeria, para onde fogem a minha palavra ação, estima e apreço.

Dois Conferências — Terça-feira próxima, dia 20, na Associação Brasileira de Relações Humanas, Marechal Floriano, 54, 2.º andar) o professor Almi falará sobre "Tetens, Tabu e a Situação da Mulher quarta-feira, dia 14, às 18:30 horas, na Liga Feminil tabam (Rua Senador Dantas, 117, sala 1230) o dr Osm Duarte Pereira abordará o tema "A Mulher e Brasil".

Rencontre Schmidt — No mesmo dia em que lado de Marques Rebelo, na União dos Escritores T trato que figura na lista dos "Lacros Culturais entre e Tchecoslováquia" da importante exposição que ora no Palácio da Cultura) recebo o seu último livro, assim duas vezes em só dia, meu amigo Afonso grande escritor do povo e "consciente" de São Pa lume é uma edição do "Clube do Livro" e chama-se ma de João Kamalho". Sobre ele falei breves quero apenas registrar a coincidência e dizer: obr

Crianças de bichos



Mauro de Senna Pereira

São muitos. Vejo-os em plena glória da manhã, empurrando pela calçada luminosa, com extremo de carinho e de orgulho, um berçinho de rodas, enquanto a prala regorgia, tã-da colorida das barracas abertas dos grupos esportivos que jogam, das peles bronzeadas e dos maíós vistosos que mergulham no seio verde de Iemanjá.

As vezes, é ela que vai sozinha, impelindo o ninhozinho de rodas, cuidadosa e feliz. Outras vezes, são ambos, sorrindo agradecidos aos que sorriem para a sua criança, muito valiosos da maravilhosa criação. Outras ainda, é a gentil soror baiaquiana, fazendo sempre lembrar um conto de Machado de Assis, pois deseja passar e passa mesmo por estar conduzindo o carro do filhinho.

A noite, os encontros são diferentes. O que vejo quase sempre é alguma mulher sozinha, paciente e terna, quase triste, levando, pela correia longa, o seu totó a passeio. Os totós variam do microscópico ao gigantesco e do pelado ao felpudo e sedoso, com todas as gradações de focinhos e de pêlos. Mas são sempre os tiranos, determinando a "promenade", parando onde querem, enquanto ela espera evan-gelicamente.

Entretanto, para que esses aspectos do dia e da noite, misturando crianças e bichos? E' que esses bichos — cães-zinhos, quase sempre — são os substitutos das crianças no afeto e no apêgo a um ser frágil — de criaturas sozinhas e de cães estéréis que não se decidiram a criar o menino alheio, dando os tesouros de sua maternidade frustrada ou as reservas de seu amor paterno a outro ser humano.

Se bem que eu não preconize, compreendo e espelho essa atitude, como também tenho testemunhado quanto sofrem os "pals" quando o bichinho adoce. El-os totalmente aflitos e abneçados, batendo à porta do melhor veterinário, proporecionando ao doente querido uma assistência nefária. Ela não dorme, lembrando-se de que Pombo pode morrer, pois já completos dez anos. Ele se entristece e preocupa diante do animalzinho abatido, que ela traz ao colo ou no aconchego do edredon estampado. E quando o cãozinho, já sem febre, começa a reagir, levantando a cabeça e os olhinhos reanimados, a alegria de ambos é a de pais autênticos ao ver que o seu nenê melhorou, e já vê mesmo o homem, numa hora dessas, abrir uma grande sorriso de bemaventurança, estender os braços e chamar com arrebatada ternura:

— Vem cá com o papai, vem!

TORMENTO AZUL

Partista. A noite é calma e o luar mavioso
Dos silencias da luz. Noite tão pura
Como si Deus abrisse a mão na altura,
Todo bençams de paz ao mundo ancioso.

Crise de nervos quebrantou-me — e o gozo
Do meu soffrer acerba-se em tortura:
A noite é como o calix de amargura,
Que um anjo azul me vem trazer, piedoso...

— Perdi-te! Nunca mais! — A lua, entanto,
Como a entender-me, em desconsolo infindo,
Chora nas folhas pérolas de pranto...

E pelos céus, no meu fatal delirio,
Vejo as estrellas, quatro a quatro, abrindo
Braços de cruces para o meu martyrio!...

ALMEIDA COUSIN

INDUSTRIAL DE LAMINADOS

LAMINADOS

HONEY COMB

COMPANHIA QUÍMICA

LAMINADOS

INDUSTRIAL DE LAMINADOS

FORMI COLA

COMPANHIA QUÍMICA

Técnicos

Recbergo

Atrados

dos Varejistas S. A.

Banco Ribeiro - Imovers

Exatidão, rapidez, eficiência

Paro

de 1943

... (text continues with financial and technical details) ...

... (text continues from the left page) ...

A VERDADE SO

Report

De com

... (text continues with a report) ...

... (text continues from the right page) ...

NOS E O MUNDO

Mauro de Senno Perotti

ALGUMAS NOTAS

... (text continues with news items) ...



TORMENTO AZUL

Partista. A noite é calma e o luar mavioso
 Dos silencias da luz. Noite tão pura
 Como si Deus abrisse a mão na altura.
 Tede beçangas de paz ao mundo ancioso.

Crise de nervos quebrantou-me — e o glão
 Do meu sofrer acerba-se em torçura:
 A noite é como o calix de amargura.
 Que em arjo azul me vem trazer, piedoso...

— Perdite! Nunca mais! — A luz, entanto,
 Como a entender-me, em descaosio infendo,
 Chora nas folhas pérolas de pranto...

E pelas céus, no meu fatal delírio,
 Vejo as estrelas, quatro a quatro, abrindo
 Braços de cruzes para o meu martyrio!...

ALMEIDA COUSIN

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mestra Em Flor



A carta de Isolda me fez olhar para trás, reinar à adolescência. Verrine é meu primo, menino e moço, mais criança do que mulher, evanescente e humilde num curso noturno. Depois de passar o dia lendo romances, jogando tênis telefonando para o namorado? Milas De dia era o mesmo e durava labor das aulas, pois grandes eram as responsabilidades da professorainha grã.

A carta de Isolda, descrevendo problemas e situações que eu enfrentara na minha existência em flor, foi um impacto sobre o mar não monaquê.

Parce que estou o velho, Isolda, segurar o velho impermeável, colocar o bato corado, pegar a bolsa e, tostando, enfrentar o chuva, lá, a noite fria. Tostando, mas assim mesmo não faltando a vida, pois aqui está o ato único que não havia no meu drama: "Vejo a minha mãe muito preocupada com as contas, pois tenho uma imensa dívida, assinalar na folha, cada dia, as aulas que dou no curso noturno. Então, embora retida, vou sair mesmo para o trabalho, que é pago por aula. O pior é que não me sinto bem ultimamente. Não digo nada à mamãe porque tenho pena dela. Mas preciso tanto de uma palavra de coragem!"

Em primeiro lugar, menina, eu aqui falei nos meus dias juvenis, que foram semelhantes aos seus, para mostrar-lhe até que ponto eu sinto a sua aflição e a compreensão. Mas você não está só sozinha, porque milhares de jovens levam uma vida de luta. Isto está longe de ser um conselho: é, apenas, um ponto de partida para uma compreensão maior da vida que nos cerca.

O que deseja, porém, sobretudo é conversar com você sobre o caso de Isolda. Quando as aparências se inauguram contra a cláusula da existência integral, veja Isolda não falar, deite, ao trabalho, porque "mamãe muito preocupada com as contas" etc.

Não, menina, isto está comercialmente errado. Lute, enquanto é tempo. Se você morrer não será má vítima para os seus do que perderem o direito de algumas aulas? Como é que o marido ainda não compreendeu isto? Luta, Isolda. Continue a ser uma boa e delicada filha, mas saiba defender os seus direitos de criatura humana e lutar pela sua vida e pelo seu saúde.

OPINIÃO DE ADONIAS FILHO SOBRE "A COMPADECIDA"

"A Compedecida", o comédia de Ariano Suassuna, que desde dezembro se vem mostrando em cartaz no Teatro Dulcina, em constante sucesso, tem tido o seu valor testemunhado, não só pelo público que o tem prestigiado nestes 4 meses de representação, mas também por várias figuras de projeção nos meios intelectuais: entre as quais o célebre homem de letras, Adonias Filho, que ouviu o respeito assim se manifestou:

"Ariano Suassuna, com o "Auto da Compedecida", não escreveu apenas uma das grandes peças que valorizam a nossa teatro. Faz um pouco mais porque demonstrou, sem trair o seu artesanato, que é de exatidão que vem a contribuição literária autêntica. Não há quem, lendo o peça ou vendo-a na representação, logo não identifique o alma brasileira".

E a inteligência do povo a que nele se reflete e a que em si mesmo projeta é toda uma sensibilidade cristãtica".

CORRESPONDÊNCIA

Não só você como inúmeros leitores enviaram colaborações em prosa e verso para esta coluna. A publicação é impossível pelos motivos que, brevemente, exporei em edição, respondendo assim a todas ao mesmo tempo. Tenho certeza de que haverá compreensão da parte de todos e de que continuarão amigos e fãs de "Nós e o Mundo".

ETA DE NOTÍCIAS

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

37 POETAS FLUMINENSES

Intencionalmente simpática esta apresentação em conjunto dos poetas fluminenses. Desde a repa anarria rizada pelos autografos das trinta e sete e o prefácio redigido por um dos organizadores da coletânea: o poeta Lyad de Almeida (ela declara que o presente volume é o primeiro de uma série).

Primeiro o livro dos poetas vizinhos (edições Letras Fluminenses, 1943) e segundo a presença de dez mulheres. Uma delas, a professora Amélia Tomás, teve seu livro "Bons de Jertão" louvado nesta coluna, há varios anos. Agora, isto (ou reflete) os versos de Amélia. São belas, como, por exemplo, as que se inspiram no folclore fluminense (sta e regional e teóricas) e se intitulam "A lua".

E tão grande, clara e bela
a lua de Cantagalo
que a gente vê dentro dela
São Jorge no seu cavalo.

As mães, com os filhos nos braços,
dãem, olhando o seu brilho:
"O Luar! Guia meus passos!
Toma conta de meus filhos!"

E clara, brilhando no luar
que passai, detras do auitira,
eis tem, em Cantagalo,
luz mesurada com chapim.

E segue, lenta, enxada,
levando no corcovo,
São Jorge, o cavalo, o espado,
tendo, aos pés, morto, o dragão.

Entretão poetas antigos como Brasil dos Reis, a quem conheci em 1931 no Congresso de Escritores em Porto Alegre e que, depois, me unido com livros enviados da terra de que o filho, barão glória; Angola dos Reis. Ele comparece, no volume, com alguns dos seus admiráveis sonetos.

Muito amigo espalhado no livro, mas o social e, etc, o voluntarismo vão surgindo, como estes "Habeas Corpus", de Jary Pacheco:

Cuba livre! Tempo
de labor socializado
importante o exemplo.

Pólice redimida
onde a base de Guadalupe
ainda é uma ferida!

Queira ou não Tio Sam
hoje só Cuba, amanhã
a América inteira...

Encerrando as trinta e sete poetas fluminenses e agradecendo o volume que me enviaram, eu quero homenageá-los, publicando a seguir os seus nomes: A. P. Sciúlio, Amélia Tomás, Américo M. Lopes Fontoura, Arthur Dalmaso, Aurora Maria Cruz Ramos de Costa, Brasil dos Reis, Celso Furtado de Mendonça, Dulce de Mello Monte-Mor, Eduardo de Carvalho, Edmundo Luiz Gomes, Emmanuel de Bragança Soares, Enri. Quintanilha Sanchez, Francisco Pimentel, Gery Pinheiro, G. Sara, Otávio Filho, Helel Nogueira, Jary Pacheco, JAYTO José Xavier, João Rodrigues de Oliveira, Leir Moraes, Lia Ariano Castanheira, Luis Antônio Pimentel, Lyad de Almeida, Maria, Marcia de S. para, Maria Auxiliadora Soárez Gomes, Maria Teresa Paganini, Neta, de Oliveira Paganina, Paula Paganini, Pedro Paulo Governal, Riva, Nasel de Oliveira Rodrigues, Riva Luzo Torquato de Araújo Soárez, Tício Rodrigues, Fellegueta, Vilmar de Abreu Bazzaner, Valtir Steica, Zanilli de Siqueira Campos.

3. Cada estrofe é uma pequena história ou uma aventura dos amantes, com começo, meio e fim. Identifique o lugar e a época em que se desenrola cada uma dessas histórias: 1ª estrofe; 2ª estrofe; 3ª estrofe; 4ª estrofe; 5ª estrofe.

4. Compare as histórias das cinco estrofes quanto ao desenlace.

5. Escreva uma interpretação do poema, tomando como ponto de partida a última estrofe e a expressão "herói da Paramount".

116/112
3/14



UMA MENINA DE ITAJAI

Anderson tem os filhos de Rachel Libério Meyer, nascida na cidade de Itajaí, em 1884, e falecida em Florianópolis no ano de 1960, em realizar o sonho de sua mãe — sonho de verdade, torção do destino, de que publicara um livro com o título de "Uma menina de Itajaí". Anderson tem, pois, realizado um sonho bastante significativo a respeito da mãe, de sua infância e da vida que ela levou.

Anderson disse que toda menina tem dentro de si uma casa. Foi, certo dia, em Florianópolis, a Senhora Rachel Libério Meyer sobre a garota, deixando-a reviver, em páginas de saudade e infância e a adolescência passadas na "Tialá do Rio Itajaí", como diz seu filho Alfredo no longo, evocador e documentado prefácio. Quando, não se sabe se o irmão Meyer Filho — o irmão que criou, com os seus desenhos, um mundo de possibilidades sem, como o pai maravilhoso, de pes. hmanas, mas me ofereceu há tempos, e que requintou o seu traço em delicadas e ternas, na capa e nas ilustrações à memória de "Uma menina de Itajaí" — poderia pensar tal homenagem à memória de sua mãe, se ele não tivesse deixado aquela termo material literário, tecido com a paciência e que vale um retrato de Itajaí do começo do século, quando a próspera urbe de hoje era a risonha e solitária colônia escravista e lampião de querosene.

Por óbvio, a referência local feita no livro ainda mais recentemente para os conterrâneos da autora, vende espaço antes de pensar que ainda hoje existem, de famílias que ainda não possuem, os lugares que deixaram fama, de colônias que deixaram história de migrações que chegaram a conhecer, como o primeiro grande rio e o primeiro latão-perfume. Não apenas para os conterrâneos, porém. No livro de Rachel Libério Meyer, a que em sua vida escreveu, boquiaberta para escrever, para um coração de mulher, resenaram-se vicissitudes dos seus anos. E cada um que o lê — será levado a reconhecer a infância perdida e a adolescência almejada para a glória do mundo.

QUANDO DEFIZ E DAR ESMOLAS



DEPLOMAÇÃO DE DECORADORES — Na sede do Curso de Decoração "Joana d'Arc" (R. Raimundo Corrêa, 27, apto. 109, Copacabana) realizou-se a solenidade de formatura da 18ª turma, de que foi paraninfo o Dr. Almeida Coutinho e criador o diplomando Paulo Nascimento Flores. Após a visita à magnífica exposição de maquetes, sibilas, adôrnos, e desenhos premiados, a pintora Joana d'Arc Paiva Theophilo, diretora do Curso, falou sobre a nova etapa vencida e deu a palavra ao paraninfo, que pronunciou bela e lucida oração, sendo muito aplaudido. Na foto, um grupo no jardim de esplanamento, sendo-o Joana d'Arc entre Almeida Coutinho e seus colegas Maura de Senna Pereira (que, ao champanha, ajudou a diretores do Curso), o criador da turma e mais oito novos decoradores.

ALGUMAS NOTÍCIAS

AS GRADES DO TEMPO — O nome de Marie Newton Filho usa logo a lembrança vitoriosa e simpática movimento, cujo grande tema é sempre a poesia. Inglesa e eficiente líder literário da cidade lusitana de Campos; promotor de congressos e de certames; criador da mensagem panatlântica, espalhada em todo o Brasil; fraterno organizador de edições e de reuniões — é sempre a poesia que o move. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo em que ele cresce como poeta de livro para livro. O último — este presente de "As grades do tempo" — vem apresentado por uma mulher, a poetisa Ruth Maria Chaves ("Reda, piã"). Ela soube muito bem assinalar a serena madureza destas poemas, a estética de hermetismo, o despojamento. Deste claro livro maduro, em que a vida e o homem são o conteúdo, eu quero transcrever os belos distícos intitulados "Ritua":

"Era apenas um nome
que o nosso amor acolhera.
Agora eu canto, eu sorrio
rosa e sonho, companheira.
Era sómente um perfil
embo na curva dos anos.
Hoje és presença, esperança
na palma dos meus enganos.
Tua presença, querida
deixou-me surpreso e mudo.
Fôste um sonho, ora és vida.
Eras nada, hoje és tudo".

CONCURSO LATINO-AMERICANO — Anão de trazer de bases do concurso literário lançado pela "Casa de Las Americas", de Havana, sendo o quinto que instaura, e o primeiro que não se limita nos países de língua espanhola, abrangendo também o nosso País, estendendo-se aos escritores brasileiros. Os gêneros que integram o concurso são os seguintes: poesia, novela, conto, ensaio, teatro. O 1º prêmio é de \$ 100.000,00, o 2º de \$ 50.000,00, o 3º de \$ 25.000,00, o 4º de \$ 10.000,00, o 5º de \$ 5.000,00. Os interessados poderão obter outras informações ao Instituto Cultural Brasil-Cuba (AV. Rio Branco, 156, sala 1.315), sabendo-se, no entanto, desde já, que os condecorados brasileiros deverão entregar seus trabalhos até o próximo dia 15 de setembro.

UMA COLUNISTA LITERÁRIA — Registre-se que Martha Barbosa Viana é, se não a única, uma das poucas mulheres que assinam uma coluna literária na Olanabara, aparecendo sempre atualizada e informativa no respectivo "A Noite" com as suas "Conversas Literárias". E vai Martha ampliando as suas atividades, pois mantém colunas literárias no "Correio da Noite", além de grande circulação de Nova Iguaçu, onde ela é, também, articulista política.

NO
A
do 1
da 2
Esse
ela a
crus
de",
aldir
leão
vira
reza
vário

... são páginas bonitas e ricas de feltos, humanidade e amor. O espírito das letras que se manifestam solidariamente, espalha-se em todo o livro, constituindo um dos relatos de mais beleza e encanto. Revestidas sempre pela magia das cores locais, elas abrangem o calendário de porta a porta. Seu conteúdo é tão fascinante que as comemorações do inverno, que começam quando a avé solta os netos e chega ao S. Martim, insólito no seu navio branco. As celebrações são marcadas e realizadas ritualmente. Muitos os hábitos, os costumes. No inverno, depois a noite, chegou as lampadinas de papel e "Velha Lavandaria", usada, família, e começam os serões das famílias com ervilhas assadas e histórias de associações. Erguem-se os castos de Advento, encimados pela avé, e acontece na epílogos celebrações de Natal e dos Reis Magos, estas precedidas pela representação de Santa Doroteia. Os festejos do carnaval são o epílogo do inverno. Novamente os cantos de avé, agora sustentando a Quaresma. E chega-se ao domingo fúcido de Natal, ao sábado branco (Aleluia) e ao domingo de festa de Deus, com as rodas da Páscoa entoadas, pelas crianças, como tintos e pães de mel. Vêm as festas de Pentecostes, que a avé chama de "festas verdes", pois enfleia a casa toda de ramos de betelha. A noite de 8. Julho é uma das mais significativas, porque é também o momento da colheita, batizada doméstica. Mas o período rosário é quando a avé surpreende a moçoila Kristina com as nove flocos de carne de sol e lembra-se de Madalena em fier jogando a avé de costas no alto de uma árvore. Depois vem agosto e começa a colheita na rural região. A festa das agadões marcará o final da colheita do trigo.

O trigo é o pão. Para a avé, o pão é algo sagrado. Sua feliça é um rito, seu modo de cozer deve ser certo. Com o sal simbólico, oferece-se as visitas. Dêle toda é sendo form: lúria as migalhas e leva-as com fervor às avés e nos pães. E quando prepara a sacenda para os netos, põe, na sacenda de João, ao lado das frutas secas, uma verdadeira toca de pão, pois costei antes, um fêto padão, revestido de manteiga e edificação às a pizza de milho. Para a avé, o pão é algo sagrado, e feita de cada dia, é bânção, é "deco de Deus".

COMUNICAÇÃO

para a produção de leite

A CABACA

A Cabaca é o leite mais nutritivo e digestivo que se conhece. É o leite mais puro e mais saudável. É o leite mais barato e mais fácil de encontrar. É o leite mais gostoso e mais agradável. É o leite mais completo e mais perfeito. É o leite mais saudável e mais agradável. É o leite mais completo e mais perfeito. É o leite mais saudável e mais agradável.

A Cabaca é o leite mais nutritivo e digestivo que se conhece. É o leite mais puro e mais saudável. É o leite mais barato e mais fácil de encontrar. É o leite mais gostoso e mais agradável. É o leite mais completo e mais perfeito. É o leite mais saudável e mais agradável.

PAGINAS

Revista mensal de cultura e arte. Preço: 100 réis. Anual: 1.000 réis. Distribuição gratuita em todo o Brasil.

Revista mensal de cultura e arte. Preço: 100 réis. Anual: 1.000 réis. Distribuição gratuita em todo o Brasil.



DIPLOMAÇÃO DE DECRETANIMAS — Na foto do Centro de Decretação "João d'Ávila", R. Barroeta Costa, 27, nº14, 111, Copacabana, realizou-se a cerimônia de diplomação da 11ª turma, de que faz parte a Di. Alameda Coimbra e outras. A cerimônia foi realizada no salão nobre do Centro de Decretação "João d'Ávila", R. Barroeta Costa, 27, nº14, 111, Copacabana, em 15 de maio de 1954. A turma foi formada por 11 alunas. A cerimônia foi presidida pela professora de Decretação, Di. Alameda Coimbra. As alunas receberam seus diplomas das mãos da professora. A cerimônia foi muito agradável e emocionante. Na foto, um grupo de alunas do curso de Decretação, com a professora Di. Alameda Coimbra e outras. A turma foi formada por 11 alunas. A cerimônia foi presidida pela professora de Decretação, Di. Alameda Coimbra. As alunas receberam seus diplomas das mãos da professora. A cerimônia foi muito agradável e emocionante.

NÓS E O MUNDO

Maurice de Sousa Pereira

Festas Tchecas

A Tchecoslováquia, de cujo progresso industrial e artístico tivemos, há pouco, uma excelente mostra com a realização da "Mostra da Cultura", possui um dos melhores meios de difusão cultural de todos os tempos. Desde Novembro, 1948, há a abertura do "Instituto Tcheco" ("A AB"), cujo objetivo é a difusão da cultura tcheca e a promoção da amizade entre os povos. O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância. O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância. O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância.

O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância. O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância. O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância.

O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância. O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância. O trabalho do livro e o trabalho do jornal são de grande importância.

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Homenagem De Marita a Virgílio Várzea

A religiosa figura de Marita Pinheiro Machado, no seu e castanho amor a Santa Catarina e aos valores catarinenses, comemorou, a 5 de agosto, às 21 horas, o primeiro centenário do nascimento de Virgílio Várzea. Comemorou-o, melhor, com as comemorações iniciadas no ano passado entre as quais as conferências realizadas no Centro Catequético, que dedicaram-se ao estudo anual ao estudo da vida e da obra do autor de "Morris e Campos".

A solenidade foi realizada no "Stadium Maria Eugênia", que já faz parte da vida cultural, artística e social da comunidade, localizado na mansão dos Pinheiro Machado, em Capinzan. E foi iniciada com uma conferência do almirante (e poeta) Olavo Bilac, um dos diretores do curso ministrado na entidade Lorriga-Verde. (Os demais foram o professor Joaquim Ribeiro, mestre Antônio de Campos e o professor Afonso Várzea, filho do grande marinista). Seguiram-se dádivas de Marita: uma placa de bronze no Centro Catarinense, recordando as tardes comemorativas em honra do escritor nascido a 6 de Janeiro de 1863 na ilha de Santa Catarina; e a Marita — por si só, instituiu o "Prêmio Virgílio Várzea à professora Clara Sílvia Antunes, autora do melhor trabalho sobre o inavaliável pedagogo.

Foi, pois, uma noite torçada pelo espírito e pelo coração de uma artista incansável, para glorificar o primeiro século do criador de páginas belas como "Morris", que a Editora Cotriv incluiu recentemente nas "Maravilhas de Certo Amarelo".

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

LIVRO DE DIVA

Diva Machado Pereira Espalva, exila de Porto Alegre, "Sol de Outubro".

Filho de um grande e saudoso jornalista da cidade de Rio Grande, ele viveu desde cedo sem gosto de imprensa, escritor a livro. E começou a escrever desde o início, os seus poemas de boa prosa aparecidos principalmente em órgãos locais e poemas inspirados nas vivências da infância e que permanecem inéditos. Poemas que reúne agora, neste caderno branco, juntando — numa homenagem para mim romântica, pois, comento a partir em versos que dedicou ao meu primeiro livro — os últimos poemas de Esther Squelli, bela musa que desapareceu aos vinte e poucos anos e à a pobri-

ne de Diva na Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul.

A menção lírica de "Sol de Outubro" toda intimista e azedada, com as memórias que muitos vivem e poucos sabem cantar. Ela, por exemplo, o tom quase sepulchral com que Diva realizou a transformação em rimas das suas "Cartas de Amor".

"Cartas de amor... Sim, Também eu, um dia, tive-as de volta. Como toneladas flutuantes bruscamente amarradas ao meu solo, lembranças de ventura que fugiu, fantasmas do mal fado dos amores, vianzes, fúrias, ao meu solo.

Não sei de cor e nem as que releo. Menosprezadas aliás na ocasião de ternura que meu peito não conhecia sem amor, na véspera vencidas como andorinhas a mercê do fado...

A alma que viveu del tal M. Ai de mim! Lembra-me bem ainda, que busquei ao acaso, de momento, algo que restasse da paixão que me deixara uma saudade infinta.

Dois trizes. Simples páginas ronzinas como as folhas que o buxo meceva. Aguçou-me o fogo, mas em cinco logo se tornou.

E como elas, também, essas das esferas, foram folhas que a destino despetrou".

... das contas em apuração
No dia Janeiro, 15 de Junho de 1992.

... João Augusto Moura — Contabilista
... Fernando Moura

... ATIVO ...

... 1.517,00

... 91.300.000
... 21.500.000
... 30.800.000

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Bozena Memcova Lembrada Na UNESCO

Um número atrasado de "Femmes du Mont Éclair" veio lembrar-me que ocorreu em 62 o centenário da morte da grande escritora tcheca Bozena Memcova. Não me recordo de ter lido nenhum registro da significativa efeméride na imprensa brasileira. (Apesar dessa omissão, eu não teria esquecido a data, pois sou devota de Memcova, se não tivesse perdido, nesse ano doloroso de 62, aquela que foi para mim, para todas as fôrças do meu coração e do meu entendimento, a mais maravilhosa das mulheres: minha mãe). Mas a criadora dessa obra-prima que é "A avó", sóbre a qual tenho falado e falarei ainda muitas vezes, cheia de arrebatada e comovida admiração, teve a sua extraordinária vida de mulher e escritora, no ensaio centenário de sua morte, louvada numa das sessões da UNESCO pela palavra do Dr. Adolf Hoffmeister. É, numa homenagem tardia, traduzo hoje alguns trechos do discurso que ele proferiu e a mencionada revista estampou, ao lado de um retrato de Bozena Memcova e de fragmentos de sua obra imortal.

"Bozena Memcova" — afirma o panegirista — "conquistou o direito de ser colocada no Panteão da nação tcheca, não só pelo valor de sua obra de escritora como pela coragem que demonstrou em toda a sua vida. Sua avó, personagem central da infância e juventude de Bozena, que ela passou num vale arrebatador da Boêmia do Norte, exerceu a primeira influência. Foi a sábia mulher quem formou o caráter nascendo da encantadora meta Barunka e lhe soube inculcar por toda a vida a fé e a confiança em suas relações com o semelhante e o amor aos desvelados da terra".

Sóbre "A avó", inspirada na figura admirável e luminosa de uma velha compositora analfabeta, disse, em certa altura, o Dr. Hoffmeister:

"Toda a obra de Memcova, sobretudo "A avó", obra importante e eterna, quando de uma infância feliz que se desenvolveu no meio de uma natureza encantadora e num clima de compreensão e amor, devido à sabedoria da avó — traz a marca do calor generoso que emana da comunidade popular."

Depois de recordar que o centenário da morte da grande escritora ocorre numa hora em que a luta pela paz e as conquistas cósmicas levam o homem a procurar caminhos de entendimento e união, o lúcido orador assim finalizou o elogio de Bozena Memcova:

... seria desejável lembrar esta voz que ecoa os corações de otimismo e amor, justificando uma forte confiança no gênero humano".

Há algumas semanas, em "Ela em cortez", notícia o aparecimento deste primeiro romance da escritora parense Lindane Celina, lançado pela editora "Conquista" e apresentado por Delcílio Jurandir. Lendo-o agora, compeço o notável da obração de Delcílio quando afirma: "A autora conversa muito que escreve, usando de sua franqueza, ou candura, ao puxar os assuntos, com vivacidade". Nesse tom de conversa, simples, natural, com um vocabulário regional muito rico e frequentes inversões sintáticas, de que resulta uma comunicação de vigor e, não raro, de poesia e muitas páginas — Lindane apresenta a sua memória vivendo no interior parense dando a terra idade até a adolescência. Diz-se-lhe de memórias que livro narrado na primeira pessoa, de tal forma é autêntica a vida que pulsa nas suas páginas. As criaturas não perde mesmo; as rações da memória, descobertas, angústias, esperanças, são as mesmas que tivemos; os problemas da cidadania semelhantes aos da cidade pequena em que crescemos lá no Sul. Mas as costuras, esperanças, costumes, raras, festividades, acontecimentos, dramas, cantorias, banhos, a vida das pedras e a vida das coisas — são sem reseris do cenário do Pará, ambientadas nos traços da memória da bela sapa de Percy Deane.

"Memórias que vem de Italiana" — a editora "Conquista" e minha amiga Lindane Celina oferecem também a esta cidade. Acenem, pois, leitores e amigos, o pedacinho que vou transcrever, lá no Para, e que lhes dará vontade de ler o livro todo.

"Naquela Cruz, Domingos estiveram-se na para de fumo, pelo de vespere. Três dias antes, o caso do forno foi posta a funcionar, e a Lidia, a mais velhinha da família, ali se pôs de penitência, pastoreando os doces para os Domingos, ali se pôs o caso de Cruz ninguém fiava, em casa, não quisiamem. Domingo de Cruz, a propicia casa de aspecto raizoso. Papai dera uma camada de col nas paredes, mandara replisar a freixo, o quintal ficou um bronze. E todo mundo assim fez, conforme as passas. Porque, à instalação do que ocorreu pelo Cruz de Bello, as cidades do interior se realizarem a sua memória e festões da Senhora do Nazaré, cada qual espichava em fazenda melhor. Tudo que havia na Cruz do Capital — com mais parte verifique — estava na de Itálara, em pouco tempo, naturalmente."

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

UM PASSEIO HÁ VINTE ANOS

Essa verdade, há pouco mais de vinte anos, pois as anotações das despesas feitas não são ainda registradas nos livros, elas ocupam trinta e duas páginas de toda a primeira página do caderno de marrom encontrado no meio de velhas papéis e logo transformado em manuseio de lembranças e saudades.

O passeio teve como destino as Águas da Guarda, no sul de Santa Catarina — águas azuis, tépidas, inigualáveis. E começou em Florianópolis, custando a ida e a volta, o alojamento e todas as compras efetuadas, incluindo as mais e os queijos trazidos para casa, a importância global de cento e onze mil e duzentos réis. Inscrível mas aqui está à minha frente a especificação das despesas não deixando dúvidas e trazendo até os dias atuais, de cifras astronômicas, aqueles casos deliciosos dias de excursão e férias que passaram tão pouco.

A relação, já hoje, tem muito de pitoresco. Pelo que vou transcrever a "ipês literis":

Passagem — 138; Telegrama para mamãe — 2; Bagagem — 18; Hotel (Tubarão) — 68; Automovel — 108; Frutas — 18500; Clássico e toniscos — 48; Hotel (Guarda) — 208; Garrafa — 18; Lavadeira — 8800; Extracordinário — 38500; Queijos (2) — 108400; Uvas (caixa) — 108000; Trem — 28; Ônibus (volta) — 128; Almoço (Tubarão) — 38; Total — 1148200.

E é bom não esquecer que não constam da lista aqueles frequentes livros, jornais e bilhêtos, que puderam ser adquiridos na viagem de ida, toda vez que o loquaz companheiro do banco do ônibus permitia uns momentos de contemplação da paisagem. Nem o acordar em Tubarão com o céu em baixo da janela. Nem os bilhêtos azuis da Guarda, que foram de todo um presente, pois o dono das águas nada quisera cobrar quando soube que a professora visitante era filha de "um grande e saudoso amigo". Nem os agradáveis jogos à noite no grande salão do hotel. Nem as caminhadas pela manhã em grupos, amigos recentes que pareciam estimar-se desde o princípio da manhã visitando aquela bela palmeira no alto de uma pedra. Nem a louça de retratos — lembranças dessas manhãs amáveis — que Célia e Manoelito depois enviaram. E, para arrematar, nem a alegria do regresso, que foi sempre o que houve de melhor em todos os passeios.

NOTÍCIAS — Acabo de receber vários exemplares do suplemento feminino do "Diário de Itálara", dirigido por Mariquinha Conglino. A autora de "Cocoversa de Passarinho", livro de crônicas que foi, nesta coluna, comentado (e louvado) e que promete, para breve "Retalhos de Itá", com desenhos de Menotti, continua a desenvolver uma grande atividade jornalística na sua cidade de Itálara. Um dos frutos do seu labor é o excelente suplemento que dirige. Obrigada, Mariquinha.

... continuam com trabalhos precursivos para montar o cinema".

Assim inicia Maria de Lourdes Borges Ribeiro, mestra e fidejetera de Aparecida (São Paulo), o seu excelente e completo ensaio denotativo "Um Grupo de Monogâmico de Aparecida do Norte", que obtivera o 2.º Prêmio no 8.º Concurso de Monografias sobre o Federalismo Nacional, instituído pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo.

Maria de Lourdes já é conhecida de vocês, pois, há tempos, fez referências a um amigo seu no "Revista Brasileira de Folclore", transcendendo mesmo um trecho muito atraente sobre as adivinhações.

Agora ela nos oferece esta monografia burocrática, cujo valor e parágrafo inicial denotam e que o mesmo espaço apenas permite registrar, agradecer e aplaudir. E repete que se trata de trabalho completo, proporcionando desde a gênese da dança e a descrição dos personagens e da instrumentaria até o desenvolvimento musical e a rica e fascinante documentação fotográfica.

Parabéns, Maria de Lourdes Borges Ribeiro, a muito obrigada também pelo cartão que me enviou, no qual pude rever, através do desenho admirável de Nelson Briteira Faldrich, a quem conheci, há anos, em Belo Horizonte, o meu querido Negrinho do Pastoreio.

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CIDADE CRESCU



O fato é que percebí logo que a cidade crescia: a terra onde eu nasci, a cidade da Ilha, a metrópole catimauca. Crescimento que é evidente não apenas nos ramos ruas e casas...

Mas essa apresentação latente movimento: com seus símbolos literários tidas as letras civilizadas em o bom povoado, pois não há reconhecimento de exemplo por lá e esse seria talvez o que é "verdadeira", que só não se reconhece com as técnicas, porque sempre a gente com o mesmo propósito feliz constante. No entanto, iguais disto? de uma "letra", aquela sacerdotisa e letrada "letra", que é a base de toda a cultura e a cultura que é a base de toda a cultura...

No meio das "brutalidades" fomos ouvir também nos universitários a das gerações mais novas em geral, como nos países de fora de ser, a mais sensível e política das gerações, e a última recordação que dela trouxe é a sua dicção do livro de Loris. Ao mesmo tempo, no meio que me trouxe de volta, ela se abriu para falar em seus sonhos, que são os de uma mulher, e nas letras que pretende escrever, que são as das mulheres novas. Quando a educação contempônea, e a educação que se pratica de um exemplo de juventude, não há como esquecer de César Calves, José de Alencar, e os outros que se relacionam com a cultura, com a cultura de escrever, com a cultura em retorno, por não se constituiu para o momento de que ela é, e em tempo, passado e expressão.

RECIPIO DE BOAZA

Este se fez nos anos de vida

ANIVERSARIOS



Dr. Sérgio Roberto Machado — Transcreva hoje, a universidade estadual de São Paulo, o aniversário de 100 anos do nascimento de Dr. Sérgio Roberto Machado...

Dr. Sérgio Roberto Machado — Transcreva hoje, a universidade estadual de São Paulo, o aniversário de 100 anos do nascimento de Dr. Sérgio Roberto Machado...

Dr. Sérgio Roberto Machado — Transcreva hoje, a universidade estadual de São Paulo, o aniversário de 100 anos do nascimento de Dr. Sérgio Roberto Machado...

Dr. Sérgio Roberto Machado — Transcreva hoje, a universidade estadual de São Paulo, o aniversário de 100 anos do nascimento de Dr. Sérgio Roberto Machado...

Dr. Sérgio Roberto Machado — Transcreva hoje, a universidade estadual de São Paulo, o aniversário de 100 anos do nascimento de Dr. Sérgio Roberto Machado...

ção de arte popular e indígena paraguana.

A inauguração ocorreu no dia 24 de maio, com a presença de autoridades locais e nacionais, sendo o discurso de abertura proferido pelo Sr. João de Deus...

CONDIÇÕES DE TRABALHO — O Ministério do Trabalho do Brasil, através do Departamento de Trabalho, realizou uma pesquisa sobre as condições de trabalho em São Paulo...

EXCURSÃO — Conforme anúncio publicado no jornal "O Estado de São Paulo", uma excursão de estudantes de São Paulo irá visitar o Rio de Janeiro...

CONFÉRENCIAS — Associação de Mulheres de São Paulo, realizou uma conferência sobre a situação da mulher no Brasil...

EXCURSÃO — Conforme anúncio publicado no jornal "O Estado de São Paulo", uma excursão de estudantes de São Paulo irá visitar o Rio de Janeiro...

CONFÉRENCIAS — Associação de Mulheres de São Paulo, realizou uma conferência sobre a situação da mulher no Brasil...

EXCURSÃO — Conforme anúncio publicado no jornal "O Estado de São Paulo", uma excursão de estudantes de São Paulo irá visitar o Rio de Janeiro...

91-8-68

Maura de Senna Pereira

PARTENON LITERÁRIO

Faz quase um ano que um grupo de jovens intelectuais pernambucanos, entre os quais os irmãos Paulo e Jorge de Albuquerque Maranhão, fundou na capital de sua província...

Grupos voltados para as letras do espírito, eles não se limitaram com menos ardor do que os centauros e linces dos campos. Combatidos nas suas opiniões nas suas proclamações nas suas discussões nas suas reuniões fraternas que ditavam aos seus companheiros que escreveram — foram verdadeiramente pioneiros e líderes...

Maura de Senna Pereira

CURSO VIVO DE FOLCLORE

O professor Edison Carneiro, diretor executivo e diretor de curso da Companhia de Defesa do Folclore Brasileiro, teve a honra de conduzir esta turma para a inauguração do Curso Vivo de Folclore da 24ª Rua do Rio de Janeiro...

- 1º palestra: 2-4-1962 - Carilhos
2ª palestra: 4-8-1962 - Ocorrências
3ª palestra: 16-4-1962 - Casamentos
Trabalho, pois como estão sendo de um ciclo um legado de suas atividades pelo próprio método que foram feitas em os estudos apresentados...

Maura de Senna Pereira

"Vida Literária", de Lincoln de Souza

Lincoln de Souza — poeta de "Luzida", repórter literário de "Revista de Xerxes do Nordeste", continua religiosa das atividades literárias de R. João d'Almeida, para adotar das suas experiências outras áreas escritorais — resultando nos seus artigos e recentes livro: "Vida Literária".

A identificação com a vida, que é uma harmonia com trabalhos de Lúcio, revela-se, ainda uma vez, nas páginas de poemas, artigos, crônicas e prefácio — de "Depoimento" — "Impressões auto-biográficas. Análise de uma vida pessoal" — realizada e que se incluem todos os capítulos do livro. Assinaturas de crônicas: "Bela e o Penambucano", "O Penambucano", "Prestes da Pólvora", se passam as figuras, aspectos e paisagens, envolvendo Luiz Carlos Ribeiro de Castro, Paes de Sousa, Celso, Sérgio, "a escola", ou a religião e mais R. João d'Almeida. Outros capítulos, como "Literatura Sergipana" e, principalmente, "O Primeiro Poema ou poema dos Novecentos", de par com a análise das condições, revelam a profundidade e pacífica trabalho do pesquisador, que vive atualmente 1960 o período que vai de 1938 a 1968.

O que, entretanto, marca de originalidade "Vida Literária", mesmo nas suas páginas pela impressões, é a crítica e temas característicos: uma presença.

(26-9-62)
Gefada

Maura de Senna Pereira

NUBIA, SEMINÁRIO E FESTIVAL

Registre a visita que me fez, nas vésperas do Festival de Escritores, a poetisa e escritora sergipana Nubia Marques de Azevedo. Ficha de Nubia: Autora de um ensaio (premiado) sobre João Ribeiro; poeta de "Um poema duas divergentes", "Dimensões Poéticas" e do inédito "Métrica para o lirismo"; cronista de "Simões em Carne-Ouro" e de dois programas na Rádio Difusora e na Rádio Cultura (de Aracaju); presidente do Clube Sergipano de Poesia, "Dimensões Poéticas"; sua publicação resultou de seleção e prêmio (premiado mas bom, como obra o Gê) e seus versos apresentam forma renovada e nítido sentido social.

É um dos expoentes da juventude intelectual sergipana e sua última visita à Guanabara teve o duplo objetivo de participar do Seminário de Desenvolvimento e do IV Festival dos Escritores. Como não houve oportunidade de me comunicar verbalmente, as suas impressões, manda-me, em carta, as respostas solicitadas. Respostas corajosas, palavras que, às vezes, vibram como chocolateadas. Expressões de que já dei conhecimento rádio, aos seus curti-

tes e que vêm de uma intelectual autêntica e totalmente honesta. Como não disponho de espaço para publicar na íntegra as declarações de Nubia, destaco, a seguir, as opiniões principais.

Sobre o Seminário já escrevi também social afirma:

"O Seminário de Desenvolvimento Econômico reuniu o melhor da literatura que se leciona nas Escolas de Serviço Social de todo o Brasil. O motivo principal era proporcionar estabelecimento metas e proporcionar diretrizes para uma nova fórmula de ensinamento."

"Realmente, não se pode deixar de evidenciar que o conteúdo era urgente e que a mesma teria grandes rumos para o Serviço Social, que se tem arrastado como uma sociedade em mutações constantes."

"Como sempre, surgem os mitos e acreditadas medalhões, conceitos de assuntos, os acadêmicos de todas as naturezas e filosofias. Auto-suficientes, os medalhões não se dignam descer um pouco para sentir o pulsar dos corações que sofrem. Acham que, dentro de sua técnica absoluta, tudo é infalível e que o Serviço Social, a esta altura, está operando magnificamente. Ora, o Serviço Social tem que mudar rumos e ritmos, conceitos e procedimentos. Não estamos mais em época de leramos princípios rígidos, teóricos, infalíveis."

"Modesta representação de classes de operadores sociais, responsáveis da sociedade, em sua marcha para o desenvolvimento, acho que devemos opor-nos ao máximo de urgência para a modificação da infraestrutura social. Não nos contentamos e exclusivamente com o trabalho, mas temos que operar numa equipe que trabalhe para diminuir a fome e desemprego, a exploração humana pelo homem."

Tão ou mais importantes são as declarações de Nubia a respeito do Festival:

"A impressão que tivemos como escritora de provincia foi desoladora: um festival onde centenas de pobres e desconhecidos escritores formam um conjunto volumoso de cobardes para que uma mesa cheia de pedregal das letras os medalhões de todos os estilos literários erguem à vista dos olhos. Mas todos espantosa, sempre: ambiente por cima de curules, vinte de compedimento de bons livros e o resto para ver. Não, Luíza Catalá, Teresa Maria Campos, serão que os primeiros para desenvolverem "as pompas" com Heller dos versos, suas cabeceiras, balcões — e livro que é bom fica condicionado e expandido no teatro do rebelião."

"Existe um vasto mercado aproveitadores da literatura esotérica que não resistem a perguntas em torno da literatura nacional, criatura que entraram para o panorama das letras através de imprensa, colônias, etc. Há, também, os escritores de real valor, famosos parte do Festival, há os que encaram a cultura como uma série e que, infelizmente, se deixam levar na apreensão das oportunidades."

"Se o escritor desconhecido, no Rio arranja um patrinho que realmente o guie — ainda tal. Mas, se for como eu, que logo um Gilson Amado, que de sergipano não tem nada e que não compareceu à mesa barba depois de ter acido ser novo patrinho — então fica a fazer parte do grande número de bebos para garantir as transmissões de cultura e da arte."

MUNDO

Alguns dizem que não é assim... é. Porque, se se tratasse de um quadrô local, está certo. Mas, tremenda, da "Jules Rimet", de Urucaná, cabe-nos a nós outros, ar que se consuma, agora nas o espetáculo de desmoralização!

Para mim era quieto de A. le de mem que a feria, rapaz

QUANDO A VIDA ERA BARATA...



Quando não se tinha dinheiro nem tempo de dormir, que não tinha necessariamente o tempo de ir ao trabalho...

Quando, no tempo de guerra, os salários tinham o mesmo valor que os produtos...

— Luciana, lembramos: lembre-se que o tempo de dormir...

Então, em se diz que se precisa viver de Florianópolis não basta para não estar expulso...

— Cade o meu filho? Já acabou? Da que é o filho de Maria de Cezar...

— É a mesma situação de muitos famílias de classes médias...

— Se eu não sei que hora chegar sempre esqueço...

Quando se estava de férias em Florianópolis, de novo ficava pensando a possibilidade de ir para quando o mês acabou...

Maura de Senna Pereira

Dimensões Poéticas

Não importa serem versos citados apenas registrados o espírito da vida...

Já fora estava sendo a escrita da Nóbis com "Um poema. Que sobreviventes"...

O livro, que é um primeiro projeto de poesia em Li-vrante Regio, de Aracaju...

Essa primeira poesia não se apresenta apenas no plano da reavaliação humana...

poeta — está voltada para o seu tempo, os problemas do mundo, a existência...

"Vamos, vamos, vamos, pague esse mês que chegamos juntos"

que leve o livro limpo e abito les entret...

Vamos, tu, feliz, ao te sentando em braços. Sobre os braços de quem...

Olha para os homens empantoados e transtornados a brilho das suas...

Fala, criança, de tua bênção e palavra que não via...

Levante-se a vida, criança, mostre aos homens desorientados o caminho...

CAFÈZINHO SER TABELA

A reportagem da GAZETA ontem, que a COFAP irá tabelar o preço do cafézinho e do...

Os agentes da fiscalização do órgão controlador dos preços...

Maura de Senna Pereira

AS ADIVINHAS

Mais um número o famoso, da revista "Revista Brasileira de Psicologia", dirigida pelo professor Renato Almeida...

"As adivinhas já foram chamadas TESTES de conhecimento, e de fato, algumas existem admiráveis, porque forçam o raciocínio...

Tio-tio-tio Não tem pena, não tem pena É sem tem bico Duplo Tio-tio-tio Já tem pena já tem pena É já tem bico.

Em qualquer idade

Setembro 1962—"Centro Português"

Um Roteiro em Versos

Maura de Senna Pereira

"Roteiro do Meu Alem", traz capa e prefácio da minha surpreendente amiga Lúcia Pereira da Silva, que ora me envia seu lindo livro de poesias, ora um bem armado conto, ora um convite para uma exposição de quadros seus e agora, através do livro ofertado pelo poeta Aristheu Bulhões, me coloca diante da prefaciadora e da artista plástica.

Olhando o título e capa — de espirais no azul pontilhado, com uma estrela de ouro, alada, caminhando — poder-se-ia pensar num livro-espírito. Mas trata-se da mensagem de um poeta alagoano e santista, verdadeiro e simples, que despreza artificiais e nebulosidades para cantar os seus costumes, sentimentos e emoções do quarteirão cotidiano. Junto com passagens de «Painel Santista», «Maninha no Bogueirão», ou «Minha Terra de Igrejas Seculares», encontra o sortilégio de alguns alicés azuis ou verdes, de alguma «Ansia Inocente», e de um «Primeiro Encontro», ou transmuta a história simples da cabestrinha «Maria Bela», ou transforma em poesia a bondade do Cristo estendendo-se às adúlteras e às samaritanas.

Por tudo isso, ofereceremos as nossas leitoras os versos lindíssimos de «Roteiro do Meu Alem», de Aristheu Bulhões: «Sou Rei Mago a seguir a minha estrela... / e miragens fantásticas transpõem / na sublime lição de surpreendê-la / a luz no presépio do Meu Sonho / No pérgamo do meu declamamento / que asas douradas de falanxim / sob constelações do firmamento / sigo o roteiro azul do meu alem...»

ESFERA MÓVEL

JARDIM DE APARTAMENTO

Maura de Senna Pereira

Não corte as rosas, vireto,
não corte as rosas rosas. O corte
é para todos os lados, com vá-

do de que alguém a supponda, vive tessare no mão trêns-la, haste colôr as rosas, as nos rosas. (Oh, mas aqui estão eu, à janela, reparando o jardim minúsculo, desalinhado com estes botões rosas varalhos, que são a sua primeira oferenda). Tanta colôr, será lida, sim, avergüar estas estêlas de verde lido e avergüar se sua jarra de cristal de Bóemia. Mas, depois, quando fechar a porta do apartamento, deixar a escada a voltar ao jardim (que a de todos os vireto) não sentiré um aperto no coração ao ver a noria rosas sem flores, verde e malhada, verde e depresso da dádiva escarlate com que recompenço a minha espera de tantas vireto? Não pensará que rosou e si mesmo também? Lembra-se que nenhum de nós pode ter um jardim. Podemos, apenas, possuir estes verdes precários desceado do jorro de ponado ou crecendo no vaso de janela. Motivo pelo qual nos reunimos um dia, cheio de saudades daqueles jardins fabulosos que rosavam as casas de nossa infância e, depois de recriá-lo, vale o jardineiro, traçar como um geométrico a cerca um feitor

largo. Estes contornos no terra escasso e conseguimos desde então não o possuir, em comum, um jardim. Oh, deveríamos ter deido um feste quando abríamos estas primeiras rosas coletivas. Contudo, não caímos de alô-las com gratidão e amor tão novos, perfeccion e todos nós. Mas a rosas — de nós em particular, vireto. Por isso, vou dizê-las agora mesmo que não me como de admirar as rosas rosas. Deferei, assim, o seu gesto. E ninguém será lesado. E as rosas continuarão vivas no pé, em tôda a sua balata, para regala dos seus vireto donos...

A Noite
ESFERA

FEIRA DO LIVRO

Associação pernambucana, cidade natal, participando de uma Feira de Livros e oferecendo sua presença ao Cabildo pernambucano a Câmara Municipal de Florianópolis.

Não creio que, em nenhuma parte do Brasil, existam parques de livros. Oliveira Belo, fraterno do Palácio dos Moraes do Governo Estadual, e a Jardim Oliveira Belo é um bosque. É ali que vive e se consola, ainda grando um ser humano, a nossa grande figura catenária. Guardadas as colunas de ouro, jactando de flor, fidalgas parciais vireto de troncos dos Rambouillet, polpa rosas de vireto lido, a seguir a merem, sem como rosas em galáxia, aversa majestosa. Árvores de vireto de cor mais rósea dos pautes lidos. É a deusa Flora, no seu quadrilátero de vireto, que, ali, como um símbolo de toda, aquela "museu" espelha-se.

BARNABES QUEREM 13.º SALÁRIO

BRASÍLIA — Está lançado grande proporção a maior parte da comissão de servidores públicos, liderada e dirigida pelo chefe de gabinete do presidente João Goulart, a concessão de 13.º salário.

O índice de movimento apresenta progressão de presidente da República, o pagamento de 13.º salário, a partir deste ano.

Os funcionários públicos em geral aumentam a reparação de sua Chefia da Nação, embora não que atenda a esta reivindicação no dia de Natal.

Janna Pereira IANÓPOLIS

emprestar a que ora ainda não se viu — com a significação de realmente tem a realização de livro como mercado de propósito do Festival de Artes, fizesse que a realização sempre de livro — a isso é bem fácil, não pode deixar de ser que, pelo menos, se

questo tem realizado aqui no Rio, promovido pela União Brasileira de Escritores — uma associação oferecida para todos os mais — pela mim vireto menos de que se mais singelas Feiras de Livros. Estas são sempre muito mais importantes, pois aproximam a realidade e o livro — sem as muitas dificuldades e obstáculos a serem vencidos, verificando das condições e condições dos escritores participantes do Festival.

Disseste à O. Feira de Livro de Florianópolis mercado de longa duração de escritores pernambucanos e de uma procura incessante de autores nacionais (Glaciara, Jorge Amado e Fernando Sabino, principalmente) pedem dizer que se realizou um signo de liberdade. Pois até mesmo a festa de Ruy Barbosa — deslocada naquele ambiente ferial, mas muito bem plantada entre barragens de livros — parecia revivê-la de um livro de permanência a verdade.

Ronda Sindical

Setembro 1962 - "Centro Português"

Um Roteiro em Versos

Maura de Senna Pereira

«Roteiro do Meu Além», traz capa e prefácio da minha surpreendente amiga Lúcia Pereira da Silva, que ora me envia seu lindo livro de poesias ora um bem armado coito, ora um convite para uma exposição de quadros seus e agora, através do livro ofertado pelo poeta Aristheu Bulhões, me coloca diante da prefaciadora e da artista plástica.

Olhamos o título e capa — de espirais no azul pontilhado, com uma estrela de ouro, alada, caminhando — poder-se-ia pensar num livro-espírito, mas não. Trata-se da mensagem de um poeta alagano e santista, verdadeiro e singelo, que despreza artificios e rebuscadelas para cantar os seus deslumbramentos e emoções do quase cotidiano. Junto com paisagens de «Palma Baptista», «Manhã do Boqueirão» ou «Minha Terra de Igrejas Seculares», encontra o sorriso de alguns olhos azuis ou verdes, de alguma «Ansia Incógnita» e de um «Primeiro Encontro», ou transite a história simples da calzeirinha «Maria Beia», ou transforme em poesia a bondade do Cristo estendendo-se às adúlteras e às samaritanas.

Por tudo isso oferecemos às nossas leitoras os versos lindíssimos de «Roteiro do Meu Além», de Aristheu Bulhões: «Sou Rei Mago a seguir a minha estrela... / e miragens fantásticas transcorrem / no sublime fluído de surpreendê-la / a luzir no presépio do meu sonho / No pérgamo do meu deslumbramento, / que usa doutrinas de Inana-tem / sob constelações do firmamento / sigo o roteiro azul no meu além».

Garantia de qualidade • Pronto entrega

TUBOS GALVANIZADOS

ESFI

Do Ministério da Educação e Cultura e da Prefeitura de Teresopolis. Este ano a direção artística foi confiada aos jovens artistas Gilbert Tzvetli, de São Paulo e Romero de Magalhães, do Rio. Heltor Almon-

HISTÓRIA

SERVIÇO

áticas

A Noite - 26/11/63

ESFERA MÓVEL

Maura de Senna Pereira

FEIRA DO LIVRO EM FLORIANÓPOLIS

Assim, pela manhã, cidade natal participando de uma Feira do Livro, a segunda que promove o capital católico a Câmara Municipal de Florianópolis.

Não creia que, em nenhuma parte do Brasil, aproximamos parte de mundo, lá sei se vendem um produto mais interessante. As bancas foram arreadas no domingo de Jaqueira Oliveira Belo, fratesco Felício Jerônimo de Oliveira Salgado, E o Jardim Oliveira Belo é um bosque. É ali que vive o há sempre, amada como um ser humano, e neste grande espaço, contaria. Gravadas as letras de ouro, letreiros de flor, fitas e parafusos, as fitas de bambu, as parafusos de vidro, as fitas de papel, as fitas de metal, sem como verutas no gótico, anexo, anexo, anexo. Os ras de vidro de são mais raras das pontas lúas. É e dadas flores, no seu quadrilátero de ar, e dadas, a boneca um albedo de toda, espólio, necessariamente, espólio.

Não recente vomit, livro, em nos, barracos em semicirculo, amados, sales, jorant, mãos de Câmara Jorant, associação internacional baseada nos fascículos postulados das relações humanas e sua, nota em Florianópolis a educação.

Recordo aqueles primeiros dias de chuva, quando não iam trabalhar no escritório, e comparecimento de público — a a vez de velada — com o brecho de Selvana civilizando — que corria a noite do encastamento. Recordo a carinho com que as mulheres (única categoria a não ser que visitantes e as perguntas que fazem para melhorar a produtividade em minhas empresas. Recordo que sempre que, através das Feiras, consolidado estava o científico processo de levar a livro.

Recordo aqueles primeiros dias de chuva, quando não iam trabalhar no escritório, e comparecimento de público — a a vez de velada — com o brecho de Selvana civilizando — que corria a noite do encastamento. Recordo a carinho com que as mulheres (única categoria a não ser que visitantes e as perguntas que fazem para melhorar a produtividade em minhas empresas. Recordo que sempre que, através das Feiras, consolidado estava o científico processo de levar a livro.

Recordo aqueles primeiros dias de chuva, quando não iam trabalhar no escritório, e comparecimento de público — a a vez de velada — com o brecho de Selvana civilizando — que corria a noite do encastamento. Recordo a carinho com que as mulheres (única categoria a não ser que visitantes e as perguntas que fazem para melhorar a produtividade em minhas empresas. Recordo que sempre que, através das Feiras, consolidado estava o científico processo de levar a livro.

Recordo aqueles primeiros dias de chuva, quando não iam trabalhar no escritório, e comparecimento de público — a a vez de velada — com o brecho de Selvana civilizando — que corria a noite do encastamento. Recordo a carinho com que as mulheres (única categoria a não ser que visitantes e as perguntas que fazem para melhorar a produtividade em minhas empresas. Recordo que sempre que, através das Feiras, consolidado estava o científico processo de levar a livro.

BARNABÉS QUEREM 13.º SALÁRIO

BRASÍLIA — Uma comissão formada por membros do Ministério do Trabalho e Previdência Social, do Conselho Nacional de Contas e do Conselho Nacional de Administração, recomendou ao presidente da República o pagamento do 13.º salário, a partir deste ano.

Os líderes do movimento apressaram a conseguir do presidente da República o pagamento do 13.º salário, a partir deste ano.

Os funcionários públicos em geral, aliamos a esperança de que o Chefe do Estado sancione a lei que concede a esse reivindicação no dia de Natal.

em comemoração e que era assim que se fez — com a significação que elas realmente têm a valorização do livro como mercadoria. A propósito dos Festivais de Escritores, há um que o resultado é a compra do livro — e isso é sempre bom. Mas não pode deixar de dizer que, pelo menos se quisermos fazer algo aqui no Rio, promovido pela União Brasileira de Escritores — uma associação aliada — para todo o mais — para não dizer mais do que em mais singelas Feiras de Livros. Elas são sempre muito mais úteis, pois apresentam a mercadoria, o livro — sem as manhas dos usos e costumes — a recomendação solícita dos patrocinadores e beneficiários dos escritores participantes do Festival.

Quanto à II Feira do Livro de Florianópolis, marcada de lançamento de escritores católicos e de uma proposta inovadora de autores nacionais (Brasília, Jorge Amado e Fernando Sabino, principalmente) pedem saber que se realizou sob o signo de juventude. Pois até mesmo o livro de Kay Barbosa — dedicado naquele ambiente local, mas muito bem plantado entre barracas de livros — parecia reconhecer de um tipo de permanência e verdade.

Ronda Sindical



...o voto de fé cristã, ... e amigos para ... do Império da ... e comido o ... do Império, mais ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...

GAZETA DE NOTÍCIAS DE 1878

... do Central ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...

Não podendo ser mãe quis morrer queimada

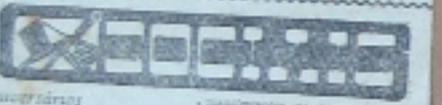
... do Central ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...

2 de Junho de 1954 ... o ato de fé cristã, ... e amigos para ... do Império da ... e comido o ... do Império, mais ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...

TRIBUNAL DO MITI

... do Central ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...

Oscarito não voltará ao teatro Comê



Divulgados
DEPUTADO RIVALDO LOMI — Treze dias depois de ser eleito deputado de 1ª classe pelo povo brasileiro, o Sr. Rivaldo Lomi, deputado federal, está sendo eleito deputado estadual e suplente de deputado estadual de 1ª classe pelo povo paulista. O Sr. Rivaldo Lomi, deputado federal, está sendo eleito deputado estadual e suplente de deputado estadual de 1ª classe pelo povo paulista.



MADAMA DE JANA PEREIRA — Treze dias depois de ser eleita madama de salão em São Paulo, a Srta. Jana Pereira, madama de salão, está sendo eleita madama de salão em São Paulo.

Conferência
O Sr. Rivaldo Lomi, deputado federal, está sendo eleito deputado estadual e suplente de deputado estadual de 1ª classe pelo povo paulista.



... do Central ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...

... do Central ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...



... do Central ... do Soutismo ... omaha, dia 23, ... do Central ...

Escola Técnica de Comércio Senna Pereira
EXAMES DE ADMISSÃO
1ª. ETAPA
INSCRIÇÃO: 27 de novembro a 12 de dezembro
EXAMES: 14 e 16 de dezembro
Para inscrição e informações a Secretária atenderá diariamente das 17 às 19 horas.
Sede da Escola: GRUPO ESCOLAR JOSÉ BOITEUX — ESTREITO

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

TEL

NÚMERO DE ENCOMENDA 8282



AURA SERA PEREIRA RUA
SAISANDU 422 CATETE RIO DE JANEIRO

TELEGRAMA
CT

Recebido:
De: [Handwritten signature]
Às: [Handwritten time] horas
Por:

PREÂMBULO: 434 DE CORREIO RIO DE JANEIRO 12-16030

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie de telegrama, origem do telegrama, número do telegrama, número de palavras, data e hora de apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

TEXTO E ASSINATURA

MUITO GRATO GENEROSAS FELICITACOES ILUSTRE COLEGA
HEITOR BELTRAD

CT 122 =====

POPULAR À CONVOCAÇÃO DA CONSTITUINTE



Um aspecto da massa que compareceu ao Comício do Largo do São João, tendo-se à sua frente a sra. Maura de Sene Pereira, quando falou

São Paulo, 6 de Agosto de 1939

Encantadora Maura.

Sua derradeira carta de Janeiro de 1939 que recebi - A primavera vem chegando e com ela novas alegrias, novas esperanças. Com que satisfação abro os braços para recebê-la. A cidade já vai se tornando mais solida e alegre. Conseguem a reaparecer os vestidos claros e os chapéus de palha. Meu coração também se abre para uma vida mais cheia de alegria onde a saudade dos dias felizes que no sul passei ainda mora na certeza de que algum dia para lá voltará.

Como diz bem "nossa revista pan-americana", Maura! sinto prazer em sabê-la compartilhar do que também é um pouco meu.

Já entreguei os talõesinhos na Companhia Editora e retifiquei o meu endereço para ... Sra. Maura de Sena Pereira, rua Mareu Ramos, 58, Florianópolis. Está bem assim?

Escrevi hoje à Tiara, minha particular amiga e a quem eu grandemente admiro pelas suas

POPULAR À CONVOCAÇÃO DA CONSTITUINTE



Um aspecto da massa que compareceu ao Conselho de Zélio de Sá Cruz, candidato a Sr. Maura de Sena Pereira, nesta cidade

8 de setembro de 1957 "O ESTADO" O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE S. CATARINA

STO
DIA COM INICIO 'AS 22,30 HORAS.

Boneca
INENSES

NOB E O MUNDO...

MAURA DE SEVA PEREIRA

A ILHA NATAL



Dez de contemplar os mares, que durante quatro horas, foram minhas visitas, no momento em que o vento começa a sobrevoar a Ilha de Santa Catarina. Lá em baixo, e ainda lha parece um lagoa, um lago azul estendido no céu verde de mar. E após a clarificação e o repouso, vou voltar, de perto, a bela e amada paisagem lha.

Lá estão as pedras selvagens, as pedras adúlteras, os montes e as árvores, as pedras que parecem estar do nascimento do mundo e terem sido separadas por um cataclismo. Lá estão as doces águas do Lagoa Peri, águas cheias de sonhos e de esperança, que lembram um relâmpago e o prisma do mar. Mais ao norte, a Lagoa da Conceição, esbelta e azul, a grande lagoa, onde o sol nasce com a esperança de um potássio-líbico e derramando a fúria de que é espálio e resumo mar de águas, o primeiro dia de universo. As pedras amarelas lá estão, mar esverdeado, refletindo as cores do ar ambiente no seu verde correto.

E as lagoas de neve, a lagoa do Rio Teveva e, com a mesma alegria dos tempos de criança, com o pé, os olhos, os braços duradouras. Dou a volta ao Monte da Cruz: contemplo o fim da terra e os cumes e vejo que restava um espetáculo e pôr-do-sol lha e que os meus rostos não deixam de ser os meus rostos de mundo, parecendo, de águas, arcos de triunfo; outros vãos, arbustos de pedras.

Até e volte sul, a volta, breves, arduos, volte sul é o mesmo e quem pedi, um dia, que me levasse com ele para longe de mim, pela via que acaba de chegar.

destilando papais,
voando raios,
arrastando pedras,
colando pedras.

E logo

As águas se levantaram, as águas plébicas,
as águas breves,
breves,
as pedras com as águas,
e os pedras das águas.

5

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

SEGUEM PARA A ALEMANHA

os primeiros funcionários brasileiros



Os funcionários que seguirão hoje para a Alemanha, quando se despedirem de Sr. Luiz Simões Lopes.

Vão colaborar com a UNRRA na administração das cidades alemãs

Por via aérea, partem hoje para a Alemanha, sete brasileiros que, designados pelo U. N. R. R. A., vão emprestar sua colaboração na administração das cidades alemãs. Esses funcionários, escolhidos entre os melhores candidatos da seleção de

carreiros de oficial administrativo, assistente social e secretária. Ainda esta semana, a Divisão de Seleção do D. A. S. P. procederá à escolha de uma nova turma de candidatos para trabalhar na Europa.

MA QUE ESCREVI

hoje, um poema tumultuoso:
dos meus entusiasmos,
e magos,
bruto,
de sol.

Mas quando eu voltava, hoje, para casa,
depois de um banho bagre
à beira das pedras e das areias possuídas pelo sol da manhã,
trazendo lagas do rio a brilhar nos anéis dos cabelos,
descalça como outrora você curti;
quando eu voltava,
ponto para escrever meu poema
ao dia, à terra e à vida,
encontrei aquele relevo mirrado da raça dos párias.
Aquela pequena criatura humana,
sem beleza e sem amor, apagada e fanista.

No meu poema de hoje, correria decerto
a mais viva alegria de viver,
atingir e poética.
Mas encontrei, no caminho, a fraguza, a miséria e a dor.
Onde está, agora, o gosto de cantar
meu canto, zanzeteira, mista colapso e,
o gosto que eu trazia nos lábios e nos dedos esta manhã?

MAURA DE SENA PEREIRA

Espera
Maio 1946

O POEMA QUE EU NÃO ESCREVI

Da palavra crescer, hoje, em poema trabalhado:
deixei das meus sonhos, das meus entusiasmos,
encendidos a quiete e ao fogo,
ferrentando rosas e leões,
água de rio e beijos de sol.

Mas quando eu estava, hoje, para sair,
depois de um longo dia
de brisa das pedras e das ondas passadas pelo sol da manhã,
sentado junto do rio a beber nos arcos dos céus,
dessepo como sempre sou eu,
quando eu estava,
presto para escrever meu poema
ao dia, à noite e à vida,
concedei-me aquele momento de rir com o pássaro.
Aquela palavra criatura humana,
uma beleza e um amor, sagrado e liberta.

No meu poema de hoje, escrevi dentro
a mais viva alegria de viver,
amor e esperança.

Mas escrevi, ao contrário, o desespero, a tristeza e a dor.
Crede está, agora, o gosto de cantar
nos meus poemas, néste tempo de
o gosto que eu tenho nos lábios e no fundo do meu coração?

MAURA DE SOUSA PAREIRA

Espera
Maio 1946

terra

COISAS DA MINHA
GENTE
Uma temporada afasta

General Eurico Dutra à presidência da República

O voto atribuído pelo

Homemageme e Sr. Lan-

duffo Alves

SAUDADES, e também agra-

da a NOTIZIA — O governo de

da Alagoas, onde foi publicado

em 1943, e a NOTIZIA de 1943.

Em funcionamento e posto

Alagoas de P. S. D. em

Maceió

Governador

A candidatura do general

deputado Dutra na lista de

deputados de Alagoas em

1943, e a NOTIZIA de 1943.

deputado Dutra na lista de

deputados de Alagoas em

1943, e a NOTIZIA de 1943.

deputado Dutra na lista de

deputados de Alagoas em

1943, e a NOTIZIA de 1943.

deputado Dutra na lista de

deputados de Alagoas em

1943, e a NOTIZIA de 1943.

deputado Dutra na lista de

deputados de Alagoas em

1943, e a NOTIZIA de 1943.

deputado Dutra na lista de

deputados de Alagoas em

1943, e a NOTIZIA de 1943.

deputado Dutra na lista de

deputados de Alagoas em

1943, e a NOTIZIA de 1943.



